Mário Soares em Espanha
O início de uma nova era

Agora no terceiro dia, a visita do presidente Mário Soares a Espanha parece apontar para o enterrar definitivo do contencioso luso-espanhol. Neste aspecto, ela remata a cimeira de Novembro entre os chefes de Governo dos dois países. Hoje, o Presidente da República encontra-se em Salamanca, acompanhado pelos soberanos espanhóis. Na Universidade local, Mário Soares será investido *Doutor Honoris Causa*, por proposta do respectivo departamento de Direito.

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 540 Quarta-feira, 16 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

Só réus presos constituem excepção

GREVE PAROU *(QUASE TODOS)* OS TRIBUNAIS

A greve geral dos funcionários judiciais, hoje e amanhã, mantém praticamente paralisada a totalidade dos tribunais. À excepção dos julgamentos com réus presos, uma minoria, os grevistas não dão assistência a nenhum outro serviço. Na próxima sexta-feira entram, entretanto, também em greve os magistrados do Ministério Público.

Pag.8

ANTÓNIO FIGUEIREDO NO «DL»

«DIAS 88»

A questão da participação portuguesa nas comemorações do V Centenário da passagem do Cabo da Boa Esperança é analisada neste primeiro artigo de António de Figueiredo, um jornalista português há muito radicado em Londres, mas que manteve sempre importantes laços com a África Austral. De visita à África do Sul, António de Figueiredo fala das expectativas da comunidade portuguesa quanto ao nível e grau da participação portuguesa e ao dilema que a situação polícia sul-africana coloca à diplomacia de Lisboa.

Pag.3

Gary Hart volta à corrida para a Casa Branca

«Ninguém tem nada que ver com a minha vida privada»

Págs 14 e 15

RELATÓRIO DA NATO CONFIRMA «AMEAÇA» SOBRE ALCOCHETE

Pág. 5

Sorteio da UEFA
BENFICA
Anderlecht
SPORTING
Atalanta

Em Zurique, Suiça, processou-se o sorteio dos jogos dos quartos de final referentes às duas provas do futebol europeu em que estão envolvidos clubes portugueses. A sorte indicou: para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», o Benfica actuará perante os belgas do Anderlecht (primeiro jogo na Luz), enquanto para a «Taça dos Vencedores de Taças», o Sporting vai confrontar-se com os italianos do Atalanta, onde alinha o nosso conhecido Stromberg. Dado que aos «leões» competiria o jogo inicial em sua casa, mas como nesse mesmo dia está também agendado o jogo da Luz, os verde-brancos terão de jogar em outro dia ou alterar a ordem dos encontros. A eliminatória será a 2 e 16 de Março próximo.

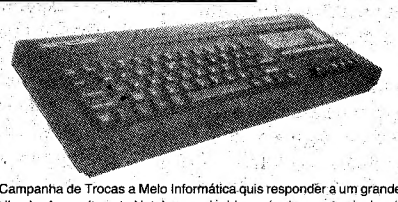
Vítor Jorge: culpado mas com «o diabo»

O assassino confesso de sete pessoas na praia do Osso da Baleia, Vítor Jorge, cuja primeira audiência se realizou ontem no Tribunal de Leiria, voltou a afirmar-se culpado do crime de que vai acusado. No entanto, afirma-se possuído pelo diabo, o que seria a sua justificação para o acto que emocionou a opinião pública, pela falta de explicação lógica para tudo o que se passou.

Pág.9

SPECTRUM 48K + +2 +3

CAMPANHA DE TROCAS



Ao organizar esta Campanha de Trocas a Melo Informática quis responder a um grande desejo seu: o de estar sempre actualizado. Aproveite este Natal para adquirir a máquina que mais deseja.

- CAMPANHA DE TROCAS
- VENDAS A PRESTAÇÕES
- REPARAÇÕES 24 HORAS
- PRESTAÇÃO SUBSÍDIO VERÃO 88
- CONJUNTOS SPECTRUM + 2 E + 3 A PREÇOS ESPECIAIS
- TC 2048 + MONITOR + GRAVADOR A PREÇOS ESPECIAIS
- DESCONTOS ESPECIAIS NATAL CARTÃO MELO E CARTÃO JOVEM
- SOFTWARE SPECTRUM 48K/+ 2/+ 3/ /TC 2048/ TC 2068
- SOFTWARE AMSTRAD CPC 464-664-6128/ /PCW 8256-8512/PC 1512-1640
- SOFTWARE ATARI 800 XL/130 XE/1040 ST
- ATARI 1040 ST — PREÇOS ESPECIAIS
- CONJUNTO ATARI: 800 XL + FLOPPY
- CAMPANHA RETOMA FLOPPY POR GRAVADOR ATARI
- APARELHAGEM AMSTRAD SOM E VÍDEO

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA A PROVÍNCIA

MELO INFORMÁTICA

Peça lista de software e preços

DESCONTOS ESPECIAIS

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
ESCRITÓRIO: **Rua Bernardim Ribeiro, 15 — 1100 LISBOA**
SALA DE EXPOSIÇÕES: **Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA**
LOJA ZODÍACO: **Rua Conde Redondo, 5-Loja D — 1100 LISBOA**
Telefones: 5499 04 — 52 56 69

Visita presidencial a Espanha

A ECONOMIA COMO PANO DE FUNDO

A economia e as questões que lhe estão subjacentes dominam o cenário de fundo da visita de Mário Soares a Espanha. Entre as cerimónias protocolares e a abordagem de matérias que objectivamente mais interessam aos dois países, o Presidente da República divide-se com uma invulgar agilidade política, de forma a não perder de vista o que é essencial e o que fica de uma visita de Estado. O dia de ontem foi um exemplo desse esforço e assumiu particular relevo a abertura do Congresso Empresarial Luso-Espanhol, cuja cerimónia terminou com as cerca de duas centenas de empresários presentes a aplaudirem, de pé e longamente, o Presidente português.

Os progressos que estão a ser feitos são grandes e abrem-se as melhores perspectivas para que se caminhe não só no sentido do aumento das exportações nos dois sentidos, como também para o equilíbrio da balança de transacções que, neste momento, como se sabe, é largamente desfavorável a Portugal, situação que, no fundo, nem sequer interessa aos espanhóis.

Como ontem referimos, Mário Soares, que presidia àquela cerimónia na sede da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, viu-se na feliz circunstância de sentir algumas passagens do seu discurso ultrapassadas, e abrir um parêntesis para anunciar que, após a segunda reunião do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, com o seu homólogo espanhol, ficara liberalizada, desde já, a exportação de têxteis portugueses para Espanha, ao mesmo tempo que os espanhóis passariam, por sua vez, a exportar também livremente produtos agrícolas transformados.

Pouco a pouco vai-se diluindo um contencioso que verdadeiramente não tinha razão de ser e que, ao longo de alguns anos, terá sido mais agudizado pela incapacidade dos negociadores e diplomatas portugueses do que por razões inultrapassáveis.

Um facto que se nota e tem ficado bem patente aos olhos dos jornalistas que acompanham a visita é que o actual embaixador de Portugal em Madrid não parece ser uma personalidade muito apreciada, nem por espanhóis nem por portugueses. A principal acusação que lhe é dirigida, para além de um relacionamento difícil com o próprio pessoal da Embaixada e outros elementos da comunidade portuguesa, prende-se com uma alegada e sistemática desconfiança em relação aos objectivos espanhóis — o pavor do «iberismo» — como alguém referia ontem e condiciona toda a sua acção.

Todos reconhecem que a Espanha, pelo seu potencial económico e industrial, é uma ameaça para Portugal nestes campos. Mas todos reconhecem, por outro lado, que essa ameaça não é maior que a ameaça francesa, alemã ou italiana, de que ninguém fala, e que não compete aos espanhóis esperar por Portugal no patamar do desenvolvimento.

Somos nós que temos de percorrer, em novo ritmo, as etapas de uma rápida atenuação destes desníveis, saltando mesmo algumas delas se for possível.

A necessidade de coordenar entre as organizações dos dois países a actuação junto às instituições de Bruxelas é uma das questões em que existe uma total sintonia. Quanto ao objectivo português de equilibrar a Balança de Transacções, isso também não é assunto que incomode os espanhóis, que estão contentes com o evoluir dos intercâmbios bilaterais, como salientou o presidente da CEOE, José Maria Cuevas, ao sublinhar que da análise desse intercâmbio, nestes quase dois anos de participação de Portugal e Espanha na CEE, se verifica que a integração económica entre os dois países se está a produzir a um ritmo nitidamente superiorr ao da integração da Península Ibérica com o resto da Comunidade.

«Com efeito, os ritmos de crescimento das exportações e importações bilaterais são praticamente o dobro dos correspondentes com os demais países comunitários. Algo de similar está a acontecer em matéria de integração produtiva, como o demonstra a crescente importância dos investimentos espanhóis em Portugal, que se converteu no segundo destinatário dos nossos investimentos no exterior.»

O presidente da CEOE considera que esta intensidade nas relações se deve em grande parte às condições especiais que se estabeleceram no tratado de adesão. Reconhece que «isto está a provocar alguns problemas pontuais em sectores e produtos concretos que, de uma e outra parte, sofreram ou estão sofrendo o impacte de uma rápida abertura das fronteiras».

Mas afirma que apesar destes problemas pontuais, o que de verdade deve mobilizar os esforços e a iniciativa empresarial «é a busca conjunta de um modelo de desenvolvimento que seja capaz de integrar e potenciar os recursos de ambos os países no contexto da Comunidade.

Entre outros aspectos, referiu também que deverá merecer estudo conjunto um plano de desenvolvimento das infra-estruturas de transportes da Península Ibérica que possa beneficiar do Fundo Regional e da política comunitária de infra-estruturas de transportes que os dois países devem potenciar.

Devem potenciar equilibrar as trocas

Secundando as palavras do Presidente da República, Omar Karim, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, afirmou, na sessão de abertura do congresso, continarem convictos de que praticamente decorridos dois anos após a adesão dos dois paíse à CEE «um dos aspectos mais importantes e mais profundos de toda esta vasta operação institucional, é a reformulação das relações económicas com a Espanha».

O dirigente da AIP acentuou que a Espanha passou, desde 1986, do quinto para o segundo fornecedor do mercado português, enquanto as exportações portuguesas aumentaram desda a adesão, na ordem dos 70 por cento, contra um aumento global de 21 por cento para o conjunto da CEE e de 11 por cento para o total dos mercados externos.

Considerou, no entanto, como o mais significativo, o aumento recíproco do investimento e o facto da Espanha se ter transformado, juntamente com o Reino Unido, no primeiro investidor estrangeiro em Portugal.

«E apraz-me registar, disse, que mais de metade dos projectos empresariais espanhóis revestem a forma de *joint-ventures*».

Omar Karim afirmou também que a AIP está receptiva «à colaboração com os companheiros espanhóis num plano de desenvolvimento industrial equilibrado, que não oculte meros projectos de comercialização».

O protesto português quanto às dificuldades de que se queixam os industriais portugueses quando pretendem exportar para Espanha, foi feito por Mário Soares de uma forma clara e nem por isso deixou de suscitar o aplauso dos empresários espanhóis presentes.

Soares referiu ser frequente a queixa dos empresários portugueses contra aquilo a que chamam o «emaranhado de obstáculos burocráticos» que dificultam a entrada dos seus produtos no mercado espanhol.

O Presidente português admitiu como compreensível que subsistam algumas dificuldades, «sobretudo originadas em velhas rotinas proteccionistas e antigos costumes que só agora começam a despertar para as novas realidades criadas pela nossa adesão simultânea à CEE», e garantiu que a vontade política dos dirigentes de ambos os países é a melhor e há que esperar dentro de pouco tempo alterações positivas nesta matéria.

Depois de salientar que Portugal regista, este ano, o maior défice comercial de sempre com Espanha, Mário Soares disse claramente que «não é possível manter a actual situação por um período muito largo, sob pena de que as perspectivas que a actual tendência justifica, poderem vir a ser perturbadas».

Declarações de Deus Pinheiro

Entretanto, o ministro João de Deus Pinheiro, num encontro com jornalistas portugueses, clarificou diversos pontos relativos às matérias tratadas com as autoridades espanholas: uma questão importante tem sido as dificuldades de exportação para Espanha, criadas por procedimentos burocráticos que não as impedindo, na prática as inviabilizam.

Isso faz-se especialmente através de critérios de qualidade e de normalização quase sempre discutíveis. É uma forma de proteccionismo como qualquer outra, que dificulta especialmente a entrada do pequeno exportador, porque o grande, esse consegue sempre voltar à carga e acaba por vencer a batalha burocrática.

Felipe Gonzalez pediu ontem que, sempre que as autoridades portuguesas tenham conhecimento de casos de produtos portugueses a que sejam criadas dificuldades não legítimas para a sua entrada em Espanha, para as comunicarem ao Governo espanhol, que imediatamente actuará.

«E, de facto, salientou João de Deus Pinheiro, tem melhorado substancialmente a parte burocrática da entrada das nossas exportações. É preciso que todos entendam que uma balança comercial tão desequilibrada como tem sido a balança entre Portugal e Espanha, é mau não só para Portugal como também para a Espanha. Uma relação comercial sólida é aquela que é equilibrada. Portanto, o interesse do equilíbrio da balança existe também por parte da Espanha». João de Deus Pinheiro revelou que em relação do gasoduto se está ainda numa fase de estudo das possibilidades de termos uma proposta comum com Espanha. Ele próprio chefiará uma delegação que envolverá também o ministro da Indústria e o secretário de Estado da Indústria, para tentar aprofundar as possibilidades de uma «joint venture». Isto ocorrerá no primeiro semestre de 1988, mas a data não está fixada, dependendo dos estudos necessários.

O dia de ontem terminou com uma recepção oferecida pelo Presidente da República em honra dos soberanos espanhóis. Ali esteve presente toda a gente importante, desde figuras políticas de todos os quadrantes, como a alta aristocracia de Espanha. O número e a qualidade dos convidados foi, de certo modo, a aferição do relevo que está a ter a visita de Soares e da projecção de que disfruta em Espanha.

Diálogo à saída da Moncloa

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou que a Espanha e Portugal têm posições coincidentes quanto à exigência de coesão comunitária. «A Espanha — acrescentou — é a favor da aplicação desta mesma filosofia nas suas relações com Portugal.» Falava ao lado de Mário Soares na escadaria do Palácio de Moncloa, no final de um encontro.

Gonzalez disse não ter havido divergências de pontos de vista durante a conversa e defendeu a necessidade de um maior intercâmbio cultural entre os dois países.

Sobre o problema dos aviões F-16 norte-americanos, sediados em Espanha, disse que a sua hipotética instalação em Portugal não foi abordada.

Quanto às relações dos dois países ibéricos com os EUA, afirmou que elas se colocam de uma maneira diferente. Enquanto as relações de Portugal com os norte-americanos sempre se mantiveram estáveis, no que diz respeito à Espanha sofreram «algumas dificuldades de entendimento e de opinião».

A seu lado, Mário Soares interrompeu para dizer que o problema dos F-16 chegou a ser abordado durante o encontro com Gonzalez, mas apenas porque os meios de Comunicação Social espanhóis se têm referido várias vezes ao tema nos últimos dias. «Os jornalistas espanhóis fazem-me sempre essa pergunta — explicou — mas Portugal nunca falou disso com os americanos.» «Não estamos de maneira nenhuma, interessados em conseguir esses aviões para Portugal» — acentuou.

Segundo uma fonte da Presidência da República, durante o encontro foram ainda abordados temas de política internacional, designadamente América Latina, África Austral, Nicarágua e América Central.

Mil convidados para o Pardo

Soares insistiu em convidar ontem, para uma recepção no Palácio do Prado, o maior número de convidados possível, incluindo os jornalistas, mil, no total.

Lá estiveram os reis de Espanha, misturados com muitos políticos e empresários de «smoking» (traje aconselhado) e, por exemplo, o próprio político comunista Santiago Carrillo, um dos poucos a apresentar-se de gravata.

Entre a pompa e a descontracção, até personalidades de áreas opostas se aconselham ou suportam entre si, em Madrid.

Exemplo foi o encontro, de Adriano Moreira com o dirigente da CGTP-IN, Manuel Lopes, à entrada do hotel onde ambos se encontram instalados, pouco antes da partida para a recepção oferecida por Soares.

Adriano Moreira desceu do quarto de fato e gravata e só reparou na conveniência de mudar de roupa quando viu Manuel Lopes trajando de 'smoking'.

Comentário de um atento observador da comitiva: «Não é todos os dias que um dirigente da Inter veste 'smoking' e aconselha Adriano Moreira a mudar de fato.»

Maria Barroso fala da mulher

Maria Barroso, considera que as relações culturais entre Espanha e Portugal vão enfrentar um importante desenvolvimento, porque «se existe um entendimento político é possível um entendimento cultural».

A mulher do Presidente da República portuguesa falava aos jornalistas espanhóis durante o peque-no-almoço oferecido por Mário Soares a representantes dos órgãos de comunicação.

A mulher do Presidente afirmou conversar normalmente com o seu marido sobre questões políticas. «O meu papel não é somente fazer vida social» — disse Maria Barroso, esclarecendo à Imprensa espanhola ter sido deputada depois do 25 de Abril.

A Imprensa espanhola afirmou que Maria Barroso se mostra firme no momento de defender o que denomina por «conquistas» conseguidas pela mulher em Portugal.

UM «RECADO» DE ANGOLA

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Venâncio Moura, deslocou-se ontem a Madrid expressamente para entregar a Mário Soares uma mensagem de José Eduardo dos Santos, cujo teor foi considerado reservado. O diplomata angolano foi recebido no Palácio do Pardo. Sabe-se que José Eduardo dos Santos reitera o convite a Soares para visitar Angola. Quanto ao resto da mensagem não foi possível apurar o seu conteúdo, embora se presuma que terá a ver com a situação no Sul de Angola.

"DIAS 88"

António Figueiredo

O dilema das comemorações DIAS 88 em Mossel Bay e no Cabo, devido às susceptibilidades da situação política sul-africana é um factor, ainda que subjectivo, que explica o relativo atraso em que se encontra o trabalho preparativo, diplomático e político, quanto ao nível a dar à participação portuguesa.

O dilema pode resumir-se da seguinte forma:

Nós portugueses, não podemos, por um lado, enaltecer o feito de Bartolomeu Dias como um dos mais significativos da história da civilização, e queixarmo-nos do aparente menosprezo internacional, e, por outro lado, continuar a atrasar ainda mais uma decisão quanto ao nível da nossa participação — decisão da qual, evidentemente, dependem os preparativos a acelerar.

Não sei se, a nível diplomático, já se terão feito as necessárias diligências, ainda que informais, junto da CEE e dos países africanos, especialmente os de Língua Portuguesa, no sentido de expor que a ultrapassagem do Cabo em 1488 pertence, por assim dizer, à pré-história política da África do Sul, pois que antecede por mais de 150 anos a chegada de Van Riebeek (1652). Os argumentos justificativos de uma participação portuguesa ao mais altó nível são tão óbvios que se poderia dizer que raramente na acção diplomática se encontraria uma tarefa relativamente tão simples de desempenhar.

É importante, pois, registar desde já que a falta de acção diplomática preparatória não deve nem pode ser usada para desculpa tardia duma improvisada representação, que eventualmente venha a assumir-se.

É preciso desde já ter em mente que, dada a actual situação da África do Sul, a participação portuguesa nas comemorações vai ser alvo de críticas e controvérsias, seja qual for o nível a que se efectuar.

Neste caso temos de considerar que, no plano internacional, a controvérsia poderia ser vantajosa para a iniciativa das comemorações. E isto porquanto, actualmente, só a controvérsia pode dar a dimensão de sensação e interesse de que as comemorações de acontecimentos históricos nem sempre se rodeiam.

A própria África do Sul é um exemplo do contexto internacional de relativo desinteresse sobre as comemorações dos descobrimentos. Apesar do significado dos feitos portugueses na história da África do Sul, as comemorações DIAS 88 não têm até aqui suscitado notório interesse para além da comunidade portuguesa e do círculo restrito dos académicos lusófilos, entidades oficiais e municipais deste país. A África do Sul compreensivelmente, tem uma vida extremamente intensa, própria de uma sociedade industrial consumista, e inúmeros problemas políticos imediatos e, para a maioria do público, as comemorações não passariam de uma curiosa efeméride histórica de interesse passageiro, por ocasião das celebrações.

No caso da África do Sul uma participação a nível calculadamente discreto não passaria despercebida como mais um dos inúmeros gestos de evasão diplomática a que este país está habituado. A comunidade portuguesa, no entanto, ficaria desolada por ter perdido mais uma oportunidade para se afirmar e projectar-se numa sociedade, predominantemente «afrikander», mas cosmopolita, que nem sempre lhe tem dado o relevo que merece.

A minha visita a este país entre muitos outros da África Austral, iniciou-se em Pretória onde me avistei com vários professores da UNISA — Universidade da África do Sul que, embora indirectamente, se têm ocupado do estudo da posição da comunidade portuguesa na República da África do Sul. Os referidos professores são o sociólogo Jan Pretorius, que estudou as atitudes dos «afrikanders» em relação às comunidades imigrantes incluindo a portuguesa, o historiador O.J.O. Ferreira, autor de ensaios das relações históricas entre a África do Sul e Portugal, e o professor de comunicação social M. Van Schoor, autor de estudos sobre Portugal e a literatura portuguesa, entre outros.

De um modo geral, tanto estes professores como outras entidades, incluindo portugueses, com quem falei, tanto em Pretória como em Joanesburgo, na Universidade de Witwatersrand, são unânimes em afirmar que, embora a comunidade imigrante portuguesa, outrora menosprezada devido ao carácter estereotipado da sua condição trabalhadora, tenha vindo a elevar-se nos últimos anos, as comemorações DIAS 88 poderiam constituir uma oportunidade única para a sua projecção e dignificação no contexto geral da sociedade sul-africana. Mesmo antes de prosseguir na minha viagem de estudo para a cidade do Cabo, onde espero entrevistar-me com o Exmo. embaixador de Portugal, dr. Manuel Vilas Boas, e membros da Comissão Nacional (sul-africana) das comemorações DIAS 88, estou convencido, com base nas observações corroborativas que me têm sido feitas no Transval, que se torna urgente analisar a nível presidencial e governamental toda a questão do nível da participação portuguesa nas comemorações do V Centenário da ultrapassagem do Cabo, baptizado pelos portugueses como de Boa Esperança, para que as decisões se possam tomar a tempo e o mais bem avisadamente possível. Esse nível tem de ser equacionado com a importância do acontecimento histórico, de que os portugueses mais do que ninguém têm a obrigação de reconhecer, e consistente com a iniciativa para que afinal, foi formada a Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário dos Descobrimentos Portuguees.

Sem querer ultrapassar os limites de um breve artigo de jornal, mas verificado em Lisboa como o público português não está informado sobre DIAS 88, é provável que volte ao assunto, que mais não seja, para informar sobre o programa das comemorações no Cabo e em Mossel Bay, das quais receio que os portugueses de Portugal só conheçam por enquanto a chegada da caravela réplica da de Bartolomeu Dias aos confins da África Austral, ligando o oceano Atlântico ao Índico e abrindo as portas ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

Crónica de um regresso anunciado

"Freitas, volta – por agora está perdoado!"

Freitas do Amaral vai anunciar amanhã a sua decisão de se candidatar à liderança do CDS. Antes, assegurou-se de que não haverá concorrente. Só então se sentiu á vontade para exclamar como um croupier profissional: «Les jeux sont faits, rien va plus».

O partido da bola ao centro, pese embora os seus escassos quatro por cento, parece neste momento um gigantesco casino onde as regras de jogo estão viciadas. Mas é a única hipótese de todos poderem continuar a jogar. O que foi compreendido por toda a gente.

Contestação visível ou oposição declarada é coisa que não existe. A solução pode não ser a desejada por muitos, mas é por todos assumida. Inclusivamente por Adriano Moreira, que continuará deputado e possivelmente será o futuro presidente do congresso. Sairá, assim, com dupla dignidade: substituído pelo fundador do partido, o que não deslustra, ocupará um posto que não é propriamente a saída pela esquerda baixa. E talvez, como ontem dizia Gomes de Pinho a propósito de uma proposta apresentada no Porto no último congresso, o velho professor será uma referência ideológica do partido.

Freitas do Amaral, no entanto, vai assumir a lideramnça do CDS com um nó na garganta: nem teve a vaga de fundo de entusiasmo que esperava. Encontrou-se com dirigentes das centristas sensibilidades e a luz verde apareceu. Morais Leitão, Lucas Pires, Basílio Horta, Adriano Moreira, entre outros, foram personalidades com quem almoçou, jantou ou simplesmente tomou café. As mulheres e os jovens centristas foram igualmente ouvidos e disseram o que lhes ia na alma. E Freitas do Amaral percebeu o recado que todos lhe davam: «Volta, que por agora estás perdoado».

Senhora de Fátima

- O jovem professor, vencidas as hesitações que lhe são peculiares, decidiu voltar. Como o CDS precisa dele, também ele precisa do CDS. Com Cavaco, dono e senhor do PSD e do Governo, e olhando-o de cima sem grandes arroubos, a travessia do deserto podia ser a morte política. Por mais fundações que houvesse — deste ou de qualquer outro século.

Vai voltar, portanto. Mas sabemos que o partido que há anos deixara e tão mal tratara já não é o mesmo — em quantidade e em qualidade. Como alguém com responsabilidades no CDS me disse há dias, «o Diogo já não é a Nossa Senhora de Fátima do partido». Ninguém mais vai aceitar directivas cegamente. A estrutura do partido já não está tão centralizada como antigamente. As organizações autónomas pensam agora pelas suas cabeças. O partido, de certo modo, esvaziou-se a nível central e apareceu um aparelho intermédio com certo poder, pelo menos aparente, que tudo fará para o manter. E é aí que poderão surgir a breve prazo certos problemas que, Freitas terá que resolver com mão dura. Talvez os quadros locais venham a ser as primeiras vítimas da «perestroika» a que o CDS-Freitas vai ter que recorrer.

Claro que nos contactos que mantive com várias personalidades centristas ao longo destes últimos dias há a convicção de que todos os ressentimentos e mágoas serão ultrapassados, pois a situação existente não permite veleidades. Trata-se, pura e simplesmente, de uma questão de sobrevivência e de inteligência prática.

Neste contexto, muito do que vier a acontecer no CDS dependerá da habilidade que Freitas do Amaral revelar no seu relacionamento com o partido, nomeadamente com o — deixem que utilize a expressão que me foi várias vezes referida — «partido real». os dirigentes mais conhecidos estão todos convencidos, e, curiosamente, será na «entourage» do próprio Freitas que aparecem as maiores resistências ao seu regresso.

Aquilo a que se está a assistir é, pois, um apoio ao regresso do homem que neste momento tem, de longe, mais condições para fazer o CDS sobreviver — mas não se trata de apoio a qualquer projecto que, ainda por cima, não é para já conhecido...

...E os mais avisados dizem até, com certa graça, que os problemas, ou divergências, entre Freitas do Amaral e Adriano Moreira, que se reflectem obviamente dentro do partido, são os mesmos problemas — se a comparação é possível — ,que existiam entre o marcelismo e o salazarismo. No fundo, será um problema ainda não derimido, sabendo-se que se nunca poderá existir um acordo em sentido substancial, também não poderá haver uma verdadeira ruptura.

E quanto a Lucas Pires: terá o lugar, no partido, que quiser. Vai empenhar-se o necessário: nem muito nem pouco. Exibirá solidariedade q.b. Na Europa, continuará a seguir atentamente o que se passa em Portugal...

Mas há outra vertente pela qual o regresso de Freitas do Amaral deverá ser igualmente encarado: com mágoas, ressentimentos ou hesitações a verdade é que o jovem professor é um nome a ter em conta; conseguiu, embora com o apoio do PSD, 49 por cento nas presidenciais; e a nível internacional tem apoios que não são de deitar fora. Como se sabe, as finanças dos partidos, CDS por maioria da razão, estão pelas ruas da amargura.

Ribeiro Cardoso

INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO
DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO

ANÚNCIO

1 – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase — 7000 ÉVORA..

2 – Concurso público.

3 – a) Local de execução: Luz de Tavira.
b) Empreitada n.º 15/DGHS/87 – Conservação do Bairro Social da Luz de Tavira.
Preço base – 7 563 440$00.

4 – Prazo de execução – 60 dias.

5 – a) Local em que pode ser examinado ou pedido o processo de concurso Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre Lote 38 – 2.ª Fase em Évora, durante as horas de expediente.
b) O pedido do processo de concurso pode ser efectuado até ao dia 30 de Novembro de 1987.
c) O custo do processo de concurso, a liquidar no acto do pedido, em dinheiro ou em cheque passado a favor do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, é de 5000$00, sendo o custo do programa de concurso de 500$00.

6 – a) As propostas deverão ser apresentadas até às 18 horas do dia 18 de Janeiro de 1988.
b) Local de entrega ou de envio das propostas – Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre Lote 38 – 2.ª Fase 7000 ÉVORA.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 – a) Podem intervir no acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as que para o efeito estiverem devidamente credenciadas.
b) O acto público do concurso ocorrerá às 15 horas do dia 19 de Janeiro de 1988 na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, na Quinta da Vista Alegre Lote 38 – 2.ª Fase 7000 ÉVORA.

8 – Não é exigida a prestação de caução provisória. O concorrente a quem for adjudicada a empreitada deverá apresentar uma caução de valor correspondente a 5% do preço total de adjudicação.

9 – A empreitada é por preço global e será financiada pelo Orçamento do Estado Português e os pagamentos serão mensais em função dos trabalhos executados não havendo lugar á concessão de qualquer adiantamento.

10 – Alvará(s) exigido(s) – I categoria ou 1.ª subcategoria da I categoria de empreiteiros de obras públicas e classe correspondente ao valor da proposta apresentada.
A demonstração da qualidade técnica dos concorrentes será feita, por:
a) Apresentação de lista das obras executadas nos últimos cinco anos e das respectivas declarações de execução passadas pelos donos das obras. Tais declarações deverão indicar, além da qualidade de execução dos trabalhos, os valores de adjudicação e final, os prazos contratual e de execução efectiva, o local de execução das obras e referir a forma como estas decorreram.
b) Declaração relativa aos efectivos médios anuais de pessoal dos concorrentes e à dimensão dos seus quadros permanentes, durante os três últimos anos;
c) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados nas) empresa(s), a que os concorrentes recorrerão para o planeamento e execução da obra e ainda os subempreiteiros a quem recorrerão.
A demonstração de capacidade económica e financeira dos concorrentes será efectuada, nomeadamente por:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de negócios em obras dos concorrentes no decurso dos últimos três anos;
b) Apresentação dos balanços dos três últimos anos e respectivas contas de demonstração dos resultados;
c) Referências bancárias e comerciais.

11 – O prazo de validade das propostas – 90 dias a contar do acto público do concurso.

12 – A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo-se, sem prejuízo do disposto na Portaria n.º 83/87 de 07 de Fevereiro aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
– Garantia de boa execução e qualidade;
– Preço da proposta;
– Exequibilidade do programa de trabalhos;
– Prazo de execução.

O DIRECTOR
M. Albuquerque e Sousa

Por falta do Orçamento para 1988

PARLAMENTO EUROPEU CONDENA CONSELHO DE MINISTROS DA CEE

O Parlamento Europeu decide hoje da oportunidade de apresentar uma queixa contra o Conselho de Ministros da CEE devido à falta de um projecto de orçamento para 1988 e à não adopção, em tempo útil, das decisões necessárias para assegurar o integral financiamento das políticas comunitárias.

A queixa será apresentada no Tribunal da comunidade, no Luxemburgo, e a proposta a votar convida o presidente do Parlamento a «introduzir um recurso em carência contra o Conselho» devido à «não–apresentação, em tempo útil» do projecto de orçamento para o próximo ano.

Segundo a proposta, que em princípio será votada pela maioria dos deputados, a ausência de um orçamento para 1988 retarda a execução do conjunto das políticas comunitárias e dificulta o respeito dos compromissos tomados em relação aos novos Estados membros.

Direito de voto dos emigrantes

Os deputados de Estrasburgo aprovaram ontem, entretanto, um projecto de resolução sobre o direito de voto nas eleições autárquicas dos emigrantes dos 12 países da CEE.

Aprovada por 132 votos a favor, 90 contra e cinco abstenções, a proposta pede à Comissão da CEE que apresente no início de 1988 uma directiva sobre o assunto e lamenta que, apesar das diversas discussões sobre o tema, se continue a adiar a decisão. A resolução, se efectivada, estabelece o direito de os cidadãos da comunidade poderem votar nos 12 países membros após residirem num país durante cinco anos.

No debate que antecedeu a votação desta proposta, vários deputados portugueses usaram da palavra em defesa do direito de voto dos emigrantes.

Marques Mendes, do grupo Liberal, considerou que os emigrantes portugueses não podem ser considerados meras «peças de máquinas viradas para a produção» ou «simples fontes de divisas»; José Gama, do grupo Popular Europeu, lembrou o exemplo pioneiro nesta matéria da Dinamarca, Irlanda e Holanda; Aboím Inglês (grupo Comunista), defendeu o alargamento do direito de voto a emigrantes de países terceiros e Coimbra Martins (grupo Socialista) realçou o papel dos emigrantes na construção europeia e condenou as atitudes racistas ou xenófobas.

I Congresso Nacional de Áreas Protegidas

RELATÓRIO DA NATO PÕE EM CAUSA CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE

Quando tudo permanecia (quase) morno no I Congresso Nacional de Áreas Protegidas, que ontem teve início na Gulbenkian, eis que uma comunicação de última hora veio agitar os ânimos e alterar a predisposição revelada pelos congressistas. Fê-la o professor catedrático A. Mineiro, apresentando as conclusões de um relatório da Nato sobre as consequências dos voos militares a baixa altitude. O relatório refere-se à questão do campo de tiro de Alcochete.

Tanto a Secretaria de Estado do Ambiente como o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, na sua dependência institucional, procuraram dar um determinado «tom» aos trabalhos deste primeiro congresso. Isso foi visível no modo como «sintonizaram» a documentação distribuída pelos participantes e pela Imprensa, omitindo tudo o que tem gerado alguma polémica (a marina de Tavira, p. ex.), e foi confirmado pela própria intervenção de Macário Correia antes da apresentação das várias comunicações.

O secretário de Estado do Ambiente fez um discurso positivo, um discurso de vitórias conseguidas (que são poucas), mas sobretudo de «programa» governamental, como tem sido hábito nas suas aparições públicas. Homenageou uma dezena de técnicos ambientalistas, esquecendo-se de outros que foram fundamentais e valorizando, no parecer de alguns congressistas, alguns que não têm tido grande relevância na nossa política de ambiente. Foi o primeiro mal-estar. Depois, Macário Correia deu visivelmente um recado: «É mais importante que as diversas associações ambientalistas possam participar na gestão das áreas protegidas do que haver um aumento orçamental.»

O burro, a cenoura e o pau

Foi o mesmo que dizer que não vai haver mais dinheiro para ps parques e reservas naturais ou demais zonas classificadas. E quanto às associações ambientalistas, registe-se que o governante havia elogiado anteriormente o trabalho do grupo Quercus e da Liga para a Protecção da Natureza. O primeiro apresentou no congresso, aliás, algumas propostas de correcção de insuficiências patentes, pondo-se à disposição da Secretaria de Estado.

O caso suscitou ao antigo dirigente dos Amigos da Terra, António Eloy, uma severa crítica à perpectiva «integracionista» daquelas duas organizações ecologistas, defendendo a não colaboração com os serviços oficiais: «A política de ambiente é o burro e os ambientalistas têm que ser simultaneamente a cenoura, para darem o incentivo, e também o pau, para criticar o que vai mal.»

Outros momentos destoaram da aparente calma com que o congresso iniciou. Um deles foi protagonizado por Gonçalo Ribeiro Teles, que na conclusão de uma comunicação excessivamente teórica e «universitária» pôs o dedo na ferida: «As áreas protegidas não devem ser oásis no meio do deserto nem as arcas de Noé do paisagismo. As preocupações conservacionistas deverão incidir em todo o território nacional.» Outro foi da responsabilidade de Hugo Santos Raposo, chefe da Divisão de Ordenamento e Projectos do Serviço de Parques, que teve de constatar uma evidência: «O panorama não é aliciante, há uma indefinição geral», disse.

E a verdade é que, como referiu, grande parte das áreas protegidas não têm plano ou ordenamento, e só algumas delas um macrozonamento, «esperando-se» a conclusão dos que continuam em estudo. Os que existem estão isolados do ordenamento do território, só parcialmente são executados ou a sua regulamentação é demasiado genérica. Falta uma política de investigação que possibilite a elaboração de planos mais coerentes com as realidades concretas, e por outro lado constata-se que não se têm cumprido os prazos estabelecidos, perdendo-se eficácia.

Bombas e voos rasantes

A situação, como se verifica, é muito diferente daquela que o secretário de Estado pretendeu apresentar, e ela é referida pelos próprios serviços que estão sob a sua dependência. Mas passemos, finalmente, à grande questão do dia de ontem. No relatório da Nato recentemente divulgado apontam-se aspectos do impacto ambiental dos voos a baixa altitude, nas reservas naturais, vida selvagem e populações rurais, e daí que tivesse sido dada alguma atenção ao campo de tiro de Alcochete, cujo alargamento mais seriamente afectará aquela área protegida e as produções pecuárias das imediações.

Ria Formosa: antes do debate, já muitos destroços dão sinal de novos tempos

Estudos feitos em 1984 revelaram que bombas e voos rasantes levaram a perdas de rendimento superiores a 25%, sendo ainda impossível quantificar o número de abortos, degenerescências e mortes de mães em trabalhos de parto, devido aos efeitos do ruído. Particularizou ontem. A Mineiro que as instalações agrícolas afectadas pelas actividades militares na zona (passagem de aviões e exercícios de tiro) «estão submetidas a pressões sonoras no limiar da dor auditiva, o que leva a estimar valores de 120 a 130 dB».

Refere ainda o relatório, citado pelo docente universitário, que é ao ruído que se tem devido a má classificação das lãs dos ovinos da região, havendo grande risco, ainda, de surdez humana ou de contracção de doenças psiquiátricas nas crianças, doenças cardiovasculares e distúrbios imunológicos. As consequências na migração e reprodução das aves que em Alcochete se concentram é outra das preocupações do relatório da NATO, existindo «incerteza sobre a possibilidade de efeitos a longo prazo».

A. Mineiro, no seguimento das próprias propostas inseridas no relatório, defendeu que a altura mínima de sobrevoo militar deveria ser os 3000 pés (a legislação portuguesa permite os 1000, e que o máximo de ruído deveria ser escalonado nos 50 decibéis (actualmente o limite é de 80 dB). O comunicante disse, ainda a propósito, que «importa questionar a suficiência da lei portuguesa sobre a questão», após o que propôs a desactivação do aeroporto militar do Montijo.

Entretanto, pudemos apurar que a queixa contra o alargamento do campo de tiro, apresentada junto das Comunidades Europeias pela associação ecologista Amigos da Terra, foi aceite em tribunal, estando a decorrer a sua apreciação. Ontem, o presidente da Câmara de Alcochete, que assitiu ao primeiro dia do congresso, via reacender-se a esperança de que o processo tenha uma solução positiva.

Associação de Indústrias de Mobiliário promove formação profissional

Mais de 80 por cento dos 951 jovens que frequentam cursos de formação profissional no sector das indústrias de mobiliário e afins serão colocados em empresas das áreas de residência, segundo foi revelado no Porto.

Promovidos pela Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins, os cursos encerram com uma sessão solene no próximo sábado, no Exponor, em Matosinhos. Deverão estar presentes os ministros do Emprego e Segurança Social, Indústria e Energia e do Plano e Administração do Território.

Os cursos foram criados há ano e meio pela Apima, visando a formação de marceneiro, carpinteiro, operador de máquinas, acabador, entalhador, casqueiro, estofador, costureiro e serralheiro entre outros. Desenvolveram-se em duas fases, uma prática e outra teórica, com um total de respectivamente 640 e 320 horas.

Os monitores das aulas práticas foram recrutados entre os quadros médios das empresas e os formadores da parte teórica entre professores integrados no ensino técnico-profissional e quadros superiores do meio industrial.

Para complemento de toda a formação e enriquecimento profissional e social dos formandos foram igualmente organizadas visitas de estudo a empresas e exposições de equipamentos e novas tecnologias.

Uma segunda série de cursos co-financiados pelo Fundo Social Europeu começará em 1988, envolvendo formação em gestão segundo a tecnologia modular para quadros intermédios.

ME tem projecto de escolas profissionais

O secretário de Estado da Reforma Educativa afirmou em Estremoz que o Ministério da Educação tem «um projecto de criação e lançamento de escolas profissionais». Carrilho Ribeiro, que ontem inaugurou o centro de informática da escola secundária de Estremoz, declarou à Lusa que essas escolas se situam no âmbito da escolaridade obrigatória, e poderão funcionar com o apoio do ME nas localidades onde as empresas, as autarquias e as organizações profissionais e sindicais solicitarem a sua criação.

Assembleia geral da AIESEC

Cerca de 60 delegados da Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais reúnem-se em assembleia geral em Espinho, de 20 a 23 do corrente. O balanço das actividades dos noves comités locais é o objectivo da assembleia, na qual os delegados deverão trocar experiências e apresentar novas propostas de actividade, bem como eleger o novo comité nacional dos jovens estudantes daquela área. Fundada em 1948 por universitários de 7 países europeus, a Associação conta com 60 mil membros activos de 640 universidades de 64 países.

Autónoma tem dois anos

A Universidade Autónoma celebrou o seu segundo ano de existência no passado dia 14 com sessão solene, cerimónia religiosa e jantar-convívio organizado pela Associação Académica. A oração de sapiência, proferida pelo vice-reitor da U.A.L., Luís Arouca, intitulou-se «Da glasnost à perestroika».

Cooperação entre docentes portugueses e brasileiros

A convite da Fenprof, esteve recentemente em Portugal o secretário-geral da Associação de Docentes do Ensino Superior do Brasil (ANDES), professor Newton Lima Neto. As duas entidades decidiram reforçar os laços de cooperação bilateral, estabelecendo um protocolo de cooperação entre si e que deverá ser em breve assinado. Fundada em 81, a ANDES é constituída por 70 organizações de docentes, num total de 47 mil filiados.

Na União dos Pensionistas e Reformados

Ciclo de convívio e cultura

O Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPPSS) encerra o seu ciclo de palestras de 1987 com um almoço de convívio, no qual usará da palavra e responderá às questões dos convivas, a deputada Maria Santos, do grupo parlamentar «Os Verdes». Iniciativa louvável com o objectivo de dar aos reformados e pensionistas possibilidades de convívio e de vivência cultural e política, este ciclo de almoços-palestras teve um assinalável êxito, e mostrou, mais uma vez, a capacidade organizativa dos dirigentes da UPPSS.

Maria Santos, deputada de «Os Verdes» estará na sede da UPPSS (Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72, 2.º, Esq.º) no almoço-convívio do dia 18 de Dezembro. O ciclo encerra com «chave-verde».

INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO
DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO
INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO
DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO
DIRECÇÃO DE GESTÃO HABITACIONAL DO SUL

ANÚNCIO

1 – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, *telex 43011 e telefone 32121*.

2 – Modalidade do concurso.
O presente concurso será público, nos termos do artigo 49.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto.

3 – a) Local de execução: Beja.
b) Designação da empreitada: EMPREITADA N.° 28/DGHS/87 – Conservação do Conjunto Habitacional de 48 fogos em Beja.
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Pinturas exteriores, após reparação de juntas de dilatação e fissuras em paredes exteriores e recuperação ou substituição de carpintarias.
O preço base do concurso é de 11 314 092$00, com exclusão do IVA.

4 – O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 – a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na Direcção de Gestão Habitacional do Sul do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.ª fase em Évora.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.° 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».
c) O Custo da totalidade dos elementos referidos no n.° 5 alínea a), é de 15 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, pagável em dinheiro ou por cheque visado passado a favor do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

6 – a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 18 horas do dia 25 de Janeiro de 1988.
b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, na morada mencionada em 5.
c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 – a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.
b) O acto público do concurso terá lugar às 10 horas do dia 26 de Janeiro de 1988, na Direcção de Gestão Habitacional do Sul.

8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 – O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do artigo 6.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto, é por Preço Global, o financiamento terá como fonte o Orçamento Geral do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/1987 e 1988 consignada ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intensão de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 – Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s): I Categoria – Construção Civil ou 1.ª, 5.ª e 11.ª subcategorias, da I Categoria, da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes: Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista das obas mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorrerá;
g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;
h) Referências bancárias e comerciais.

12 – O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento da conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 – Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

O DIRECTOR
MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

MDP diz que lhe falta inovação

CML DISCUTE REESTRUTURAÇÃO DE SERVIÇOS

A sessão extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa realizada ontem iniciou a apreciação de um relatório sobre a reestruturação e criação de uma nova orgânica de serviços municipais, elaborado durante os anos de 1985 e 1986 por uma comissão de vereadores integrada por representantes de todas as forças políticas com assento na câmara.

A actual forma de organização do município lisboeta é, basicamente, a que lhe foi dada pela legislação de 1948 e que já não está, de modo nenhum, à altura das necessidades.

A câmara não concluiu os debates durante esta reunião pelo que marcou uma nova sessão para a primeira semana de Janeiro, com o fimde deliberar em definitivo sobre a reestruturação dos serviços. A reunião foi presidida pelo vereador Lívio Borges.

Entretanto, o MDP/CDE tomou posição sobre a reestruturação proposta pela comissão municipal que «na generalidade racionaliza e melhora a definição de funções dos vários serviços, sem todavia inovar decisivamente nas áreas de intervenção estratégica da câmara e sem garantir a necessária desburocratização».

Para o MDP, a Câmara de Lisboa tem de dar «um salto qualitativo» que passa pelo «assumir do Gabinete de Estudos e Planeamento como órgão de efectiva pilotagem técnico–estratégica, de apoio à decisão integrada do conjunto dos vereadores».

No âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento deve ser criado um «Departamento de Planeamento Estratégico Integrado» com a responsabilidade dos circuitos entre as direcções municipais.

Por outro lado, a direcção de Acção Cultural e Turismo deve ser estruturada em dois departamentos que «garantam o cumprimento eficaz de cada uma destas funções do município, a que se justapõem a capital do País».

O município lisboeta, na sua reunião, aprovou ainda a apresentação de saudações ao Futebol Clube do Porto pela vitória no Japão e a atribuição da medalha de ouro de mérito municipal a Diamantino Viseu, o primeiro matador de toiros português.

PPM contra construções no Parque

A Comissão Regional de Lisboa do PPM disse ontem que está contra a construção de um hotel, um palácio de congressos e uma catedral no alto do Parque Eduardo VII.

Segundo o PPM, o palácio de congressos ficaria melhor na zona de Belém, menos congestionada, e o que é necessário aos cristãos não é uma segunda catedral mas sim igrejas em numerosos zonas residenciais.

Os monárquicos defendem a criação de uma zona verde do alto do parque que faça a ligacão com Monsanto.

Benafim freguesia: PSD propõe, PS recusa

A proposta do PSD de criação de uma nova freguesia dentro da área do concelho de Loulé foi contestada pela Assembleia de Freguesia de Alte num ofício enviado ao presidente da Assembleia da República. A criação da freguesia de Benafim, proposta pelo PSD, «violaria sem justificação visível a vontade democrática das populações», segundo a Assembleia de Alte, de maioria PS.

Os habitantes de Cortinhal, Sobradinho, Espargal, Neves, Estiveiro, Cotovio, Birrão, Zimbral, Freixo Verde e Ribeira de Aljibre enviaram também à Assembleia da República um pedido para que a proposta seja rejeitada, « sem prejuízo do respeito que nos merecem os anseios dos habitantes de Benafim».

Esta povoação tem cerca de 400 habitantes, mas o número de subscritores de um documento a pedir a criação da freguesia eleva–se a mil, o que se deve «ao facto de se ter recolhido assinaturas de menores e até de pessoas estranhas a Benafim».

Por 150 mil contos

Câmara de Faro comprou palácio de Estói

O presidente da Câmara Municipal de Faro assinou ontem um contrato de compra do Palácio de Estói entre o município e os herdeiros do visconde de Estói. A autarquia vai pagar 150 mil contos, em três prestações, para impedir que um grupo estrangeiro de o transformar em hotel.

O palácio, dos finais do século XVIII está bastante degradado e necessita de obras no valor de mais de cem mil contos e que demorarão, no mínimo, três anos.

O presidente do município disse que a compra do palácio por parte da edilidade era «um profundo acto de cultura». «Para empatarmos estes 150 mil contos — referiu — vai haver obras que não vão ser feitas, mas o que estava em causa era o futuro do palácio». O edifício não tem ainda uma função definida, mas funcionará, inicialmente, como sala de visitas da cidade.

Financiamento para 16 sedes de Juntas de Freguesia

A Secretaria de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território processou o pagamento às Juntas de Freguesia de 12300 contos para conclusão de novas sedes de Juntas. As freguesias contempladas são as de Bustos (Oliveira do Bairro), Raiva (Castelo de Paiva), Madaíl (Oliveira de Azeméis), Lourosa (Oliveira do Hospital), Castro Marim (Castro Marim), Carnicães (Trancoso), Santa Eulália e Alvoco da Serra (Seia), Maçussa (Azambuja), Figueira (Penafiel), Lufrei (Amarante), Alburitel (Vila Nova de Ourém), Bemposta (Abrantes), Fiães (Melgaço), Sanjurge (Chaves) e Decermilo (Sátão).

Este financiamento para 16 novas sedes de Junta, em 15 municípios de 10 distritos, eleva, segundo a Secretaria de Estado, as verbas totais dedicadas a este capítulo durante o corrente ano para 289 mil contos.

CGTP promove seminário, em Braga, no sábado

AVEIRO, BRAGA E PORTO SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DO TRABALHO INFANTIL

A construção civil, a indústria têxtil e a hotelaria são os três sectores com maior incidência de mão-de-obinfantil em Portugal, revelaram dirigentes da CGTP e da União de Sindicatos do Porto (USP).

Em conferência de Imprensa, dois dirigentes daquela estrutura da CGTP-IN sublinharam que «é nos distritos de Aveiro, Braga e Porto que se verifica um índice mais elevado de práticas desta natureza».

Preocupada com este «flagelo social», que se estende de norte a sul do País, a CGTP organiza no sábado, em Braga, um seminário sobre trabalho infantil, com participação de organizações de apoio à criança e organismos nacionais e internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Comissão de Assuntos Sociais do Parlamento Europeu.

«Criar um espaço de intervenção, reflexão e de confronto de opiniões para as soluções a adoptar para pôr fim a esta chaga social» é um dos objectivos deste encontro, durante o qual será exibido um filme inédito sobre a problemafica da mão-de-obra infantil.

Subordinado ao tema «Criança hoje, homens do amanhã — que futuro?», o seminário visa «continuar a campanha de esclareciemnto e sensibilização da opinião pública para as causas e consequências da integração precoce das crianças no mercado do trabalho» — revelaram os dirigentes da CGTP.

José Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva da CGTP/Intersindical, sublinhou que a iniciativa visa também dar a conhecer com alguma profundidade a realidade do trabalho infantil, que tem alastrado nos últimos anos em Portugal, sobretudo no Norte.

Depois de afirmar que a exploração da mão-de-obra infantil «não é originalidade portuguesa, é comum em muitos países», Ernesto Cartaxo enumerou algumas das razões que levam à prática do trabalho infantil, de acordo com os resultados de um inquérito feito recentemente pela CGTP-IN.

As conclusões deste inquérito serão dadas a conhecer em pormenor no seminário, durante o qual será também analisada e apreciada uma iniciativa idêntica feita pela OIT e pela Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu.

Imposível quantificar

«Em Portugal — observou — é quase impossível quantificar este fenómeno, dado o regime de «apertada clandestinidade em que, em muitos casos, é exercido».

Para aquele dirigente da Intersindical, «muito deste trabalho é domiciliário, sendo evidentes as dificuldades em detectá-lo».

A CGTP-IN considera que a acção do Governo para minimizar os efeitos deste flagelo, que deve envergonhar Portugal inteiro, não tem «sido a melhor».

Assinala que um fenómeno desta natureza «não se combate com medidas exclusivamente punitivas», e defende que «as soluções não podem ser pontuais, mas tomadas de forma articulada».

«Se é verdade que da parte do patronato é a lógica do lucro fácil e imediato que leva à contratação de crianças, não é menos verdade que da parte das famílias são as situações de profundas carências que levam ao emprego dos seus filhos» — disse José Ernesto Cartaxo.

Para a CGTP-IN, as medidas a adoptar devem ser essencialmente de carácter económico e social, não descurando, porém, a necessidade de medidas punitivas.

«Só com a superação das situações de pobreza é possível contribuir para a eliminação da exploração das crianças» — diz a CGTP, que assinala ter o tralbalho infantil «níveis preocupantes em distritos como Lisboa, Viseu e Vila Real», apesar de a sua maior expressão surgir nos distritos de Braga, Porto e Aveiro.

Na conferência de Imprensa foi também salientado o nível de acidentes de trabalho em crianças que é — segundo afirmou Ernesto Cartaxo — «logicamente superior».

Rádios locais no SJ

A direcção do Sindicato dos Jornalistas promovehoje à noite, pelas 21 horas, na sua sede, uma reunião de todos os sócios envolvidos em projectos de rádios locais e regionais, instalados ou a instalar.

Troca de informações e análise da situação no sector são dois dos pontos da agenda de trabalho da reunião.

Greve no sector de combustíveis afecta madeirenses

Após o terceiro dia de greve dos trabalhadores dos combustíveis a maior parte dos postos de abastecimento de gasolina e gasóleo da Madeira encontram-se encerrados.

Junto dos postos que ainda têm combustível formam-se longas filas de viaturas cujos condutores aguardam horas na esperança de serem abastecidos.

Capturados no Barreiro com 8 mil contos em acções

Dois vendedores ambulantes e um serralheiro foram detidos pela PSP do Barreiro, tendo em seu poder, nas barracas que habitavam na zona do Lavradio 66 embalagens de heroína e oito mil contos em acções de uma firma de Setúbal.

Foram-lhes ainda apreendidos livretes de viaturas, livros de cheques, um revólver de calibre 32 mm, longo, e 38 munições do mesmo calibre.

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO BESCL 2ª EMISSÃO

6 000 000 DE TÍTULOS valor nominal 1000$00

Emitidos ao preço de 1.300$00, com pagamento integral no acto da subscrição e sem rateio

SUBSCRIÇÃO

Aos Balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de 14 a 28 de Dezembro de 1987 para o exercício do direito de preferência, e de 28 a 31 de Dezembro de 1987 para o público em geral, reservando-se os dois primeiros dias do 2.º período para subscrição de montantes não superiores a Esc.: 500.000$00.

DIREITOS DE PREFERÊNCIA NESTA EMISSÃO

Os detentores de Títulos de Participação da 1.ª Emissão terão direito de preferência nesta subscrição na proporção de um novo Título por cada quatro que possuam da 1.ª Emissão com arredondamento por defeito.

RENDIMENTO DOS TÍTULOS

Compõe-se de uma parte fixa e uma parte variável. A parte fixa incide sobre 75% do valor nominal, à taxa de referência das obrigações fixadas pelo Aviso do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual da contagem de juros, acrescida de 5% do quantitativo dessa taxa.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO

O Banco garante para o rendimento variável uma base mínima de 5%, pelo que a incidência dos 25% garante uma taxa mínima de 1,25%.
O rendimento fixo, dada a taxa actual de referência das obrigações (16,0%) será de 12,6% pelo que o **rendimento nominal mínimo** de Títulos de Participação BESCL será de 13,85%.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS

Anualmente, durante o mês de Junho.

VANTAGENS FISCAIS

O rendimento está isento dos impostos de capitais, complementar e sucessões e doações.

OUTROS BENEFÍCIOS

Direito de preferência na subscrição de futuras emissões de Títulos de Participação BESCL.

REEMBOLSO

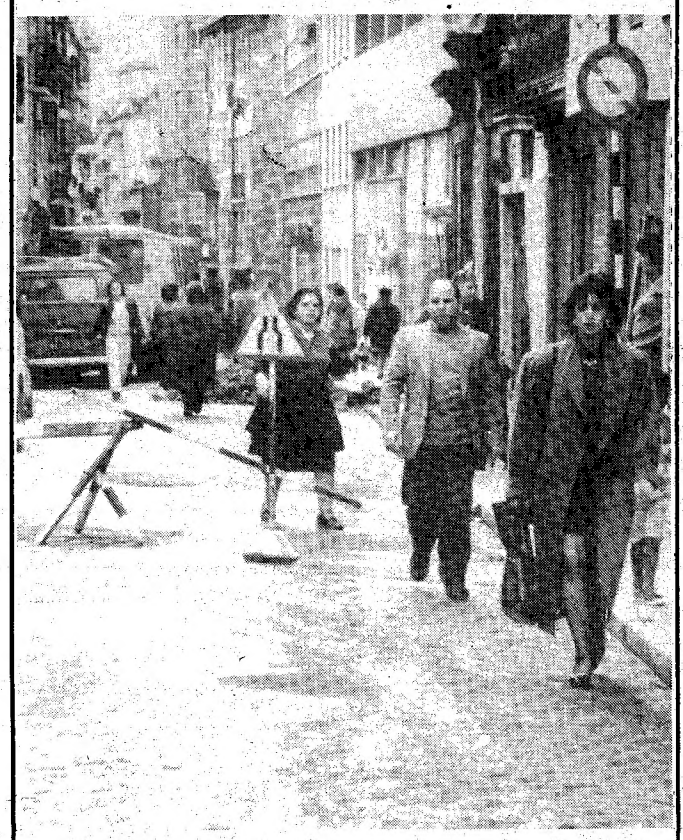
Ao fim de 10 anos por iniciativa do Banco ou do participante com aquiescência do Banco.

ADMISSÃO À COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega de Títulos definitivos.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...



Canos "entupiram" na Rua de S. Marta

Uma rotura em canos de distribuição de água, na Rua de Santa Marta (no troço entre a Rua Barata Salgueiro e a Rua Manuel de Jesus Coelho) provocou esta manhã a interrupção do trânsito na zona. À hora do fecho do nosso jornal, a avaria ainda estava a ser reparada por uma brigada da EPAL.

Cerca das oito horas descarrilou um eléctrico junto à Igreja dos Anjos, não se tendo registado felizmente vítimas. A Carris não revelou as causas do acidente.

Ainda na área de Lisboa e arredores, a brigada de Trânsito da PSP, informou o «DL», através do seu graduado de serviço, chefe Jesus, que nas últimas 24 horas se registaram 39 acidentes, sem quaisquer danos pessoais.

Quanto à sinistralidade nas estradas portuguesas, em idêntico período, informou-nos a Brigada de Trânsito da GNR, pela voz do oficial de serviço no quartel das Janelas Verdes, capitão Escada, que ocorreram 90 acidentes de que resultaram 63 feridos, 21 dos quais em estado grave.

Dois dos mortos eram passageiros de um automóvel que, cerca das quatro horas desta madrugada, foi abalroado na Auto-Estrada do Norte próximo do Carregado.

Serviço de Protecção Civil

Com a diminuição da chuva, o trânsito está praticamente normalizado em todo o País, dado que os terrenos alagados absorveram a água caída em excesso nos últimos dias e as ribeiras voltaram aos seus leitos naturais.

De acordo com informações fornecidas pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, a ribeira da Conceição, no concelho de Faro, que tinha alagado os terrenos envolventes, inundando casas e destruindo estufas e pomares de citrinos, para além de tornar intransitáveis algumas estradas e caminhos, já normalizou o seu percurso. De referir que o temporal provocou prejuízos avultados em todo o Algarve.

Também na lezíria de Santarém, outra das zonas mais afectadas, o trânsito já está praticamente com «luz verde», sobretudo no que se refere aos veículos pesados. Um porta-voz do Serviço Nacional de Protecção Civil desmentiu, entretanto, que, ao contrário do que foi noticiado, «a povoação de Reguengo de Alviela nunca chegou a estar totalmente isolada», embora tenha admitido que «a Estrada Nacional 365 esteve temporariamente submersa».

Que mantiveram a greve geral para hoje e amanhã

PUBLICAÇÃO DO ESTATUTO NÃO CHEGOU PARA "CONVENCER" OS FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS

A publicação pelo Governo do Estatuto dos Oficiais de Justiça não impediu que os funcionários judiciais mantivessem a greve geral para hoje e amanhã, depois de já terem encetado idêntica forma de luta na passada quinta-feira. Henrique Claro, membro da Comissão Executiva Nacional dos Trabalhadores Judiciais, disse que a greve desta semana «vai ter maior repercussão do que a primeira, até porque se lhe seguirá, no dia 18, sexta-feira, uma greve dos magistrados do Ministério Público.»

«Esperamos uma adesão nacional superior a 97 por cento», referiu Henrique Claro, que considerou «uma afronta o facto de o estatuto ter sido publicado neste período de luta, sem que tenham sido ouvidos os sindicatos, até porque o mesmo não contempla alguns aspectos de índole remunerativa nem outras reivindicações da classe e os licenciados em Direito vão cair de pára-quedas nos tribunais».

Ao decretar esta greve geral, a Comissão Executiva Nacional dos Trabalhadores Judiciais afirma lutar «contra condições de trabalho violadoras de todas as convenções internacionais sobre a matéria» e contra «o secretismoo e as burocracias inexplicáveis no interior do Ministério da Justiça».

A posição de Borges Soeiro

Enquanto isto, o secretário de Estado Adjunto do ministro da Justiça, José Borges Soeiro, que na altura em que era director-geral dos Serviços Judiciários integrou a Comissão responsável pela elaboração do Projecto de Estatuto, posteriormente alterada por Fernando Nogueira, disse que «o Estatuto dos Oficiais de Justiça publicado na passada sexta-feira na folha oficial dá grandes regalias à classe, constituída por mais de 6.000 elementos, de modo que não haverá razão para a greve».

«No primeiro dia da greve, os sindicatos já sabiam que o Estatuto estava para ser publicado no boletim oficial. Muitos funcionários é que ainda não saberiam disso e, portanto, teriam ido em grande número para a greve», argumentou o secretário de Estado Adjunto de Fernando Nogueira, para realçar que «o Estatuto institui o Conselho dos Oficiais de Justiça e o Centro de Formação Permanente».

Quanto às remunerações, «se bem que não tenham sido actualizadas, o desaparecimento da classe das comarcas fez com que muitos funcionários subissem de escalão e ficassem a ganhar mais, pelo que houve um nivelamento por cima, disse José Borges Soeiro. Acerca da possibilidade de os licenciados em Direito ingressarem nos lugares de secretário judicial, aquele membro do Governo observou que «o decreto-lei sobre os oficiais de justiça prevê que o Ministério fixe uma quota para tais licenciados, de modo a que não prejudiquem o acesso dos oficiais já existentes».

«A todos será exigido um curso e um exame final, em igualdade de circunstâncias — frisou o secretário de Estado, no entender do qual o Estatuto agora publicado «é importante quer para a classe dos oficiais de justiça quer para a própria administração judicial e vem ao encontro dos anseios dos oficiais».

Recorde-se que também a AOJ (Associação dos Oficiais de Justiça), até há pouco interlocutoras privilegiadas do Governo, subscreveu a greve em curso.

Tribunal de Monsanto absolveu cinco réus do "caso FP-25"

Cinco dos trinta réus do julgamento do chamado segundo processo das FP-25, a decorrer em Monsanto, foram absolvidos pelo tribunal, que deu como não provadas as acusações que contra eles pendiam. Nas respostas aos quesitos, cuja leitura preencheu a sessão, os juízes pronunciaram-se ontem negativamente sobre o que dizia respeito a António Álvaro Carvalho, Eduardo Silva, Maria do Céu Inácio, António Lopes Godinho e Joaquim Grilo que, por esse motivo, deverão sair em liberdade após a leitura da sentença, prevista para dentro de quinse dias.

Os restantes réus — que, como aqueles, respondem por «enquadramento numa organização terrorista » — são passíveis de condenação a penas entre os cinco e os vinte anos de prisão maior. A audiência foi suspens para permitir aos advogados de defesa a preparação de eventuais reclamações.

Um dos quatro processos apreciados em julgamento refere-se aos oito participantes na fuga de presumíveis elementos das FP-25 do Estabelecimento Prisional de Lisboa, em Setembro de 1985.

Casal e um filho detidos em New Bedford

Família portuguesa acusada de tráfico de cocaína nos EUA

Uma família portuguesa de origem açoriana (casal e filho) foi detida em New Bedford, nos EUA, acusada de ter em seu poder cocaína avaliada em 70 mil contos e ainda 34 mil dólares em dinheiro, provenientes da venda do tráfico de droga. Segundo as autoridades policiais daquela cidade, António Oliveira, de 46 anos, a mulher Maria Oliveira, de 42, e o filho Manuel de Oliveira, de 23, tinham a cocaína em sua casa, escondida num aparelho de rádio.

«Trata-se de uma das maiores apreensões de droga feitas em New Bedford nos últimos tempos e deve ter impacto no tráfico de cocaína que se regista no sul da cidade», disse a Polícia. Levados a tribunal, António Oliveira foi posto em liberdade condicional não caucionada, enquanto a mulher saíu em liberdade depois de ter pago a caução de 5000 dólares (700 contos). O filho do casal ficou preso por não ter satisfeito a caução de 50 000 dólares (7 mil contos) que o tribunal impôs. Os três portugueses se forem declarados culpados poderão ser condenados a uma pena de 10 anos de prisão.

De acordo com as autoridades policiais norte-americanas, a detenção da família Oliveira nada tem a ver com o alegado tráfico de drogas que exisitirá entre aquele país e os Açores.

Câmara do Barreiro suspendeu dois funcionários dos cemitérios

A Câmara Municipal do Barreiro deliberou, em sessão do Executivo, suspender dois trabalhadores do serviço dos cemitérios, suspeitos de terem ficado com verbas destinadas à tesouraria municipal. De acordo com um comunicado daquela autarquia, ontem divulgado, «ao efectuar-se recentemente o controlo da execução do orçamento, nomeadamente das receitas recebidas pelo serviço dos cemitérios, concluiu-se existirem verbas muito abaixo dos valores habituais, tornando-se evidente a existência de fugas». O comunicado refere estarem «neste momento a ser desenvolvido acções no sentido de se apurar o montante global das receitas retiradas indevidamente, sendo, por agora, difícil concretizar a verba total».

A recente reorganização dos serviços da autarquia está na origem da detecção desta situação, que se crê arrastar-se há algum tempo.

Vítima de electrocução na Madeira

O corpo de uma mulher foi ontem encontrado com vestígios de electrocução na capoeira junto à sua residência, no estreito da Câmara de Lobos a 15 quilómetros do Funchal.

A vítima, Maria Lurdes Vieira, segurava a ponta de um fio eléctrico da instalação rudimentar que iluminava o galinheiro.

Este é o segundo caso em menos de uma semana, quando um empregado de bar no Funchal foi do mesmo modo electrocutado ao manusear uma máquina de café.

Ao apresentar-se em tribunal com uma "dupla personalidade"

VÍTOR JORGE RESPONSABILIZOU O DEMÓNIO PELA CHACINA NA PRAIA DO OSSO DA BALEIA

Vítor Jorge Simões, o funcionário bancário acusado de ter assassinado sete pessoas (entre as quais a mulher e uma das filhas), começou ontem a ser julgado em Leiria, tendo-se apresentado perante o tribunal com uma personalidade bipartida: a do cidadão respeitável incapaz de cometer qualquer acto condenável e a do indivíduo possuído pelo demónio, desde logo irresponsável, que ele próprio considerou «não ter arrependimento nem remorso» e para o qual admitiu a sentença de «crucificação ou de morte por apedrejamento popular».

«O Vítor Jorge tem amargura, frustração e tristeza de ter sido um instrumento...de mim próprio, do outro» — referiu, dirigindo-se ao acusador Alves Cardoso, advogado nomeado por familiares de Luís Miguel Teixeira, uma das cinco vítimas da Praia do Osso da Baleia, próximo da Marinha Grande.

Vítor Jorge, que entrou no Tribunal de Leiria algemado, apresentou um protesto ao colectivo, sublinhando que, durante as treze vezes que saiu do Estabelecimentoo Prisional de Leiria para fazer testes, não tinha necessitado de algemas. O presidente do colectivo, dr. Gregório Simões, não aceitou o seu protesto, dizendo que a questão devia ser posta à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, e não durante o julgamento. Vítor Jorge prosseguiu então a contestação à acusação que fora proferida no início da audiência, salientando nomeadamente que a consumação dos crimes não correspondeu às intenções de matar manifestadas por diversas vezes nos seus escritos, dado nunca haver tido o «prazer mórbido de matar». «Não pode haver prazer de matar, nem pode haver razão para matar seja quem for», disse.

O réu, que afirmou ter a sua «confiança na classe médica ficado completamente abalada» em 1986, na sequência de consultas a diversos psiquiatras e médicos, a quem solicitou auxílio», acrescentou acreditar que «se Vítor Jorge não tivesse perdido a fé, não teria chegado ao ponto onde chegou». Revelou depois que, em 1986, procurou ajuda junto de um padre de origem alemã, deslocando-se para o efeito a Fátima, mas que, depois desse encontro, «deixou de acreditar em quem quer que fosse».

Confessou que após conversar com o padre, «que apenas lhe falou em Jesus Cristo», dissera à mulher: «O Vítor Jorge não acredita em ninguém. Não acredita em médicos, não acredita em padres, em instituições, não acredita em ti, não acredita nos filhos.»

A única mulher que amou

Voltando a negar a classificação de «diários» dada aos seus escritos, Vítor Jorge salientou que eles continham «ideias demasiado violentas, demasiado mórbidas, para transmitir às pessoas. Neles tentava atirar para o papel o meu estado de espírito» e funcionavam como «uma forma de defesa».

O réu, que narrou os acontecimentos por ele vividos no dia 1 de Março, falou da sua «estranheza» perante factos ocorridos, quer na festa de aniversário de Leonor Tomás, em que «só havia um bolo e chá», quer depois de, já na Praia do Osso da Baleia, ter produzido «um ou dois disparos» de ameaça, sem que houvesse qualquer reacção audível por parte de Leonor Tomás e dos seus convidados, que Vítor Jorge acabara por aceitar transportar até ali, embora contrafeito. «Só ouvi silêncio, um silêncio assustador. Tudo me era estranho», disse.

Foi depois de alguém, que não soube nomear, ter sugerido que fizessem sexo em grupo, «situação que de modo algum aceitava», e na sequência de uma «pancada» na nuca, que Vítor Jorge disse ter sido alvo, que alegou ir buscar um preservativo ao carro, onde se apoderou de uma espingarda caçadeira, com que desferiu vários tiros nas vítimas, tal como com a pistola que trazia consigo, «já desde que saíra de casa».

«A partir da primeira vez que disparou, o Vítor Jorge começou então a sua saga assassina. O Vítor Jorge disparou com um automatismo que desconhecia, não havia convicção de morte» — disse o réu, descrevendo os factos. A imagem «mais marcante» que lhe ficou dessa noite, disse haver sido a de Leonor Tomás que se lembra de lhe ter afirmado «Vítor, aleijaste-me».

«Ela estava sentada e apontei-lhe a pistola ao coração e disse-lhe»: «Ajudaste a destruir a minha vida e eu destruo também a tua», contou Vítor Jorge ter dito antes de disparar sobre a jovem que considerou ter sido «a única mulher que verdadeiramente amou na vida».

A filha sobrevivente

Vítor Jorge recordou que depois de ter cometido os crimes na praia do Osso da Baleia, onde assassinou José Pacheco, Maria do Céu Araújo, Isabel Moreira, Luís Miguel Teixeira e Leonor Tomás, andou muito tempo pelo areal de um lado para o outro.

«Transportei então para a minha mulher e a minha filha a responsabilidade pelo que se passou» e a «saga assassina», que ceifou ainda as vidas de Carminda e Anabela Simões Jorge, só parou com o «alerta que constituíram para Vítor Jorge as últimas palavras da filha antes de morrer»: 'que o pai seja feliz'.

«Esta frase ficou-me a martelar» e foi como um «despertar», segundo disse Vítor Jorge, impedindo-o de prosseguir a «saga» e de assassinar a filha Sandra, que nas declarações que ontem prestou em tribunal disse ter-se apercebido de que aquele que a tentou matar não era o seu pai, «não correspondia à maneira de ser dele».

Sandra contou ainda que o pai lhe dissera naquele noite, no pinhal próximo de Amieira, onde já assassinara Carminda e Anabela: «Se te quisesse matar já te tinha matado», depois de ela ter conseguido tirar-lhe a faca com que tentava agredi-la. «O meu pai disse muitas vezes que era o diabo que estava com ele», recordou Sandra.

«Pedi-lhe para levar a minha mãe ao hospital; e ele disse que já não havia solução», acrescentou Sandra, sublinhando que Vítor Jorge se foi então embora, ameaçando que se ia matar.

O tribunal ouviu ainda ontem as declarações de quatro agentes da Polícia Judiciária que participaram na reconstituição dos crimes. Um deles, que afirmou trabalhar há cinco anos na secção de homicídios, disse ter visto nos corpos das vítimas demasiada violência, «havia violência que não se justificava» salientando que, na reconstituição do crime, o réu relatara os factos com «uma frieza, como se não tivesse sido ele a praticá-los».

O julgamento prosseguirá esta manhã, com a audição de peritos convocados pela defesa e pelo tribunal, entre os quais os autores de um relatório de exame médico apenso aos autos do processo e a cargo de uma equipa de psiquiatras chefiada por Eduardo Cortesão e de que faz parte David Payne Pereira.

Cabo-verdiano pede asilo político

Encontra-se retido nas instalações do aeroporto da Portela, à ordem dos Serviços de Estrangeiros, um cidadão caboverdeano que pediu asilo político quando era recambiado de Madrid para Luanda, por ser portador de documetos falsificados.

O indivíduo, cuja identidade não foi divulgada, desembarcou há dias no aeroporto de Madrid onde indo de Luanda onde as autoridades verificaram ser portador de documentação falsa, pelo que seria recambiado para Angola, via Lisboa.

De nada lhe valeu ter pedido asilo político pois as autoridades espanholas não atenderam a solicitação.

Chegado a Lisboa, de passagem para Luanda, resolveu pedir asilo político às autoridades portuguesas, estando em curso o inquerido habitual.

No entanto e segundo um porta-voz do Ministério da Administração Interna é pouco provável que a petição seja deferida.

Fernando Esteves Dias

Faleceu Fernando Esteves Dias, viúvo, de 73 anos. O extinto pertenceu aos quadros tipográficos do nosso jornal, onde entrou em Agosto de 1958, tendo-se aposentado em Novembro de 1979.

O corpo do nosso companheiro encontra-se depositado na Igreja das Furnas (Benfica) e o funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério de Benfica.

Apresentamos à família enlutada os nossos sentidos pêsames.

NATAL
FIM DE ANO
CEIAS ★ BAILES
REVEILLONS
MAIS DE 50 DESTINOS
AO SEU DISPOR
HOTÉIS DE LUXO
PULLMANS ULTRAMODERNOS
A MAIOR SELECÇÃO
DE VIAGENS DO PAIS
CONSULTE HOJE
MESMO
O N.º PROGRAMA
EM DISTRIBUIÇÃO
LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A - M. MONIZ, 6-A
TELEFONE 89 44 80

INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO
DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO
INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO
DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO
DIRECÇÃO DE GESTÃO HABITACIONAL DO SUL

ANÚNCIO

1 – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, Direcção de Gestão Habitacional do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121.

2 – Modalidade do concurso.
O presente concurso será público, nos termos do artigo 49.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto.

3 – a) Local de execução: Vila Real de Santo António.
b) Designação da empreitada: EMPREITADA N.° 16/DGHS/87 – Conservação de 92 fogos do Conjunto Habitacional de Vila Real de Santo António
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Pinturas exteriores, após reparação de juntas de dilatação e fissuras em paredes exteriores e impermeabilização de guarda-fogos, e recuperação ou substituição de carpintarias.
O preço base do concurso é de 18 275 026$00, com exclusão do IVA.

4 – O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 – a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na Direcção de Gestão Habitacional do Sul do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.ª fase em Évora.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.° 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».
c) O Custo da totalidade dos elementos referidos no n.° 5 alínea a), é de 15 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, pagável em dinheiro ou por cheque visado passado a favor do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

6 – a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 18 horas do dia 18 de Janeiro de 1988.
b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Gestão Habitacional do Sul, na morada mencionada em 5.
c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 – a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.
b) O acto público do concurso terá lugar às 10 horas do dia 19 de Janeiro de 1988, na Direcção de Gestão Habitacional do Sul.

8 – Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 – O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do artigo 6.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto, é por Preço Global, o financiamento terá como fonte o Orçamento Geral do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/1987 e 1988 consignada ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 – Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s): I Categoria – Construção Civil ou 1.ª, 5.ª e 11.ª subcategorias, da I Categoria, da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes: Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista das obas mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorrerá;
g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;
h) Referências bancárias e comerciais.

12 – O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.° do Decreto-Lei n.° 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento da conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 – Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

O DIRECTOR
MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Para uns é bom, para outros mau

TRÊS VEZES MAIS CHUVA DO QUE É HABITUAL

A chuva que caiu na primeira quinzena de Dezembro foi o triplo da média habitual pra todo o mês, mas o tempo deverá mudar a partir de sábado, informou uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Segundo mesma fonte, de 1 a 15 deste mês choveram 230 litros de água por metro quadrado, enquanto a média de precipitação para o mês inteiro não costuma ultrapassar os 74 litros.

O Sul, especialmente o Algarve, tem sido a região do país mais castigada pela chuva nos meses de Novembro e Dezembro, mas no Norte, em Outubro, também se registaram quantidades de precipitação três vezes maiores do que a média habitual.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica atribui a «sucessivas superfícies frontais» as causas destas condições atmosféricas e afirma que a situação vai mudar a partir de sábado.

Sexta-feira assistir-se-á ainda «à passagem pelo território do continente de mais uma superfície frontal», mas a partir de então o sol voltará a brilhar.

Até lá, ou seja, hoje e quinta-feira, quem morar no Sul do país poderá deixar os chapéus de chuva em casa, pois o céu apresentar-se-á pouco nublado. No Norte e Centro há ainda possibilidade de chuva seca.

Assim, é provável que a quadra de natal brinde os portugueses com bom tempo, mas mais não disse o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, que só faz previsões com 10 dias de antecedência.

Câmara aluga casas para desalojados

A Câmara Municipal de Loulé decidiu alugar apartamentos para alojar 19 famílias, residentes em Quarteira, cujas casas foram inundadas devido à chuva que caiu na região, informou o presidente da autarquia.

Os agregados familiares viviam em pequenas barracas, próximo do Bairro dos Pescadores, no concelho de Loulé e foram surpreendidos pela intensa pluviosidade na zona, que provocou inundações nas casas atingindo, nalgumas delas, uma altura de água superior a 40 centímetros.

A decisão da Câmara de alugar os apartamentos é provisória até à conclusão dos fogos do ex-Fundo de Fomento da Habitação, prevendo-se que estejam prontos no fim deste mês ou príncipios do próximo.

Das famílias agora desalojadas, 12 haviam já sido atingidas por um incêndio verificado em Agosto no Bairro dos Pescadores que destruiu as suas casas, e as outras sete tinham sido alvo de uma acção de despejo.

O presidente da Câmara de Loulé, José António Cavaco, revelou que logo que estejam concluídos os fogos que a autarquia preprara, mandará proceder a um inquérito para dar prioridade a casos anteriores de pessoas que vivem em precárias condições, atendendo depois os casos que estão agora em situação de emergência, por desalojamento devido às inundações.

Praia da Rocha cortada ao trânsito

Também no Algarve, devido ao mau tempo, a estrada que liga Portimão à Praia da Rocha está cortada ao trânsito devido à inundação no lugar de Estremal, pelo que o acesso àquela zona faz-se por um desvio pelo novo porto da cidade.

Esta situação no Estremal repete-se sempre que chove com maior intensidade, o que tem acontecido ultimamente na região algarvia, flagelada por um tempo invernoso que há muitos anos não ocorria e que mantém de prevenção todas as corporações de bombeiros.

Na zona do Barlavento, para além dos casos de Estremal e de Silves, onde a baixa da cidade voltou a ficar alagada, há a registar a precaução que a Câmara Municipal de Aljezur tomou de mandar sinalizar duas ou três casas que ameaçam ruir, para evitar que estacionem automóveis na proximidade.

Nas barragens a situação é diferente pois, enquanto na de Silves foi necessário proceder a descargas, a de Odeaxere (no concelho de Lagos) apresenta capacidade para mais cerca de oito milhões de metros cúbicos.

Chuva prejudica culturas

Na Baira baixa, as intensas chuvas que têm caído estão a prejudicar a colheita da azeitona, informou um responsável pela zona agária da Direcção de Agricultura da Beira Interior.

O mesmo técnico acrescentou que, a persistirem as chuvas durante muito tempo, estas poderão vir a ter reflexos negativos nas culturas cerealíferas, já que se corre o perigo do apodrecimento das raízes.

A mesma fonte lembrou ainda que os terrenos estão muito alagados, pelo que não se poderão fazer novas sementeiras.

Apenas exclui a região de Setúbal

Ferraz da Costa diz que não há desemprego em Portugal

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Ferraz da Costa, afirmou que «não há desemprego no Norte, no Centro e muito possivelmente no Sul do País». Admitiu que apenas haja problemas de desemprego na região de Setúbal.

Ferraz da Costa falava durante uma conferência de Imprensa, realizada após a reunião do conselho de presidentes da CIP, onde foram debatidas a política de rendimentos para 1988 e a proposta governamental de alteração à legislação laboral.

O conselho analisou também o PEDIP — Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa, tendo nesta parte dos trabalhos participado o ministro da Industria, Mira Amaral.

Para o presidente da CIP, «existem condições económicas e políticas para alterar a legislação laboral, aproximando-a da legislação aplicada nos países da Comunidade Europeia».

Referindo-se às condições económicas para uma tal alteração, Ferraz da Costa disse que «já não existe desemprego», e salientou que «na generalidade, as empresas, nomeadamente nas zonas de implantação industrial, têm dificuldade em contratar pessoal a qualquer nível de especialização profissional».

«A alteração da legilação laboral não produzirá agora problemas sociais graves» — disse.

Quanto à oportunidade política para a alteração das leis do trabalho, o presidente da CIP referiu-se à maioria parlamentar que apoia o Governo.

Só a Espanha alinhou no protesto

PORTUGAL VOTA CONTRA QUOTAS DE PESCA DA CEE PARA 1988

Os ministros das Pescas da CEE aprovaram a distribuição de quotas pesqueiras para 1988, com o voto contra de Portugal e da Espanha. Para o ministro português da Agricultura e Pescas, Álvaro Barreto, a proposta de compromisso sobre TAC's (Totais Autorizados de Capturas) e quotas não satisfazem minimamente Portugal.

«Embora a quota global de bacalhau aprovada para Portugal seja ligeiramente superior à deste ano, não é, quer em qualidade, quer em fiabilidade, comparável à de 1987», afirmou Álvaro Barreto.

A maior quota portuguesa de bacalhau é para o sector 2J + 3KL da Zona NAFO (Águas Internacionais do Atlântico Norte), onde não existem garantias técnicas de existência deste peixe nas quantidades aprovadas, disse o ministro.

De acordo com a proposta inicial da Comissão Europeia, os maiores problemas para Portugal colocavam-se a nível de TAC's e quotas na Zona NAFO e na Noruega.

Na NAFO, Portugal perdia uma quota global de 3325 toneladas para a pesca de bacalhau, enquanto em águas norueguesas passava de uma quota de 4000 toneladas de cantarilho e peixe-fino, antes da adesão, para 810 toneladas em 1988.

A maior perda na NAFO, onde operam 40 navios portugueses, situa-se no sector 3M, para o qual a Comissão Europeia propôs, devido à saturação dos «stocks», um TAC nulo em 1988, aprovado pelos ministros, contra 7500 toneladas este ano.

Portugal perdeu ainda, de acordo com a proposta aprovada, 375 toneladas de pesca no sector 3NO, onde se verificam descidas proporcionais às quotas de 1987 para todos os Estados-membros que operam na zona.

Para compensar a perda no sector 3M, o Conselho decidiu aumentar de 31 770 para 35 250 toneladas a quota portuguesa na NAFO 2J +3KL, subzona que não oferece garantias de abundância de bacalhau.

«Este ano, não conseguimos pescar mais de sete a oito mil toneladas de bacalhau no sector, devido à falta de peixe e nada nos garante que tal não vai acontecer em 1988, apesar de no ano passado os barcos portugueses terem lá pescado mais de 30 mil toneladas», sublinhou Álvaro Barreto.

«Nunca reivindicamos áreas de compensação, mas salientamos que este ano houve uma quota de 10 mil toneladas de bacalhau na Gronelândia que não foi aproveitada pelos países da Comunidade», afirmou o ministro.

No entanto, para obtenção de uma compensação na Gronelândia, Portugal precisava da ajuda dos outros Estados-membros, o que não aconteceu, limitando-se a receber «o apoio da Espanha e a simpatia da França», de acordo com Álvaro Barreto.

Na zona da Gronelândia as quotas estão divididas pelos Estados-membros no âmbito da política comum de pescas.

Para a perda de quota em águas da Noruega, Portugal não recebeu também qualquer compensação.

Em águas comunitárias, Portugal perde apenas 140 toneladas na pesca de Badejo/Corvelo. Nas outras espécies mantém as quotas de 1987.

Quotas de pesca propostas pela Comissão, em toneladas, para os barcos portugueses em águas comunitárias no ano de 1988:

Sarda — 6230
Chicharro — 33 000
Anchovas — 2400
Tamboril — 1990
Lagostim — 3540
Bacalhau — 2300
Juliana/Badejo — 10
Badejo/Corvelo — 2500
Linguado — 1160
Pescada Branca — 7470
Areeiro — 400
Pichelim — 10 000

Quotas em Zona NAFO:

2J + 3KL — 35 250
3NO — 4120
3M — (zero)

ÍNDICE ANUAL DA INFLAÇÃO ERA DE 9.5% EM NOVEMBRO

A taxa anual de inflação situava-se, no final de Novembro, nos 9,5 por cento , contra 9,6 por cento em Outubro e 12,2 por cento no mesmo mês de 1986, indicam as últimas estatísticas oficiais.

O Governo previu, no início deste ano, uma taxa de inflação anual entre os 8 e os 9 por cento, embora a sua última previsão conhecida, incluída no projecto de Grandes Opções do Plano para 1988, apontasse para uma taxa de 9 por cento.

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que, em termos de variação anual, as classes «vestuário e calçado» e «diversos», do índice de preços no consumidor, evidenciaram um movimento mais acentuado de desaceleração dos preços, relativamente às restantes duas classes «alimentação e bebidas» e «despesas da habitação».

Foi a seguinte a evolução dos preços das quatro classes do índice até Novembro último, comparada com a de igual período do ano anterior:

- **Alimentação e bebidas:** mais 8,8 por cento (9,4)
- **Vestuário e calçado:** mais 17,7 por cento (23,7)
- **Despesas da habitação:** 7,1 por cento (11,6)
- **Diversos:** 8,5 por cento (15,4)

Os comportamentos das classes «vestuário e calçado» e «diversos», segundo o INE, têm contribuído decisivamente para um abrandamento regular, embora mais lento, da taxa de inflação em 1987.

A taxa anual de inflação teve a seguinte evolução desde o início deste ano até Novembro último:

Janeiro: 11,4 por cento
Fevereiro: 11,1 por cento
Março: 10,9 por cento
Abril: 10,6 por cento
Maio: 10,5 por cento
Junho: 10,2 por cento
Julho: 10,1 por cento
Agosto: 9,9 por cento
Setembro: 9,7 por cento
Outubro: 9,6 por cento
Novembro: 9,5 por cento

Os preços subiram em Novembro, comparativamente a Outubro, apenas 0,4 por cento, tendo-se verificado uma variação negativa (menos 0,1 por cento) na classe «alimentação e bebidas», que tem maior peso na estrutura do índice de preços no consumidor.

A maior variação positiva mensal do índice, em Novembro, foi registada nos preços do «vestuário e calçado»: mais 2,9 por cento.

A variação do índice, entre Novembro último e o mesmo mês de 1986, foi de 9,3 por cento, contra 9,8 por cento em Outubro e 10,6 por cento em igual mês do ano passado.

Por produtos, no período de 12 meses terminado em Novembro, os maiores acréscimos de preços foram para o tabaco (mais 23,2 por cento), água (15,2 por cento), vestuário (14,8 por cento), produtos domésticos duradouros (11,3), artigos de instrução, cultura e distração (10,3), combustíveis e electricidade (10,2 por centoo), bebidas (10,1) e alimentação e saúde (ambos 8,3 por cento).

Na área das comunicações registou-se uma descida dos preços, no período, de 6,7 por cento.

Relativamente aos 11 primeiros meses do ano, o acréscimo de preços registado situou-se ao nível que se vem observando desde Junho, que é de 9,4 por cento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$30	56$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$657	3$907
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$60	102$60
(notas de 5 a 1000)	101$10	103$10
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$159	1$279
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131$55	134$05
(notas de 5 a 1000)	132$05	135$55
FINLÂNDIA (marka)	32$55	33$15
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$65	72$75
IRLANDA (libra)	215$65	219$65
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$990	1$045
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	242$25	246$75
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	99$10	100$60
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

uma cidade limpa
é uma cidade viva

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
– SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

dia 17 de Dezembro 1987 – Inauguração da exposição

O NATAL

E O MUSEU DE GRÃO-VASCO, de Viseu

pelas 18 horas na
GALERIA ALMADA NEGREIROS

AV. DA REPÚBLICA, 16 EM LISBOA

BOLSA

Nova OPV

• **A Salexpor, Companhia Portuguesa de Sal Higienizado**, realiza, em Janeiro, uma Oferta Pública de Venda (OPV) de 187.500 acções na Bolsa de Valores de Lisboa. A operação é liderada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que porpôs ao Audior-Geral o valor de 3.000 escudos para cada acção. O encaixe da OPV será investido parcialmente numa empresa associada da Salexpor, a Torre d´Aires, Empreendimentos Turísticos, que irá elevar o seu capital social de 1.000 contos para 400.000 contos. A Salexpor detem actualmente 74 por cento do capital social da Torre d´Aires.

Emissão de acções

• **A Mundinter** vai emitir para o público 25.000 acções ao preço base de 5.000 escudos cada, nos dias 29, 30 e 31 deste mês. Esta subscrição faz parte de um aumento de capital, de 70 mil para 110 mil contos, a realizar também através da emissão de 10.000 acções para os actuais accionistas e 5.000 para os colaboradores, a um preço de 3.000 escudos cada. A emissão para accionistas e colaboradores decorre até ao dia 28 e a operação é liderada pela ESSI, Sociedade Espírito Santo Investimentos.

• **A Sociedade Luís Correia, Tecidos**, «holding» do grupo Têxtil de Santo Tirso, vai emitir 450 mil acções para o público nos próximos dias 21, 22 e 23. O preço base de cada acção é de 4 mil escudos e a operação é liderada pela CISF.

Mercado oficial

• Foram admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Lisboa, 40.000 acções do valor nominal de 5.000 escudos cada uma da **Arborfil, Fiação da Trofa, SA.** Estão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20 e 100 acções. Foram também admitidas no mercado não- oficial as cautelas representativas de 70.000 acções do valor nominal de 5.000 escudos cada uma da mesma empresa.

• Foram igualmente admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Lisboa, 1.960.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **Solverde, Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA.** Correspondem ao seu capital social e estão representadas por titúlos de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1.000 acções.

Suspensa Cotação

• A cotação das acções da **Proemba, Produtos de Embalagem, SA., da Sociedade de Construções ERG, SA., da SOMEC, Sociedade Metropolitana de Construções, SA., do Banco de Fomento Nacional, e da Reditus, Processamento Automatico de Informação, SA,** estão suspensas até ao próximo dia 18, nclusive, a fim de permitir o exercício do direito de preferência na subscrição de acções.

Cautelas por títulos

• **O Trabalho, Companhia de Seguros**, avisou os accionistas de que já se encontram em troca as cautelas relativas ao aumento do capital de 300.000 para 900.000 contos, pelos títulos definitivos, na sede da companhia.

Obrigações excluídas

• Por terminar em 1 de Janeiro de 1988 a amortização do empréstimo da **Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses**, quinta série, 6,75 por cento 1973, são excluídas da cotação da Bolsa de Valores de Lisboa, a partir daquela data, as obrigações representativas desse emprestimo.

• Também por terminar em 31 de Dezembro a amortização do empréstimo da **Companhia Portuguesa de Electricidade/C.P.E** 7 por cento, 1972, são excluídas da cotação da Bolsa de Lisboa, a partir daquela data, as obrigações representativas desse empréstimo.

• A mesma situação verifica-se, a partir de 10 de Janeiro de 1988, com a amortização do empréstimo do **Banco de Fomento Nacional**, obrigações de caixa, série 3 «A», 1985, que são excluídas da cotação da Bolsa de Lisboa.

• Por terminar em 10 de Janeiro de 1988 a amortização do empréstimo do **Banco de Fomento Nacional**, obrigações de caixa, série 2 «D», 1985, também são excluídas da cotação da Bolsa de Lisboa, a partir daquela data, as obrigações representativas desse empréstimo.

• Igualmente por terminar em 2 de Janeiro de 1988 a amortização do empréstimo da **Hidro Eléctrica Serra da Estrela**, 6 por cento, 1968, são excluídas da cotação da BVL, a partir daquela data, as obrigações representativas desse empréstimo.

• Por terminar em 1 de Janeiro de 1988 a amortização do empréstimo da **Termo Eléctrica Portuguesa**, primeira série, 5 por cento, 1960, são excluídas da cotação da Bolsa de Lisboa, a partir daquela data, as obrigaçõies representativas do empréstimo.

Aumento de capital

• **A STET, Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores, SA.** anunciou ter aumentado o seu capital social de 302.060 para 500.000 contos por incorporação de reservas. Os títulos representativos deste aumento encontram-se à disposição dos accionistas, na sede da empresa, contra a apresentação dos antigos.

• **A Refrige, Sociedade Industrial de Refrigerantes, SA.** anunciou que vai proceder ao aumento do seu capital de 700.000 para 935.000 contos, com a emissão de 235.000 acções ao portador destinadas à subscrição pública, ao preço de 5.000 escudos cada uma.

• Por escritura notarial a **Mako Jeans, Consórcio Director Empresarial, Lª**, com sede na Trofa, aumentou o capital social de 200.000 para 350.000 contos.

• **A Companhia de Celulose do Caima, SA**, decidiu duplicar o capital social até final do ano, elevando-o para 4,32 milhões de contos. O aumento de capital de 2,16 milhões para 4,32 milhões de contos será realizado através de incorporação de reservas e distribuição pelos actuais accionistas de uma nova acção por cada uma já detida.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular e viver

CADILHE E A SUA "GERÊN

ANTES E DEPOIS DE CAVACO SILVA NÃO É O DILÚVIO: MAS QUASE!

Daniel Reis

***«O Governo geriu magistralmente os frutos da conjuntura»*, garantiu, ontem, Miguel Cadilhe, ministro das Finanças, em síntese das respostas que acabava de dar às interpelações da Oposição, sequentes à leitura do discurso ministerial, curto mas denso de auto-elogios, introdutório ao debate do Orçamento do Estado para 1988. Não contente com o efeito produzido na Assembleia—um tumulto, com os deputados da Oposição a protestarem em bloco e os da Situação a rebolarem-se de gozo— Cadilhe rematou o seu verdadeiro show de arrogância, algum humor e imensa propaganda às excelências da governação no último biénio, com a flor das flores da sua retórica:**
***«Antes do Governo de Cavaco Silva e depois dele, não é o dilúvio: mas quase!»*.**

Este foi o quadro em que decorreu o primeiro embate entre as posições do Governo e da Oposição, assumindo–se o ministro das Finanças como o protagonista único da frente governamental, só a espaços recorrendo ao aval do Primeiro–Ministro, como reforço das garantias de prosperidade e abundância «para as famílias portuguesas» com que ia semeando o horizonte próximo.

A mnemónica da propaganda

Primeiro, eficaz na utilização da mnemónica para acentuar os números e os argumentos básicos do seu discurso, como se de um perito de marketing e propaganda política se tratasse; depois, altivo e arrogante quanto baste e, por vezes, agressivo até—mormente contra as críticas avançadas à direita pelo trio de deputados do CDS: Miguel Cadilhe deixou bem claro que a discussão do OE/87 vai ser uma guerra duríssima e sem contemplações. Pelo exposto e ouvido ontem, o debate afigura–se como uma sequência de batalhas diárias, até ao último dia do ano corrente, numa guerra «a priori» perdida pela Oposição, contra a forte maioria que suporta o Governo.

Isto ainda que alguém faça ouvir a voz da razão, derramando água fria sobre a fogueira da arrogância, cómo foi ontem os casos, nomeadamente, de Basílio Horta, do CDS, do Secretário–Geral do Partido Socialista, Vitor Constâncio, do deputado do PRD, Silva Lopes, e do deputado comunista Octávio Teixeira.

Contra a força desta maioria, alimentada pela agressividade e o auto–convencimento do Governo, não há razão que resista. Veja–se o que sucedeu a Vitor Constâncio, ao apresentar o seu rigoroso estendal das ilegalidades do Governo, contidas na proposta de Orçamento: respondeu–lhe o silêncio da bancada da maioria, quebrado apenas por uma vaga contestação de índole processual. Nem uma agulha buliu para contestar com a força da razão a força das razões que Constâncio expôs. O silêncio da bancada da maioria foi significativo e prenuncia um desencantado tom dos debates que estão para vir, excepto se troa o canhão da guerra, quando o Governo toma a palavra, acima da mudez dos seus deputados.

«Pergunte ao senhor Primeiro–Ministro»

Depois do discurso do ministro das Finanças, cujos dados essenciais se publicam abaixo, Cadilhe foi interpelado pelos deputados da Oposição e, respondidas essas interpelações, deu lugar na tribuna aos discursos genéricos de cada Grupo Parlamentar sobre a proposta do Governo.

Destacamos algumas das interpelações, quer pelo que visavam saber, quer pelas respostas ou a aparência delas ouvidas da boca de Miguel Cadilhe.

Assim, Basílio Horta recomendou ao ministro comedimento nas afirmações, mormente por ter afirmado que os Governos de 1974 a 1985 foram «Governos do tempo perdido», sem ressalvar sequer a acção do governo da Aliança Democrática, de que Cavaco Silva era ministro das Finanças.

Miguel Cadilhe respondeu–lhe que o tempo perdido desde 1974 «tem a ver com o bem–estar perdido pelas famílias portuguesas» e nomeadamente o seu rendimento «per capita». Recordou então o que dissera no seu discurso introdutório: de 1974 a 85, o rendimento per capita cresceu apenas 0,6 por cento em média anual e em 86 e 87 esse crescimento médio foi de 5,7 por cento (sic).

«Isso não é verdade: é damagogia pura», replicou irritado Basílio Horta, que recomendou ao ministro das Finanças para «perguntar ao senhor Primeiro–Ministro o que se passou nesses anos».

João Cravinho, do PS, disse que entre outros méritos, devidos exclusivamente à conjuntura externa, Miguel Cadilhe se atribuia a si próprio a baixa dos preços do petróleo e do dólar...

Para Carlos Carvalhas, «é uma grosseira mistificação dizer que o PSD não é responsável pela política de muitos dos anteriores governos, como se o deputado Alípio Dias (Secretário de Estado, no Ministério das Finanças, em N governos) fosse uma ficção e o actual Primeiro–Ministro não tivesse gerido as Finanças em 81 e 82». Octávio Teixeira, também do Partido Comunista, afirmou ser o actual ministro das Finanças «especialista a camuflar défices».

Os resultados milagrosos do biénio 1986/87

Foi no entanto Silva Lopes, do PRD, quem mais incisivamente verberou a atribuição ao Governo, como méritos da sua acção, dos benefícios da conjuntura. A tal ponto, que o ministro das Finanças se viu forçado a fechar as réplicas à Oposição com obsequiosa reverência ao conhecido professor de Economia.

Segundo o antigo ministro das Finanças, nenhum Governo encontrou um biénio tão favorável como o de 86/87 e não obstante isso, Miguel Cadilhe «atribui–se–ia a si próprio o mérito de tudo, da baixa da inflação, da recu-

Continua na pág. 18

CIA MAGISTRAL DOS FRUTOS DA CONJUNTURA"

Depois dos risos e das palmas ao ministro das Finanças

Vítor Constâncio silencia bancada do PSD

João Almeida

Uma bancada completamente cabisbaixa e sem palavras foi a reacção do conjunto dos deputados social–democratas à intervenção de Vítor Constâncio que teceu um rol de acusações de ilegalidade e manipulações de informação subjacentes à elaboração da proposta de Orçamento para 1988.

Incapazes de se pronunciar sobre o que ouviam, a grande «mancha» do parlamento apenas se levantou, pela voz de Correia Afonso, seu presidente, para questionar um pormenor processual relativo à cobertura televisiva do debate.

Quanto ao resto, nada se ouviu. O mesmo aconteceu com o deputado Octávio Teixeira, do PCP, que interveio a seguir para abordar temas semelhantes e que merecia melhor sorte que os pedidos de esclarecimento feitos por dois deputados de quarta linha. Mas nessa altura, já metade da Assembleia e do Governo, aos poucos, saira do hemiciclo, criando por vezes tal burburinho que levou o presidente da AR, Vítor Crespo, a interromper o deputado comunista para que se fizesse silêncio na sala.

Depois da intervenção de Miguel Cadilhe, dos pedidos de esclarecimento da oposição - motivadores de algumas arrelias à bancada do CDS por não encaixar os epítetos de === inclusos nas respostas do dignatário do cargo e dos sorrisos sobranceiros e condescendentes do Governo às dúvidas comunistas («eu até lhes acho graça», chegou a dizer o ministro das Finanças) - as intervenções de fundo caíram mal. Cavaco seguiu atento as palavras de Constâncio, enquanto Cadilhe passava páginas onde o secretário–geral do PS falava de «distorsões e ilegalidades na execução orçamental».

Acusações graves

Vítor Constâncio acusou o Governo de cometer a ilegalidade de pagar as despesas públicas do mês de Janeiro de 1987 com receitas do mesmo ano, quando a legislação financeira estipula que o sejam com verbas orçamentadas em 1986. Para tal, como afirmou, o «Estado contraiu dívida em 87 para cobrir défice de 86», dado que a conta do Tesouro em Dezembro de 86 fechou apenas com 2,8 milhões de contos de saldo, necessitando de financiamentos obtidos este ano.

Consequência do acto: um falseamento do montante de financiamento necessário em 86 e, logo também em 87, facto que, como disse, «não pode ser ignorada pelo Tribunal de Contas e pela Assembleia».

Além disso, Constâncio acusou o Governo de utilizar de forma ilegal desde 1986 operações activas do Tesouro para cobrir despesas efectivas quando a legislação em vigor a restringe a aplicações creditícias rentáveis. Acontece que, como referem os serviços do Ministério das Finanças em anexo enviado à Assembleia e citados por Constâncio, 90 por cento do montante acumulado pelo Governo «constitui dívida encostada, ou seja, deste montante prevê–se que o Tesouro recupere apenas 10 por cento», acabando por ser «créditos irrecuperáveis» e, por isso, ilegais.

Na mira desta utilização pouco regular estará, na opinião de Constâncio, a preocupação propagandística do Governo de esconder o défice e empolar os juros da dívida pública. Para tal, e entre os diversos expedientes, o Governo terá retirado do orçamento despesas efectivas através das operações de tesouraria.

Números contados somaram entre 50 a 120 milhões de contos não orçamentados como despesas efectivas, cobertos por operações de tesouraria e, portanto, sem estarem incluídos no défice previsto de 471 milhões.

A acrescentar ao rol apresentado, Vítor Constâncio refere ainda que a proposta orçamental «viola todas as regras conhecidas, e previstas na lei, que devem presidir a uma correcta elaboração do Orçamento».

Razões de voto desfavorável

A falta de transparência das contas públicas apresentadas, como disse, são em tudo condicentes com a manipulação de dados estatísticas ou pura e simplesmente de sonegação de informação relativa ao sector público administrativo.

Sobre estes factos, Constâncio deixou pairar as razões dos desvios entre o financiamento e as necessidades do SPA, de Janeiro a Setembro, calculados em 146 milhões de contos, número a que se acrescenta o aumento da dívida pública em 259 milhões de contos acima das necessidades de financiamento.

Sobre estatísticas, o secretário–geral do PS lembrou que um índice de preços no consumidor se encontra há muito pronto, mas que ainda não foi publicado, eventualmente, como aventou, por resultar num acréscimo próximo de dois pontos percentuais do referido índice.

Todos estes factos serviram para fundamentar o anúncio,já ontem feito, do voto desfavorável do PS às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 1988 cujas razões ordenou do seguinte modo:

1º) O Orçamento tem falta de transparência e rigor, desde as informações que presta sobre a execução orçamental em 87, até às previsões para 88, nomeadamente a dimensão do respectivo défce;

2º) Verifica–se o incumprimento agravado de todas as regras gerais de elaboração orçamental previstas na Constituição;

3º) A proposta orçamental conduz a um aumento da dívida pública quantitativamente indefinido;

4º) A proposta não respeita as competências do Parlamento;

5º) O Orçamento não se insere numa política económica coerente enredado em contradições com as Grandes Opções do Plano e PCEDED;

6º) A política anunciada no orçamento é contraditória com a política monetária e de crédito;

7º) O financiamento da economia, implícito na proposta governamental não é compatível com a política e a situação dos mercados financeiros, em particular da Bolsa;

8º) O Orçamento é contra o Poder Local e o objectivo de descentralização e regionalização;

9º) As despesas são insuficientes em vários sectores sociais;

10º) O Orçamento acentua as injustiças fiscais e integra–se numa política que lesa os interesses dos que vivem apenas do seu trabalho.

Os sete mandamentos do ministro

O ministro das Finanças recitou, logo a abrir, os indicadores comprovativos de que «nos anos de 1986 e 1987 cresceu bem a economia portuguesa».

São sete e foram glosados até à exaustão durante a prédica, repetidos para ouvintes incrédulos, como se de Moisés se tratasse, descendo o Monte Sinai com as Tábuas da Lei na mão, acabadas de receber de Deus:

1-PIB (crescimento real)— + 4,8% de média anual;

2-FBCF (crescimento real)- +13,0% de média anual;

3-Desemprego (taxa)- 1,6 p.p. de redução entre os terceiros trimestres de 85 e 87;

4-Inflação- 10 p.p. de redução entre as médias de 85 e 87;

5-BTC (superavite em % PIB)- 2,7% em média dos dois anos;

6-SPAE (necess. finan. em % PIB)- 8,5 p.p. de redução entre 85 e 87;

7- Salários reais (crescimento) + 4,8% média anual.

Mnemónicas

Eis as frases–chave do discurso de Miguel Cadilhe, repetidas como mnemónicas das excelências da governação:

-Não se encontrará nenhum biénio com tão elevada perfomance como 1986 e 87;

-Também não se encontrará nenhum triénio com tão elevada perfomance como 1986/88;

-Uma política macroeconómica bem concebida e bem gerida tem de enfrentar o contingencial;

-Se inesperadamente surgir um piso em mau estado, posso garantir que a nossa viatura não leva excesso de velocidade e dispõe de bons amortecedores para absorver os efeitos de solavancos;

-Sempre que necessário regularemos a velocidade: o que não faremos é inversões de marcha;

-Como se perdeu tempo em Portugal, ao longo daqueles doze anos, Senhores Deputados...;

-É a sequência programada e conexada de boas políticas de curto prazo que faz a coerência e a justeza da política de médio prazo;

-É inteiramente descabido chamar–lhe Orçamento de contração: quem o diz, ou não sabe o que diz e mais valeria estar calado, ou sabe e o que pretende é suscitar ondas de amplificação negativa sobre o clima de confiança;

-O País dispõe de um OE e de um programa monetário que asseguram, mais uma vez, como em 86 e 87, um equilíbrio difícil sobre três vértices: crescer bem, desinflacionar e não descontrolar a balança de bens e serviços;

-Haverá, pois, crescimento em 1988. E bom crescimento, sólido, não inflacionário;

-Haverá dinheiros públicos para investir em infra–estruturas;

-Cada vez haverá menos dinheiros públicos para alimentar desperdícios e improdutividades;

-O OE/88 é, na nossa opinião, um dos melhores orçamentos até agora feitos na jovem Democracia portuguesa.

Cadilhe: antes e depois de Cavaco

Continuação da pág. 12

peração da balança de pagamentos e do crescimento do investimento».

Silva Lopes resumiu a razão disto tudo: os termos de troca (por força da baixa do dólar e das taxas de juro internacionais e à queda de matérias–primas como o petróleo) acusaram uma melhoria de 5 a 6 por cento do PNB, ao contrário dos anos de 83/85 em que sofreram uma degradação numéricamente equivalente.

«Foi essa brusca e profunda alteração dos termos de troca que produziu os resultados milagrosos de 86/87», garantiu Silva Lopes, para perguntar de seguida «se foi uma desgraça nacional não o termos tido como ministro desde 1974, porque é que o seu partido não no–lo revelou mais cedo?».

O ministro, revelando sempre um tom respeitoso para com o professor, respondeu que só ter sorte e não a saber gerir «com engenho e arte», não era suficiente para se alcançarem os resultados que expôs à Assembleia.

«E o Governo geriu magistralmente os frutos da conjuntura», insistiu, para rematar com a forçada ironia que chamámos para título:

«Antes do Governo de Cavaco Silva e depois dele, não é o dilúvio. Mas quase».

Não está tudo no Orçamento

— assegura Octávio Teixeira

Subiu Óctávio Teixeira à tribuna para explicar a recusa dos comunistas em votar favorávelmente um Orçamento que, como disse, «está longe de ser um Orçamento de verdade», iluminado peor simples preocupações de rigor e transparência.

«Não está tudo no Orçamento»; «o défice orçamental apresentado nada tem a ver com a diferença registada entre a contabilização rigorosa das receitas e despesas previstas»; o défice é «apenas o montante que permite ao Governo publicitar que o défice não é agravado em termos reais»; «as operações de Tesouraria ultrapassam os 100 milhões de contos», atingindo valores «incontroláveis e inadmissíveis»; «pedido de endividamento adicional de 260 milhões de contos para regularização de dívidas, mas que integra já os juros que deveriam ser pagos em 1988; juros que legalmente deveriam ser inscritos no Orçamento», mas que o Governo «pretende contabilizar em 87»; «dotações sobreavaliadas» graças, nomeadamente, ao expediente de uma dotação concorrencial de 33 milhões de contos colocada em concurso entre diversos ministérios, sendo desconhecido o seu destino final.

Se não bastassem as queixas quanto à falta de transparência orçamental, os comunistas, pela voz de Octávio Teixeira, manifestam–se contrários à filosofia patente na estrutura das contas apresentadas.

Depois de dois anos de desafogo e de conjuntura favorável, as previsões descarrilaram e, como disse, «a balança comercial rebentou», «consequência directa da política de desregulamentação e de liberalização contraproducentes, excessivas e extemporâneas».

Em função disso, o Governo optou pelo «mais fácil e o mais errado»: o regresso a um contraciclo de aperto, depois de mais um avanço descontrolado temporalmente coincidente com épocas eleitorais. Resultado afirmado: contenção da procura interna e, sobretudo, das restrições desmedidas do consumo, independentemente das camadas sociais a que ele têm acesso.

A baixa de taxas de juro são rapidamente anuladas com o aumento da sobretaxa que incide sobre uma parcela do crédito, não o embaratecendo e levando os bancos a reduzir as suas receitas ao canalizar recursos para o Estado via impostos.

Conclusão tirada: «São as grandes empresas que se apropriam da parte de leão dos ganhos de produtividade, sem que sejam canalisados para o investimento pois o Governo quer travá–lo» e as «escolhas dolorosas» a recair sobre os trabalhadores e o desenvolvimento económico.

Carros e casas destruídos por um tornado qie se abateu sobre North Haven, no Tenesse, tendo provocado cinco mrotos. Um tufão fustigou hoje sobre o centro das Filipinas, causando pelo menos 10 mortos

Diego Cordovez, vice-secretário geral da ONU, encontra-se em Moscovo para analisar com as autoridades soviéticas a implementação da proposta feita pelo líder afegão Najibullah sobre a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão num prazo de doze meses, informou o porta-voz do MNE da URSS, Boris Piadichev. O representante da ONU, que foi recebido por Iuli Vorontsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, tem ainda previsto um encontro com o chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze. Quatro documentos sobre a regularização do problema afegão encontram-se entretanto praticamente prontos, faltando apenas o gráfico da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, segundo Piadichev. Mas acrescentou que existem propostas claras, construtivas e reais para a elaboração deste documento.

O secretário de Estado norte-americano, Geo da Defesa da Alemanha Federal, Manfred Woe secretário-geral da NATO

Greve geral paralisa Atenas

Um milhão e meio de trabalhadores gregos responderam terça-feira ao apelo de greve geral feito pelas centrais sindicais socialista e comunista. Todos os voos nacionais e internacionais foram suspensos devido à greve do pessoal das companhias aéreas. A cidade de Atenas ficou completamente paralisada devido à greve dos motoristas de táxis e da maioria dos trabalhadores dos transportes públicos. Milhares de trabalhadores manifestaram-se no centro da capital grega, gritando palavras de ordem contra a austeridade, a inflação, o desempregp e os orçamentos restritivos. Os salários estão congelados há quase dois anos, após a abolição da escala móvel que os ligava automaticamente à inflação, situada este ano nos 16 por cento. Numa tentativa de travar a onda de descontentamento laboral, o primeiro-ministro socialista Papandreu demitiu em fins de Novembo o ministro da Economia, Kostas Simitis. Simitis era considerado em meios da CEE um dos técnicos mais razoáveis para o saneamento das finanças gregas. Papandreu adiantou para Janeiro de 1988 os aumentos salariais que o seu ministro projectava para Março e a partir daí verificou-se o confronto e a demissão deste.

PC polaco aprova reformas

O PC polaco aprovou ontem uma série de reformas para acompanhar o programa económico de austeridade prevendo, para 1988, aumentos nos preços de bens de consumo da ordem dos 27 por cento, foi anunciado oficialmente em Varsóvia. Num discurso transmitido pela televisão, no final da reinião de ontem do Comité Central, o líder polaco, general Wojcieh Jaruzelski, disse que as reformas serão agora apreciadas pelos 16 membros do Poltibureau do partido e apresentadas para posterior aprovação na próxima reunião do CC, a realizar no princípio do próximo ano. As mudanças a implemenatr incluem a criação de uma segunda Câmara no Parlamento, o direito de formação de associações iondependnetes e alterações na altual lei eleitoral. Na sua comunicação, Jaruzelski pediu ao Ocidente para continuar a aumentar os créditos financeiros à Polónia. Os créditos ocidentais foram suspensós na sequência da imposição da lei marcial em Dezembro de 1981 e mais tarde reactivados depois de várias reformas políticas e económicas terem sido aplicadas no país. O novo plano de refromas—considerado mera propaganda pelo «Solidariedade»— foi rejeitado no referendo realizado no fim de Novembro.

Cimeira ASEAN termina em Manila

A terceira cimeira da Associação dos Países do Sudoeste Asiático (ASEAN) terminou ontem em Manila com a assinatura de quatro acordos destinados a reforçar a cooperação económica entre os seis países membros. Na ausência de resultados espectaculares, segundo observadores, a cimeira cingiu-se ao compromisso dos membros da ASEAN no desenvolvimento da cooperação económica. Tendo decorrido sem quaisquer incidentes, o sucesso da cimeira foi atribuído à presidente das Filipinas, Cory Aquino, pela medidas excepcionais de segurança em que decoereu. Os participantes assinaram uma declaração na qual se comprometem a reforçar a cooperação política e económica.

Primeiros resultados serão conhecidos esta tarde

PRESIDENCIAIS NA COREIA DO SUL DECORRERAM EM TRANQUILIDADE

Os sul-coreanos foram hoje às urnas (tenha-se em conta que a diferença horária é de 10 horas) para escolher um novo Presidente, numa jornada que decorreu de forma tranquila, apesar das emoções fortes que marcaram a campanha eleitoral e das advertências de incidentes. Analistas políticos prevêm que a afluência às urnas tenha sido bastante elevada e que os três principais candidatos, Roh Tae-Woo, pelo Governo, e Kim Young-Sam e Kim Dae-Jung, pela oposição, obtenham resultados muito próximos.

Funcionários da comissão eleitoral disseram que mais de 38 por cento dos 25,87 milhões de eleitores já tinham votado antes das 13 horas locais. As urnas abriram às sete horas locais (22 de terça-feira em Lisboa) e encerraram às 18 (nove de hoje em Lisboa).

Agentes de segurança estiveram de prevenção em 13.657 assembleias de voto espalhadas por todo o país como medida destinada a impedir possíveis acções violentas desencadeadas por radicais que temem que o Governo faça um escrutínio fraudulento.

A agência de notícias «Yonhar» noticiou que foram detidos pelo menos 20 universitários no princípio da manhã, depois de terem empunhado cartazes atacando o ex-general Roh.

A sede da candidatura de Kim Dae-Jung informou que colaboradores seus lutaram contra funcionários locais depois de terem detectado boletins de voto falsos escondidos numa caixa debaixo de um monte de pão, numa assembleia de voto no Ocidente de Seul. Não houve confirmação independente do incidente.

Hung Won-Son, um eleitor de 89 anos, chegou à assembleia de voto coxeando e apoiado na filha, de 60, e declarou: «É a primeira vez que voto. Desejava votar uma vez antes de morrer. Espero que seja eleito um grande estadista».

O Presidente Chun Doo-Hwan, que chegou ao poder em 1979 apoiado nos militares, votou na companhia da mulher numa assembleia de voto perto da mansão presidencial, a Casa Azul.

Chun, que termina o seu mandato em Fevereiro, escolheu Roh para lhe suceder na presidência em Junho último. À pergunta de jornalistas sobre em quem tinha votado, respondeu: «Em quem é que acham?».

Os três candidatos declararam esperar ganhar com facilidade.

Nas suas edições de hoje, a Imprensa local incita ao espírito cívico e à aceitação do resultado das eleições. Contudo, publica uma entrevista concedida pelo actual Presidente, Chun Doo-Huan, a uma revista japonesa.

Os primeiros resultados das

Continua a luta na fronteira entre o Quénia e o Uganda

O Quénia começou a transferir milhares de refugiados ugandeses das proximidades da fronteira fechada com o Uganda, enquanto os confrontos entre soldados ugandeses e forças policiais quenianas alastram ao longo da raia entre os dois países.

O comissário distrital de Busia, vila fronteiriça onde a luta rebentou na segunda-feira, disse recear que os soldados ugandeses tentassem assaltar os acampamentos de refugiados, instalados em Setembro depois de confrontos entre o exército do Uganda e guerrilheiros ugandeses junto à fronteira queniana.

O comissário, Simon Chacha, acrescentou que tropas quenianas vão chegar em breve para reforçar a Polícia, até agora a única força envolvida nos combates.

Cerca de 1.000 refugiados ugandeses desmontaram as suas tendas e reuniram os seus cabritos e galinhas no acampamento de Igara, perto de Busia, aguardando camiões que os transportarão para local não revelado.

Chacha disse que a luta se estendeu durante a noite de ontem para outros pontos da fronteira, que está agora totalmente fechada.

Nairobi protestou oficialmente junto de Campala sobre o que disse ser uma tentativa dos soldados ugandeses para atravessar a fronteira de Busia e violar a soberania do Quénia, disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Missão da ONU em Angola

A missão da ONU encarregada de verificar o cumprimento da Resolução 602/87 do Conselho de Segurança sobre a retirada das tropas sul-africanas deslocou-se ontem à província de Cuando- Cubango.

A missão, que foi recebido pelo Presidente Eduardo dos Santos, é chefiada pelo director para os Assuntos Políticos da ONU, Wishan Onayad, do Gana.

Segundo a agência noticiosa moçambicana (AIM), que cita fontes fidedignas angolanas, as forças armadas angolanas (FAPLA) abatarem dois aviões sul-africanos em Cuito Cuanavale, próximo de Cuando-Cubango.

Gary Hart regre às presidenciais

Gary Hart, o ex-senador de
desistiu da sua candidatura à
aventura extra-conjugal larga
prensa norte-americana, anun
candidatar à nomeação democr
próximo ano, afirmando que «
com a sua vida privada.

Hart abandonou a campanha
nal ter afirmado que passou un
delo Donna Rice. O antigo
acompanhar pela mulher e pel
campanha vai apresentar vári
Armadas, política financeira
permitir aceitar o desafio de G

A decisão de Hart causou e
de nos meios políticos e os s
democrata reagiram com cuida
senador. Mas os republicanos
alegria pois a entrada de Hart
poderá dividir os democrat
Quando Hart desistiu, o candid
locado passou a ser Jesse Jacl
o «candidato impossível» dev

...o, George Shultz, com o ministro ...d Woerner, que foi designado

...L
...DE

...ta-
...da
...de
...esi-

...seu
...co
...r na
...mo.
...so-
...ado,
...que

...ara-
...cili-

...je, a
...spí-
...re-
...udo,
...nce-
...nte,
...vis-

...das

eleições deverão ser conhecidos às 22 horas locais (13 horas em Lisboa).

O caso do avião desaparecido

Apesar da febre eleitoral, os sul–coreanos estão também a seguir o caso de uma mulher misteriosa chegada na terça–feira ao país depois de extraditada do Bahrain a fim de ser interrogada sobre o seu possível envolvimento no caso de um avião da Korean Air Lines (KAL) que desapareceu a 29 de Novembro com 115 pessoas a bordo.

Ela e um seu companheiro ingeriram cápsulas de cianeto, tendo este último morrido, quando eram interrogados depois de terem abandonado o avião sinistrado durante uma escala em Abu Dhabi.

...egressa ...ciais

...ador democrata que há sete meses ...atura à Casa Branca devido a uma ...al largamente publicitada pela im... ...a, anunciou ontem a decisão de se ... democrata para as presidenciais do ...o que «ninguém tem nada que ver» ...a.

...ampanha em Maio depois de um jor... ...assou um fim de semana com a mo... ...antigo senador, que ontem se fez ...er e pela filha, afirmou que na sua ...itar vários projectos sobre as Forças ...anceira e política externa «para nos ...fio de Gorbachev e ultrapasá–lo». ...ausou entretanto alguma perplexida... ...s e os seis candidatos à nomeação ...m cuidado às declarações do antigo ...blicanos não esconderam uma certa ...de Hart na corrida para a Presidência ...mocratas nas eleições primárias. ...o candidato democrata mais bem co... ...sse Jackson, considerado, contudo, ...vel» devido ao facto de ser negro.

Presidente dos EUA revela a jornalistas:

Gorbachev poderá suspender ajuda militar à Nicarágua

O presidente Ronald Reagam revelou ontem que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, lhe garantiu, durante a cimeira da semana passada em Washington, que a URSS poderá suspender a ajuda militar ao governo nicaraguense se tal contribuir para a implementação do plano de paz centro–americano. Em Manágua, o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, desmentiu, entretanto, informações do seu irmão segundo as quais a Nicarágua planeia ter um Exército de 600.000 homens.

Respondendo a perguntas de jornalistas durante um sessão de fotografias com líderes do Congresso, Reagan disse que embora Gorbachev tenha prometido suspender a ajuda militar à Nicarágua, especificou que poderia continuar «a fornecer pequenas armas de fogo do tipo que a polícia usa».

O presidente norte–americano disse ter discutido a situação da América Central com Gorbachev durante a cimeira de Washington, altura em que manifestara preocupação devido a declarações recentes de um desertor nicaraguense, segundo as quais o governo sandinista estaria a planear uma hran de operação militar com apoio spoviético.

«O que ele me disse é que queria que o plano de paz para a América Central fosse para a frente e que eles supenderiam a ajuda ao governo sandinista», afirmou Reagan.

Fontes oficiais norte–americanas já tinham referido a proimessa de Gorbachev de interromper a ajuda ao governo sandinista, mas este foi o primeiro comentário de Reagan sobre a discussão que manteve a este respeito com o líder soviético.

O plano de paz para a América Central foi aprovada em Agosto, na Guatemala, pelos cincoporesidentes da região. A sua aprovação, que valeu o prémio Nobel da Paz ao presidente da Costa Rica, Oscar Arias, foi entendida como uma «bofetada de luva branca» na administração Reagan, ostensivamente ignorada perlos líderes centro–americanos quando da reunião na Guatemala.

Esta seria, aliás, uma das razões que, segundo observadores, explicaria o empenho de Gorbachev na implementação do plano. Recorde–se que, no início de Novembro, Ortega se deslocou a Moscovo, anunciando ao regressar a disponibiluade do governo de Manágua em negociar indirectamente com os «contras» o cessar–fogo previsto no plano.

O desertor nicaraguense, major Roger Miranda Bengoechea, tem estado a ser interrogado por funcionários norte–americanos em Washington. Bengocgea apresentou–se na embaixada norte–americana na Cidade do México a 25 de Outubro passado, pedindo asilo e levando consigo um documento pormenorizado sobre planos para um reforço militar ao longo de sete anos das Forças Armadas nicaraguenses.

O seu relato de que o governo nicaraguense planeava um reforço da sua capacidade militar, com a aquisição de caças bombardeiros soviéticos Mig-21 e o aumento das sua Forças Armadas para 600.000 efectivos foi confirmado pelo ministro da Defesa nicaraguense, Humberto Ortega, nium discurso proferido sábado passado.

No entanto, as declarações do responsável pela Defesa foram desmentidas pelo seu irmão, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, que afirmou que o reforço das Forças Armadas constava de uma proposta apresentada pelos militares ao governo, mas que não tinha sido aprovada.

«O nosso Exército não tem, nem terá nunca, mais do 60.000 a 80.000 homens», disse Ortega numa entrevista a várias cadeias norte–americanas de televisão. Daniel Ortega disse ainda que as declarações do seu irmão foram mal entendidas, uma vez que ele se referia à criação de uma «reserva de cidadãos».

Para desmentir doença

Khomeiny dá audiência em mesquita

O ayatollah Khomeini, líder espiiritual do Irão, recebeu ontem numa mesquita de Teerão familiares de vítimas da guerra do Golfo, contrariando rumores de que estaria gravemente doente, informou a rádio de Teerão.

A notícia, também divulgada pela agência oficial da República Islâmica, pareceu destinar–se a rejeitar alegações de que Khomeini estaria muito doente.

O Times de Londres noticiara ontem que médicos estrangeiros tinham partido para Teerão a fim de tratar Khomeini de uma doença grave. O jornal atribuiu a informação a fontes em Teerão e Viena.

Os últimos rumores parecem ter sido suscitados por um anúncio oficial, na quinta–feira passada, de que Khomeini elaborara um «novo testamento político divino» sobre a sua sucessão após a morte.

Entretanto cerca de meia centena de estudantes iranianos afectos à organização oposicionista «Mujahedins do Povo» apelou ao Papa João Paulo II para que pressione a França no sentido de cancelar as expulsões de 17 activistas antigovernamentais, 13 dos quais foram enviados para o Gabão, onde se encontram em greve de fome, há uma semana.

Mais três palestinianos mortos em confrontos com soldados israelitas

Soldados israelitas alvejaram mortalmente a tiro três manifestantes palestinianos na faixa de Gaza, no sétimo dia consecutivo de distúrbios nas zonas ocupadas por Israel. As tropas israelitas invadiram ainda um hospital, disparando granadas de gás lacrimogéneo e espancando jovens palestinianos.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) disse que desde o início da semana passada as forças de Israel já mataram 36 palestinianos nos territórios ocupados.

Wazir, um líder militar da OLP, acrescentou que os confrontos com o Exército israelita na faixa de Gaza e na margem ocupada do Jordão provocaram pelo menso 700 feridos entre a população palestiniana.

O mesmo dirigente referiu que a maioria dos feridos não saem de casa e têm medo de ir para o hospital porque «os israelitas estão a raptar pessoas hospiatlziadas e levam–nas directamente para a prisão».

O representatnte da OLP em Belgrado disse que, segundo dados recolhidos pela sua organização, desde o início dos protestos nas zonas ocupadas por Israel foram presos 5.000 palestinianos.

A Liga Árabe condenou a acção das tropas israelitas, tendo sido secundada pela Franca, Estados Unidos e China.

O secretário de Estado assistente, Richard Murphy, enviado especial dos EUA para Médio Oriente, salientou que Washington está preocupado com o «uso excessivo de força» por parte de Israel na contenção de manifestações.

Avanço em território libanês

O Exército isarelita, apoiado por tanques e helicanhões, avançou entretanto, nas zonas leste e sul do Líbano. Esta foi a mais pesada e profunda pemetração das forças israelitas no Líbano durante este ano, fora da declarada «zona de segurança».

A notícia foi dada por fontes libanesas, mas, em Jerusalém, um porta–voz militar de Israel afirmou que «nada se estava a passar no sul do Líbano».

A alegada invasão da zona sul e leste do Líbano seguiu–se a três ataques isolados às forças israelitas, efectuados por guerrilheiros palestinianos e pró–iranianos nas últimas três semanas, nos quais foram mortos sete soldados israelitas.

24 HORAS

Queda de avião militar: 29 mortos

Um avião da Força Aérea brasileira caiu no mar com 29 pessoas a bordo e não foram encontrados sobreviventes, disse o porta–voz do Ministério da Aeronáutica. Desconhecem–se as causas do acidente. O avião, um «Hércules C-130», com seis tripulantes e 23 passageiros, despenhou–se segunda–feira à noite perto do arquipélago de Fernando Noronha, 355 quilómetros ao largo da costa Nordeste do Brasil. Equipas de socorro encontraram apenas destroços do avião e três botes vazios a flutuar no mar. O piloto fizera um contacto com a «Ilha do Paraíso» 30 minutos antes do acidente e não relatara quaisquer problemas, disse o porta–voz do Ministério.

Tempestade mata 22 pessoas

Pelo menos 22 pessoas morreram já devido a uma forte tempestade, acompanhada de ventos à velocidade de 120 quilómetros horários, que assola vários Estados norte–americanos do Sul e Sudoeste dos EUA. A tempestade, que compreende fortes nevões, nalgumas zonas, e fortes chuvadas, noutras, atingiu os Estados de Wisconsin, Michigan, Missouri, Illinois, Indiana, Minnesota, Ohio, Iowa e Kansas, e provocou o derrube de algumas linhas de distribuição de energia eléctrica. «Trata–se provavelmente de uma das maiores tempestades de sempre», considerou um funcionário do departamento de meteorologia da ciade de Kansas.

Papa e Timor-Leste

O Papa João Paulo II exortou a Indonésia a respeitar a identidade étnica, religiosa e cultural do povo de Timor–Leste. João Paulo II, que falava na cerimómia de entrega das credenciais do novo embaixador indonésio, Roni Hendrawan Kurniadi, expressou ainda preocupação pelas violações dos direitos humanos em Timor–Leste. A Indonésia ocupou a antiga colónia portuguesa em Dezembro de 1975 e anexou-a posteriormente, como sua 27º província, negando ao povo maubere o exercício do direito à autodeterminação.

Troca de espiões Leste-Oeste

As Alemanhas Ocidental e Oriental vão hoje trocar espiões, na última de uma série de trocas de agentes, anunciaram em Bona fontes governamentais. A troca envolve três espiões condenados alemães orientais e um «número significativamente superior» de agentes alemães ocidentais em poder dos comunistas. As fontes escusaram–se a confirmar uma notícia do jonrla alemão federal «Bild», segundo a qual a troca decorreria em Herleshausen, posto fronteiriço entre os dois países. As fontes disseram que os espiões incluídos na troca eram figuras menores, ao contrário do que aconteceu na última troca conhecida, em Agosto passado.

Sanções dos EUA contra a Líbia

O Presidente norte–americano, Ronald Reagan, deciciu prorrogar as sanções impostas contra a Líbia pelo seu suposto apoio ao terrorismo internacional. «Não foi resolvida a crise entre os EUA e a Líbia», que em Janeiro de 1986 motivou a imposição de sanções, disse Reagan numa carta enviada ao Congresso. O Governo da Líbia «continua a utilizar e apoiar o terrorismo internacional», afirmou Reagan que, em Abril de 1986, ordenou o bombardeamento de vários objectivos em território líbio.

Mísseis estratégicos

O secretário de Estado norte–americano e o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros apelaram para a redução a metade dos arsenais nucleares estratégicos das suas superpotências, anunciou o Governo de Bona. Shultz chegou ontem a Bona proveniente de Oslo, Noruega, para uma visita de seis horas destinada a informar o Governo alemão–federal sobre a cimeira de Washington da semana passada. Shultz expôs ainda os pontos de vista dos EUA sobre o tratado de eliminacão dos mísseis de alcance intermédio (INF) assinado por Reagam e Gorbatchev e discutiu as suas implicações na segurança da RFA.

Dívida da América Latina

Parlamentares, estadistas e representantes de círculos sóciais e económicos da América Latina encontram–se reunidos em Brasília, por iniciativa do Parlamento latino–americano, para durante três dias debaterem as vias de reforço da unidade e do alargamento do processo de integração dos países da região com vista a solucionar o problema da dívida externa. O presidente do Parlamento latino–americano, Luís Agustin Leon, disse que a gigantesca dívida é um problema político que não deve ser solucionado apenas pelos banqueiros, mas sim, pelos Governos, devendo a responsabilidade ser partilhada, em medida igual, por devedores e credores.

O príncipe Sihanouk (à direita) abraça o Primeiro-Ministro cambojano Hun Sen, após a assinatura, recentemente em França, de um comunicado comum destinado a acelerar os esforços para a resolução do problema daquele país do Sudeste Asiático

Sihanouk vai recomeçar conversações com Hun Sen

O príncipe deposto Norodom Sihanouk, líder exilado da oposição cambojana, declarou num comunicado estar pronto para retomar as conversações de paz com o governo de Phnom Pehn, apoiado pelo Vietname.

Esta informação contradiz uma decisão anteriormente anunciada por Sihanouk, de cancelar as negociações com o primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen.

Sihanouk, de 65 anos, reconhecido pelas Nações Unidas como o dirigente legítimo do Camboja, encontrou-se pela primeira vez com o seu rival, Hun Sen, este mês, durante uma reunião de três dias realizada em França, perto de Paris.

Nesse encontro, tinham ficado combinadas outras duas sessões de negociações para encontrar uma solução pacífica para a guerra no Camboja, invadido pelas tropas vietnamitas em finais de 1987 para derrubar o governo dos khmeres vermelhos, de tendência maoísta, acusados da morte de centenas de milhares de pessoas durante os seus quatro anos de poder.

Mas, posteriormente, Sihanouk, líder de uma coligação que inclui as três facções menos radicais de guerrilheiros antigovernamentais — afirmou não haver razão para marcar outro encontro com as autoridades de Phnom Pehn, a não ser que os rebeldes mais extremistas do khmer vermelho apoiassem estas negociações.

Um porta-voz de Sihanouk em Paris declarou que o príncipe mudara de opinião relativamente às negociações, depois de ter sido criticado pelos Estados membros da Associação de Países do Sudeste Asiático, (ASEAN), formada por seis países não-comunistas.

Os delegados da ASEAN presentes na cimeira que ontem terminou em Manila, manifestaram o seu apoio às recentes negociações entre Sihanouk e Hun Sen, apelando para a sua continuação.

Os países da ASEAN (Indonésia, Malásia, Singapura, Filipinas, Tailândia e Brunei) desejam a rápida retirada dos mais de 100 000 soldados vietnamitas colocados no Camboja.

Sihanouk afirmou-se disposto a retomar as negociações com Hun Sen numa data escolhida por este último.

AGARRE-SE Á ESTRADA

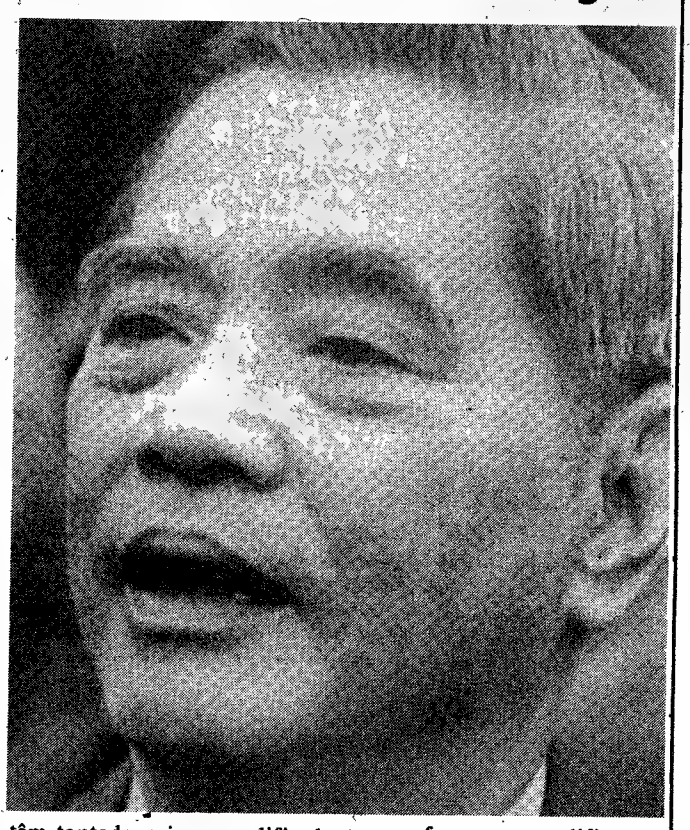
Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Segundo Nguyen Van Linh

VIETNAME APOIA OS ESFORÇOS PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DO CAMBOJA

O «peso de uma guerra de quarenta anos» (que deixou profundas marcas no país) e a necessidade de empreender a reconstrução nacional num clima de paz, é um dos motivos fundamentais que leva o Vietname actual a apoiar todos os esforços que conduzam à solução do problema do Camboja. Com efeito, para Hanoi, a manutenção do seu «dever internacional» para com o Camboja, a par da sua própria defesa, torna praticamente impossível a concentração de esforços para o desenvolvimento do Vietname.



Assim, o número um do Partido Comunista vietnamita, Nguyen Van Linh, em entrevista concedida ao jornalista Jean–Claude Pomonti, do «Le Monde», considerou «um primeiro passo importante» o comunicado comum assinado entre o Primeiro–Ministro cambojano Hun Sen e o príncipe Sihanouk. E acrescenta que «o processo de reconciliação no Camboja será coroado de êxito» e que Sihanouk acabará por regressar ao seu país, «para aí ocupar uma posição elevada».

Sublinhou que entre Sihanouk e o Vietname houve durante muito tempo boas relações, na altura em que ele ainda estava no poder. E considerou que um encontro entre aquele e o chefe da diplomacia vietnamita, Nguyen Co Thach seria positivo. Mas que não o previa para breve, porque isso poderia «servir de pretexto aos nossos detractores para dizer que o Vietname se imiscui nas negociações».

No entanto, o secretário–geral do PC vietnamita, de 73 anos, homem de temperamento aparentemente calmo, não esconde a sua hostilidade à participação no processo de paz dos dois principais dirigentes khmers vermelhos, Pol Pot e Ieng Sary.

«Isso depende dos próprios cambojanos», ou seja de Sihanouk e Hun Sen, diz, acrescentando: «Mas nós estamos persuadidos de que o povo cambojano não aceitará que Pol Pot e Ieng Sary se sentem à mesa das negociações e que por outro lado estes não voltarão ao Camboja».

«De qualquer modo - disse ainda -, creio que Pol Pot permanecerá no exílio e os que lhe concedem asilo continuarão a ajudá–lo nas suas tentativas de sabotar o novo Camboja».

Desconfiança em relação à China

Van Linh não se limita a fazer alusão os chineses, que armam actualmente os kmers vermelhos, mas manifesta a sua desconfiança em relação à China:

«Na minha opinião, durante muito tempo os chineses não estarão dispostos a oferecer um lugar ao Vietname no Sudeste Asiático. Eles querem ter uma posição de força na região e é por isso que nos retiraram a sua ajuda em 1975, quando libertámos o nosso país. E é também por isso que têm tentado criar–nos dificuldades para nos enfraquecer. É certo que eles também têm problemas internos. Mas isso não os impede de tentar estender a sua influência no Sudeste Asiático, principalmente através das comunidades chinesas da região».

No entanto, Van Linh diz que apreciaria «todas as acções práticas da China destinadas a contribuir para a solução do problema do Camboja».

Mas acrescenta que «o Vietname, o Laos e o Camboja neutros são obstáculos ao expancionismo chinês na Ásia do Sudeste».

Segundo o jornalista J.C. Pomonti, ainda há pouco tempo Hanoi e Phnom–Penh não falavam a não ser num Camboja «pacífico, independente e não alinhado». Mas, acrescenta, depois dos contactos com Sihanouk o qualificativo «neutro» parece ter sido acrescentado.

Van Linh, diz o jornalista, recusa ver nisto uma mudança de atitude e afirma:

«Não creio que haja uma real diferença. Talvez Hun Sen e Sihanouk queiram explicitar um pouco as coisas».

De qualquer modo, diz Van Linh, «o Camboja do futuro próximo, no seio do qual o príncipe Sihanouk ocupará uma posição de relevo, será amigo do Vietname». E sintetiza: «Nós defendemos que o Camboja, como o Laos, seja um país verdadeiramente pacífico e neutro e que não permita que os países reaccionários utilizem o seu território para aí desenvolver acções subversivas contra o Vietname».

Mas a questão central, como o jornalista sublinha, é que o Vietname pretende sair do isolamento internacional em que se encontra, para consagrar os seus esforços na «edificação nacional» e porventura beneficiar de créditos internacionais para levar a cabo os seus objectivos.

O desejo de uma paz real

Há cerca de um ano, na sequência do 6º Congresso do partido, o Vietname lançou reformas económicas que ainda não começaram a dar frutos palpáveis.

Segundo Van Linh, «o principal obstáculo nesta via de renovação é a maneira antiga de pensar e o velho sistema de trabalho, que estão ultrapassados, mas que subsistem em cada um».

O secretário–geral do PC vietnamita sustenta, embora com prudência, que o Vietname pode empreender o seu desenvolvimento sem recorrer aos créditos internacionais. E a este propósito diz:

«A par das nossas relações estreitas com a URSS e os países socialistas, nós pretendemos estender as nossas relações económicas com outros países, com inteira independência. Este mês a Assembleia Nacional aprovará um código de investimentos estrangeiros. Para os atrair é necessária uma infraestrutura. A nossa é muito fraca. Também os investidores potenciais deverão ser associados na solução deste problema da infraestrutura».

Van Linh insiste na «aspiração ardente do povo vietnamita a uma paz real para construir o país».

Eleito há um ano, Nguyen Van Linh tornou–se rapidamente o verdadeiro chefe de orquestra de uma equipa que tenta romper o isolamento do Vietname e de promover o seu desenvolvimento económico.

Os novos dirigentes do Vietname

Os novos dirigentes do Estado vietnamita são Vo Chi Cong, Pham Hung e Le Quang Dao, que ocupam respectivamente os cargos de presidentes do Conselho de Estado, do Conselho de Ministros e da Assembleia Nacional.

Vo Chi Cong, nascido a 7 de Agosto de 1913 na região de Quang Nam–Da Nang, aderiu ao Partido Comunista indochinês em 1935, tendo sido em 1940 eleito secretário do comité provincial do seu distrito natal.

Em 1943 foi condenado a prisão perpétua pelos colonialistas franceses, pena mais tarde reduzida para 25 anos. Para além de outras funções, em 1982 e 1986 foi reeleito para o comité central do partido, onde desempenhou as funções de membro do secretariado do comité central.

Pham Hung, por seu turno, nasceu em 1912 no distrito de Chau Thanh e aderiu ao partido em 1930, tendo também sido preso em 1931 pelos franceses, que o condenaram à morte, pena esta que foi comutada para prisão perpétua com trabalhos forçados. Reconquistou a liberdade com a vitória da Revolução de Agosto, em 1945. Em 1951 foi eleito para o comité central do partido e desde 1980 que acumulava as funções de vice–presidente do Conselho de Ministros com as de ministro do Interior.

Finalmente, Le Quang Dao, nascido em 8 de Agosto de 1921, no distrito de Tien Son, adere também ao Partido Comunista indochinês em 1940 e após a vitória da revolução foi eleito secretário do comité do partido na cidade de Haiphong e posteriormente secretário do dcomité de Hanoi. Em 1984 foi nomeado chefe do departamento de Ciências e Educação junto do comité central do partido.

TOYOTA EUROPEAN/SOUTH AMERICAN CUP

O "DL" no Japão com os campeões mundiais

PORTO: REI DOS REIS EM FUTEBOL

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Está dito, mas convém sempre relembrar: foi uma verdadeira proeza, quase epopeia, vivida pelos futebolistas portistas no magestoso Estádio Olímpico de Tóquio, batendo-se não apenas com a alta classe do parceiro uruguaio (repleto de jovens atrevidos e velozes, ambiciosos e talentosos) mas, muito especialmente, contra a inclemência da maior tempestade de neve que alguma vez tínhamos visto desabar sobre um palco de futebol. Apenas isto: em algumas ruas de Tóquio chegou a atingir 22 centímetros de altura e, sobre o esboço de relvado (completamente **ardido** por outro nevão anterior e com a terra revolvida por ali se ter efectuado 24 horas antes um desafio de râguebi) os atletas e árbitro tremiam de tal maneira que quando chegou o intervalo e correram para as cabinas foi necessário pedirem a alguns amigos para lhes esfregarem os pés que estavam completamente gelados, enquanto as mãos pareciam incapazes de segurar uma simples moeda.

Foi vedadeiramente impressionante, em termos de poder atlético, de capacidade física, o dantesco espectáculo nipónico, com largas fatias da plateia a irem desertando das bancadas por não poderem já suportar o frio e a neve. Imagine-se agora como íam ficando os artistas...

Seria pura estultícia tentar alinhar qualquer esboço de táctica perfilhado por sul-americanos ou portugueses: meia bola e força, salve-se quem puder, todos ao mesmo e cada um ao seu, o que importava era safar a esfera das nossas barbas. Veio o golo de Gomes (quase em desespero de causa) e aliviámos para um bom sonho. Mas, tocou-nos o **bom-bom** de Viera e tudo se complicou, passando a depender de autêntica lotaria: que, por mero acaso nos foi favorável, fruto da aplicação de toda (**toda!**) a turma e, derradeira análise, produto de um golpe de habilidade e excelente visão de Madjer, aproveitando sabiamente, a saída do guardião contrário da sua meta, provavelmente porque não queria virar pinguim e precisava de fazer uma corridinha. Só que esse pequeno «sprint» foi-lhe fatal: Madjer iria tornar-se o primeiro jogador africano com o título de campeão mundial por clubes e, ao mesmo tempo, embolsaria um belo «Toyota» que será vendido pela direcção portista e o produto contenplará toda a formação dirigida por Ivic.

●

Vale aqui um reparo: não alinhámos no bloco de confrades japoneses que consideraram Madjer «**o melhor jogador**» no rectângulo: o argelino actuou muito bem, foi preponderante na obtenção do tento do êxito, bateu-se em todo o terreno mas que me desculpe quem ficou com opinão contrária) a grande «estrela» da companhia europeia foi o polaco Mlynarczyk que, sem ter feito qualquer defesa de assombrar, realizou uma dúzia de **paradas** muito seguras em momentos onde a equipa poderia ter sido tocada pelo florete. Todos os colegas reconhecerem esse facto: daí que ao «Joseph» (como carinhosamente é tratado por todo o resto do «team») fosse endereçado, mal terminou aquele suplício sobre um espelho de neve e lama, o abraço colectivo de agradecimento pelo triunfo.

Gomes e Madjer na conferência de Imprensa no final do jogo de Tóquio: o capitão aquece com café, o argelino não descalçava as luvas. Os dois artistas da neve falavam para centenas de jornalistas

●

Seria (porém) altamente injusto que não se referissem, quase em plano idêntico, André (**«o bastião do Porto»**, como me disse o técnico uruguaio Tabarés), Inácio e Sousa (simplesmente primorosos e com impressionante ponta final), João Pinto e Geraldão (sem a mais leve falha em todo o dúelo), Lima Pereira(que, por inteiro mérito, atinge aos 35 anos de idade o mais cobiçado dos prémios, justificando-o plenamente e garantindo que está ainda para muito lavar e durar), Jaime Magalhães (que lutou em quilómetros, traçando a vanguarda e acorrendo à defensiva do seu quartel), Gomes **(apenas e só modelar, alto exemplo de total abnegação e entrega, degastando o mínimo de dois oponentes que o tentavam charneirar), Rui Barros (que espremeu a esmerada técnica até ficar sem ponta de ar nos pulmões) e Quim (que entrou em tempo preciso: e foi precioso na manutenção do ritmo e vigor do «onze»). De fora, do banco lateral, chegaram a saltar**

Exacto: o nome do nosso jornal colocado na Bancada de Imprensa do Estádio Olímpico de Tóquio

Celso e Semedo, para (em previsão de recurso à marcação de grandes penalidades até se encontrar vencedor para a «Toyota Cup»--«Taça Internacional») um deles render outro colega. Não foi preciso, felizmente: e, a esta hora, o troféu mora nas Antas, para orgulho máximo de todo o futebol português. Proeza inédita: ainda campeão europeu e marchando na vanguarda do nosso campeonato, seguindo em frente na Taça de Portugal e com bela vantagem na Supertaça do velho continente, o F.C. do Porto embolsou o título de rei de entre todos os reis do futebol mundial. Sublime: as vergonhas que foram rubricadas por quantos pactuaram com selecções de última apanha que, desde Saltillo, têm sido imagem triste do futebol federativo, têm de ficar calcadas pelo notabilíssimo feito dos «dragões», a quem se torna justo ofertar o aplauso mais incondicional.

Ivic e Octávio, João Mota e o professor Neto, conseguiram completar (entre um círculo de ouro) o trabalho erguido pelo sempre saudoso José Maria Pedroto e pelo nosso melhor embaixador futebolístico itinerante (Artur Jorge). Pertence-lhes (obviamente) larga fatia deste sucesso, mas seria esquecimento imperdoável não lembrar que o topo da pirâmide careceu de base bem sólida.

Foi a aposta do melhor executivo até hoje comandado por Jorge Nuno Pinto da Costa: ao lado do vitorioso presidente estiveram em Tóquio outros companheiros da gerência portista (Teles Roxo, Álvaro Braga Júnior, Luis César, Reinaldo Teles, Joaquim Carvalho, Óscar Cruz, Pôncio Monteiro, Valter Morais, Júlio Marques, Alexandre Magalhães, José Guilherme Aguiar), o «sponsor«-mor da equipa (o engº Adolfo Roque, da Revigrés) e uma dezenas de amigos que para todo o lado acompanham os «dragões», a seu lado tendo ultimamente três memoráveis etapas (Viena de Áustria, Amesterdão e Tóquio). A tal aposta que Jorge Nuno Pinto da Costa venceu em toda a latitude, mas para isso contribuíram, em doses perfeitas, esmerando-se no trabalho até à última pinguinha, um magnífico corpo clínico chefiado pelo dr. Domingues Gomes (e apoiado pelo dr. Espergueira Mendes) em que terão de ficar associados os enfermeiros Rodolfo e Diamantino Moura e (porque não?) o roupeiro Fernando Brandão, todos inexcedíveis em aplicação às suas tarefas de molde a rodearem todos os «craques» com o máximo de possibilidades para executarem a sua arte milionária.

Enfim: foi uma verdadeira equipa que assombrou o Japão e, por aí fora, convenceu 117 outros países da valia do seu futebol. Cá por mim, escrevo e assino: foi o momento maior até hoje vivido com qualquer turma futebolística desta nossa terra. Só por isso restará inesquecível a quem ficou grato pela sorte de a ele ficar indelevelmente associado. Obrigado, «dragões»!

Quem quer sexo?

Prostituição por aquelas áreas é **mato**: em centenas de cabinas telefónicas da capital nipónica estavam afixados convites como estes onde (de rosto bem evidente ou disfarçado por linhas sugestivas) ficava o convite para fazer sexo. A **preços de ocasião**, oscilando entre 25 e 40 mil ienes (25 e 40 mil escudos...) por 90 ou 100 minutos de amor. Houve quem aproveitasse: mas não se contam nomes, obviamente. Pense-se apenas ($$$) em quem poderia gastar essa «massa»...

"TAÇA INTERCONTINENTAL/TOYOTA"

ACOMPANHAMOS O F.C.PORTO CAMPEÃO DA EUROPA 86/87

COM O PATROCÍNIO DE

Salvador Caetano

UM AUTÊNTICO CAMPEÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

TOYOTA AS "COMERCIAIS" QUE MAIS SE VENDEM EM PORTUGAL

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR **SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A.** CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... é o partido a que aderiram, em 1987, os Prémios Nobel Wassily Leontief, George Wald e Rita Levi Montalcini?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1.º J - 1200 Lisboa

Informe-se!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU
ANÚNCIO

O TRIBUNAL JUDICIAL DE VISEU. Faz saber que no dia 14 de Janeiro de 1988, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juízo da comarca de Pombal e extraída dos autos de Execução Sumária que Dimoceram, Soc. de Telhas de Cerâmica, Ld.ª move contra Viseu Industrial, Ld.ª, com sede em Viseu, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para se arrematar no maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel

Uma betoneira da marca Noé, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Para constar se lavrou o presente anúncio.

Viseu, 7 de Dezembro de 1987
O Juiz de Direito
a) – Flávio Cabral

A Escriturária
a) Benilde de Almeida Cardoso

«D.L.» 16/12/1987

EXPOSIÇÃO E VENDA

CARPETES PERSAS E ORIENTAIS

HOTEL RITZ

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

13 A 20 DEZEMBRO 1987
DAS 11 ÀS 23 HORAS

Convidamos a apreciar mais de um milhar de peças da n/ melhor colecção de tapetes e carpetes persas e orientais

VENHA ESCOLHER A SUA PRENDA DE PRESTÍGIO DESTE NATAL

Conheça o nosso sistema de crédito

ERICANA
CARPETES ORIENTAIS

Departamento de Tapetes Orientais
Av. Casal Ribeiro, 15-B
Telefs. 57 61 04-53 24 44
LISBOA – PORTUGAL
Telex – 65 056

* Proveniência. Pérsia (Irão), Turquia, Afeganistão, Paquistão, Índia e China

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 11 B – 7.º PISO – LETRA H CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 16 a 30 de Dezembro de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 045 900$00 (três milhões e quarenta e cinco mil, novecentos escudos) e do fogo sito no edifício 2 A - PISO 9.º, letra A Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros» preço de 3 635 400$00 (três milhões, seiscentos e trinta e cinco mil e quatrocentos escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo, estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 3 de Dezembro de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 12 – 6.º PISO – LETRA G CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 16 a 30 de Dezembrode 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 250 300$00 (três milhões, duzentos e cinquenta mil e trezentos escudos) e do fogo sito no edifício 11 A - 8.º PISO – letra B Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros» preço de 3 342 100$00 (três milhões, trezentos e quarenta e dois mil e cem escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo, estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 3 de Dezembro de 1987
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

O DESPORTO

Golfe na Aroeira

O algarvio Manuel Pardal comanda o torneio de qualificação para o circuito profissional português em golfe, que se iniciou no Campo da Aroeira, Costa de Caparica, com a participação de 18 jogadores.

O torneio destina-se a apurar os últimos dez profissionais de golfe que, juntamente com os dez primeiros da actual Ordem de Mérito Nacional, irão disputar o circuito português em 1988.

Os dez primeiros de 1987, que se qualificaram automaticamente para o circuito de 1988, são Rogério Valente, Carlos Aleixo, Carlos Agostinho, Sebastião Gil, Luís Espadinha, Fernando Fólha, João Couto, Joaquim Rodrigues, Abílio Coelho e João de Sousa.

O torneio de qualificação dos outros dez disputa-se na Aroeira em quatro voltas (72 buracos), terminando sexta-feira.

Manuel Pardal comanda com 73 pancadas (uma acima), seguido de António Dantas (Quinta da Marinha) com 76, José Couto (Oporto) com 78, Augusto Paulino (Aroeira), 79, e Joaquim Sequeira, do Algarve, 80.

RFA: os melhores do ano

Na sua 51.ª eleição anual, a imprensa especializada da RFA elegeu a actual número um do «ranking» mundial feminino de ténis, Steffi Graf (de 18 anos), como a melhor desportista de 1987, galardão que já tinha obtido em 1986 e no sector masculino, o mais votado foi Harald Schmid, especialista nos 400 metros barreiras, medalha de bronze nos mundiais de atletismo em Roma e que também alcancara idêntico galardão em 1979.

F1: treinos no Estoril

Gerhard Berger, ao volante de um Ferrari, conseguiu o melhor tempo nos testes de Fórmula Um efectuados no Estoril e com vista à preparação para a nova temporada com início em Abfipukhz. Berger realizou a volta mais rápida com 1.22,08 minutos, logo seguido do italiano Michele Alboreto, seu colega da Ferrari, com 1.22,60.

Com a pista em boas condições, os pilotos testaram peças e pneus, com o italiano Ricardo Patrese, da Williams, a experimentar pela primeira vez a suspensão activa do seu bólide. «Experimentei o carro com o piso seco e molhado e posso afirmar que gosto deste tipo de suspensão. Todavia, ainda estou em fase de adaptação» —comentou Patrese, acrescentando que vai conseguir melhores rendimentos da máquina.

Entretanto, o director da Williams, Patrick Head, esteve no Estoril acompanhado por John Judd, o construtor dos novos motores utilizados pela escuderia inglesa.

Os tempos dos pilotos nos treinos foram os seguintes: Berger (Ferrari), 1.22,08 minutos; Alboreto (Ferrari), 1.22,60; Danner (Zakspeed), 1.22,63; Ricardo Patrese (Williams), 1.22,79; e Boutsen (Benetton), 1.23,45.

S. Silvestre de Santarém

Organizado pelo Atlético Clube da Avenida, realiza-se a partir das 21 horas do dia 31 do corrente com começo na Avenida dos Combatentes e meta colocada junto da sede da colectividade organizadora, a corrida S. Silvestre de Santarém.

A prova é aberta a atletas populares e federados de todos os escalões tendo um percurso de 10 quilómetros e quanto às inscrições deverão os interessados dirigir-se ao Atlético Clube da Avenida ou à Associação de Atletismo de Santarém, até 30 do corrente.

Os prémios (muito aliciantes) serão entregues meia hora depois da chegada do último concorrente à meta.

Ténis: Taça Davis

A Suécia, mesmo com Stefan Edberg lesionado e em risco de não alinhar, goza de grande favoritismo frente à Índia, na final da Taça Davis em ténis, no próximo fim-de-semana.

Um resultado esmagador de 5-0 frente à Índia não escandalizaria ninguém que esteja informado sobre a força e o nível do ténis praticado pela selecção sueca, na qual figuram nomes como Edberg, Mats Wilander, Anders Jarryd e Joakim Nystrom.

Edberg, número dois do «ranking» mundial, contraiu uma lesão no tornozelo durante uma sessão de treinos com vista ao embate frente à Índia. Não houve fractura, mas a pequena hemorragia no pé poderá dificultar a recuperação de Edberg, que é uma das pedras-chave da equipa.

«As suas hipóteses de recuperar são de 50 por cento» — disse o capitão da selecção sueca, Hans Olsson, acrescentando: «Se ele não recuperar nas próximas horas vou ter de excluí-lo da formação».

Soc. Port. de Autores organiza torneio de ténis de mesa

O CCD dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores vai realizar, no próximo dia 9 de Janeiro no Pavilhão do INATEL, sito no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, o seu X Torneio Aberto de Ténis de Mesa, que conta para Taça Regularidade do INATEL.

As inscrições, que se encontram abertas a todos os atletas não federados na presente época, individuais ou representando CCD's, CPT's, Casas do Povo, Entidades Patronais e Clubes, devem ser feitas para a Av. Duque de Loulé, 31, até ao dia 28 do corrente.

UEFA: clubes ingleses continuam em "stand by"

O Comité Executivo da UEFA desmentiu as notícias que davam como possíveis o regresso dos clubes ingleses às competições europeias de futebol na próxima época.

«Não é verdade» – disse o secretário-geral da UEFA, Hans Bangerter, acrescentando que qualquer decisão em definitivo nunca será tomada antes de Maio de 1988.

Recorde-se que os clubes ingleses foram banidos de todas as provas da UEFA na sequência da tragédia de Heysel Park, em Bruxelas, da qual resultaram 39 mortos e centenas de feridos.

Bangerter adiantou que o Comité Executivo da UEFA irá reunir em Maio, em St. Andrews (Escócia), sendo, então, possível que se decida a favor ou contra o regresso dos clubes ingleses às provas da UEFA.

«Não seria possível o regresso das equipas inglesas se a reunião fosse marcada para depois de Maio» – referiu.

Aquele dirigente confirmou, contudo, uma reunião especial da UEFA, em Duesseldorf, a 13 de Janeiro, para se discutir assuntos relacionados com a segurança para o próximo campeonato da Europa que se realiza na Alemanha Federal.

Uruguai: árbitros em "greve"

Vários árbitros internacionais do Uruguai solicitaram uma baixa temporária como forma de protesto contra a Federação de Futebol por não designar uma equipa local para dirigir o jogo Argentina-RFA.

No encontro a disputar hoje, em Buenos Aires, a Federação de Futebol do Uruguai recusou um pedido da sua congénere Argentina para constituir uma equipa de arbitragem para dirigir o encontro de carácter particular que será uma «reedição» da final do Mundial-86.

A Federação do Uruguai argumentou que se tornava impossível formar uma equipa de arbitragem pois o seu campeonato encontra-se numa fase decisiva e o jogo Argentina/RFA será disputado durante uma jornada completa para o futebol local.

Os árbitros internacionais que solicitaram baixa consideram que ficaram privados de uma «boa retribuição» e do prestígio de dirigir um jogo importante.

Os árbitros internacionais Juan Daniel Cardellino, que actuou no Mundial-82, em Espanha, e José Luís Martinez, que dirigiu encontros no Mundial-86, no México, são alguns dos mais importantes membros do colégio que apresentaram uma baixa temporária.

"Mundial-90": quanto rende

Os 24 países participantes no Mundial de Futebol de Itália, em 1990, receberão 1 400 000 dólares pela sua participação na prova, anunciou o vice-presidente da FIFA, o uruguaio Eduardo Couture.

Aquela dirigente declarou ainda que cada selecção que consiga qualificar-se para Itália-90 receberá 200 000 dólares a fundo perdido, como forma de apoio à respectiva preparação e a esta quantia somar-se-ão mais 400 000 dólares por cada um dos três jogos da primeira fase do Mundial, o que totaliza o 1 400 000 dólares citados.

Esta soma será ainda aumentada em caso de qualificação para os oitavos de final, quartos de final, meias finais e final.

Da Rui: óbito

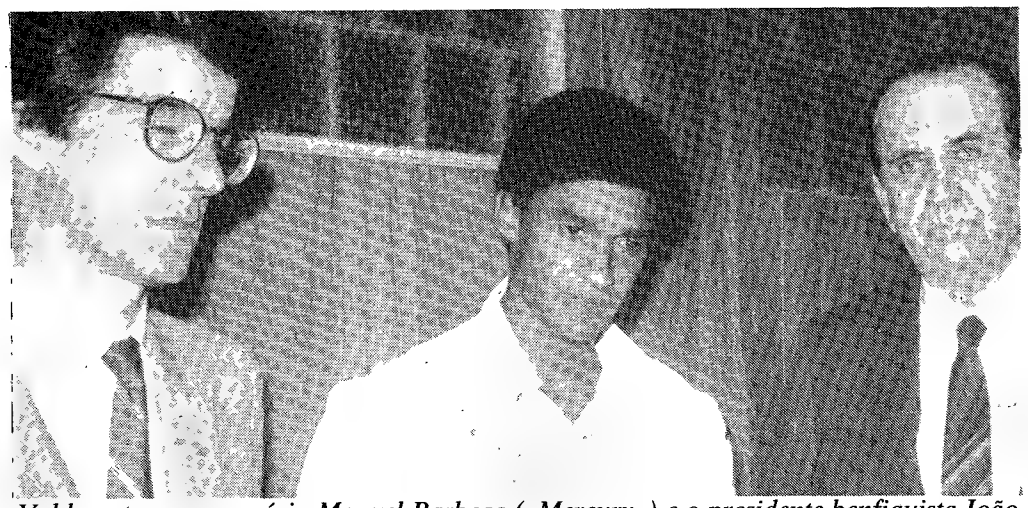
Julien Da Rui, um dos melhores guarda-redes de futebol franceses de sempre, morreu no passado sábado em Paris, com 81 anos.

Da Rui, que nasceu no Luxemburgo, alinhou por diversos clubes gauleses, entre os quais o Lille e o Roubaix, tendo representado 25 vezes a selecção de França, entre 1939 e 1951.

Diz o presidente do Grémio de Porto Alegre

"VALDO NÃO POSSUI CONDIÇÕES LEGAIS PARA ASSINAR CONTRATO COM O BENFICA"

● *Diamantino pretendido por Artur Jorge?*



Valdo entre o empresário Manuel Barbosa («Mercury») e o presidente benfiquista João Santos

A direcção do Grémio de Porto Alegre desconhece qualquer vínculo do seu futebolista internacional Valdo e o Benfica, salienta a Imprensa brasileira.

Citando o presidente do Grémio, Paul Freitas Lima, a Imprensa local, refere que Valdo é livre de se deslocar onde quiser no seu período de férias, aludindo ao facto de o jogador se encontrar em Portugal, mas acrescenta que Valdo **não possui condições legais para assinar qualquer contrato com o Benfica.**

«O internacional Valdo possui contrato com o Grémio até 31 de Dezembro deste ano, pelo que não pode assinar outro vínculo com qualquer outro clube. **O Grémio possui direitos sobre o jogador,** salienta a Imprensa.

Valdo (23 anos)encontra-se em Portugal desde segunda-feira, dia em que assinou um compromisso com os campeões portugueses, mas cuja validade terá início a partir de Janeiro do próximo ano, quando se encontrar já desvinculado do seu actual clube, com o qual tem contrato até 31 de Dezembro.

Enquanto o empresário Manuel Barbosa afirmou claramente que **Valdo já é do Benfica,** o chefe do departamento de futebol do clube da Luz limitou-se a dizer que **Valdo vai ser do Benfica.**

Entretanto, o Benfica inscreveu o internacional brasileiro na Federação Portuguesa de Futebol.

No Brasil, a Imprensa de Porto Alegre e alguns adeptos locais continuam a mostrar-se indignados com a possibilidade de o jogador sair do Grémio para o Benfica.

Carlos Manuel assinou pelo Sion

Agora sim. Carlos Manuel assinou, ontem, contrato com o FC Sion, Suíça, por um prazo de dois anos e meio e mais dois de opção. Segundo informações que nos chegam o futebolista receberá cerca de 50 mil contos.

Depois de cumpridas as naturais e obrigatórias formalidades, Carlos Manuel regressará a Lisboa fazendo escala por Zurique, onde, provavelmente, assistirá ao sorteio das Taças da UFA acompanhado pelo seu empresário Borge Lautz, e também do presidente do Benfica João Santos.

Entretanto o Sion procura agora novotreinador já que Jean Claude Donze se demitiu das funções, após a derrota do passado domingo para o campeonato, ficando o Sion arredado da corrida para o título.

Diamantino no Matra-Racing?

Segundo revela o diário desportivo «O Jogo» na sua edição de hoje o Matra-Racing, que como é sabido, tem como treinador Artur Jorge, estaria interessado na aquisição do benfiquista Diamantino. A avaliar pela verba citada (300 mil contos) dificilmente o Benfica conseguirá evitar a saída do excelente futebolista com o qual, aliás, tem contrato até 31 de Julho de 1989.

Depois da saída de Carlos Manuel bem poderá suceder que a turma dos campeões nacionais deixe escapar mais uma das peças de «luxo» do seu «xadrez».

Este manhã tentamos contactar com os responsáveis do Benfica mas o assunto está no segredo dos homens que se encontram em Zurique, onde esta manhã assistiram ao sorteio da UEFA.

«Chicotada» no União

O técnico Carlos Cardoso colocou o lugar à disposição dos dirigentes do União da Madeirta que aceitaram, e, prontamente, terão contactado Fernando Tomé para ocupar o lugar.

Mais um brasileiro

Chama-se Eber «Sabará», é brasileiro, joga a ponta-delança e já assinou contrato com a Académica. «Sabará» jogou no Atlético Mineiro e na Associação Atlético Caldense.

Belenenses-Académica no domingo

Foi antecipado para domingo (15 horas) no Restelo, o jogo Belenenses-Académica. Por seu turno, o embate Marítimo-Sporting referente à jornada de 27 do corrente, passa para o dia 23 (às 21 e 30) e, tal como oportunamente noticiámos, é directamente transmitido pela RTP.

Belenenses na AFL

O dirigente belenense Joaquim da Conceição rende Barcínio Pinto no executivo da AFL. Por seu lado, está previsto que também o Benfica mudará de representante: o dr. João Rodrigues Martins rende o dr. Malaquias de Lemos.

Belém troca brasileiro

Nas hostes restelianas, uma troca: vai embora Serginho e regressa Dudu, esperando-se que o centro-campista já nosso conhecido venha pesando menos que quando nos deixou (100 quilos)...

Juca prepara operação malteca

Depois da concentção num hotel de Lisboa, a selecção portuguesa deslocou-se ontem para o Estádio Nacional onde efectuou a primeira sessão de treinos com vista ao encontro com os malteses, domingo, em La Valletta.

Os 16 jogadores que fazem parte dos trabalhos da selecção para o jogo com os malteses, no próximo domingo, são os seguintes: Jesus, Costeado, Miguel, Adão, Carvalho e Nascimento (Guimarães); Frederico e Coelho (Boavista); Gilberto e Garrido (Chaves); Hernâni e Aparício (Setúbal); Rui Barros (FC Porto); Dito (Benfica); Fernando Mendes (Sporting) e Lúcio (Varzim).

totobola
totoloto

HÁ 20 ANOS

Abortada rebelião na Argélia

O coronel Tahar Zbiri, que foi até ontem o chefe do Estado-Maior argelino, está sujeito a ser executado por um pelotão de fuzilamento, pela sua alegada cumplicidade numa conspiração armada contra o regime do presidente Houari Boumedienne.

Afirmou-se que da fracassada rebelião, a primeira grande crise dentro do regime, desde que o presidente Boumedienne assumiu o poder, em Julho de 1965, resultaram «numerosas baixas».

Olhos claros, cabelo louro com alguns brancos pelo meio, de porte atlético, Tahar Zbiri, ora destituído das funções de chefe do Estado-Maior do Exército argelino, ficará na História da Argélia independente como o homem que na manhã de 19 de Junho de 1965 entrou de revólver em punho no quarto de Ben Bella, para lhe anunciar que estava preso.

Três anos antes tinha feito pender a Argélia para o lado de Ben Bella. Depois de acesso deste ao poder, Zbiri manteve-se afastado da política até 1963, data em que se tornou chefe do Estado-Maior. Tinha-se visto nele, nessa época, um rival de Boumedienne, mas aliou-se com ele para afastar Ben Bella.

A crise que o opõe ao actual chefe do Estado argelino remonta a alguns meses atrás. Zbiri tinha-se feito o porta-voz da ala esquerda do regime que defendia a autogestão contra um certo «dirigismo estático».

Dezenas de mortos em derrocada de ponte sobre o Ohio

Receia-se que tenham morrido pelo menos 60 pessoas em consequência do desmoronamento da «ponte de prata» que atravessa o rio Ohio. O desastre ocorreu na noite passada.

Calcula-se que caíram nas águas geladas do rio 73 camiões e automóveis e que foram recolhidos apenas alguns sobreviventes, antes das operações de socorro terem sido suspensas, durante a noite.

Foram encontrados sobreviventes feridos, agarrando-se desesperadamente a partes dos destroços que flutuavam ainda.

As guerras em África

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes de Infantaria Augusto Manuel Casimiro Gamboa, natural de S. Tomé, e o primeiro-cabo José Ferreira Alves, natural do concelho de Coimbra. Em Angola, morreu em combate o furriel miliciano Joaquim Brito Pereira Lourenço, natural do Fundão. Ainda na Guiné, desapareceu no rio Geba o soldado Domingos Santos Garrido, natural de Castelo Branco.

EFEMÉRIDES

1515 Morre Afonso de Albuquerque.

1538 Francisco I, rei de França, emite o édito que prevê a perseguição dos protestantes franceses.

1659 Na Escocia, o general Monck apela à constituição de um Parlamento Livre.

1773 Colonos americanos, vestidos de indios, entram num barco britânico em Boston, e atiram borda fora 342 caixas de chá («Boston tea party»).

1884 A Grã–Bretanha reconhece a Associação Internacional do Congo.

1897 É assinada a paz de Constantinopla entre a Grécia e a Turquia, resolvendo a questão de Creta.

1916 Grigori Rasputin é assassinado em Petrogrado (actual Leninegrado).

1917 Os ingleses entram em Jerusalém.

1918 Canto e Castro é eleito Presidente da República Portuguesa.

1956 A Bélgica promete a independência do Congo.

1960 Dois aviões colidem sobre o Porto de Nova York, causando 131 mortos.

1965 O Conselho de Segurança das Nações Unidas vota a favor do estabelecimento de sanções economicas contra o governo de minoria branca na Rodesia.

1970 É assinada a convenção de Haia para a repressão da pirataria aérea.

Na Polonia morrem seis pessoas na sequência de manifestações realizadas contra o aumento de preços.

1971 A India declara o cessar–fogo depois de as suas forças terem conquistado Daca, obrigando à rendição das forças paquistanesas no Paquistão Oriental.

1972 No decurso da guerra colonial em Moçambique dá–se o «massacre de Wiryamu».

A nave espacial norte–americana «Apollo-17» regressa à terra depois das última missão lunar.

1974 É constituida a União Democrática Popular (UDP).

1975 É inaugurada, em Paris, a «conferência para a Cooperação Economica Internacional», a segunda tentativa dos países industrializados de chegarem a acordo sobre a questão do petróleo e das materias primas.

A subcomissão de assuntos africanos do senado norte–americano veta todo o tipo de ajuda militar dos EUA a Angola.

1979 É proclamada a República do Transval.

1980 O presidente supremo da Nato, general Bernhard Rogers, afirma que a URSS e o Pacto de Varsóvia igualaram militarmente a Aliança Atlântica.

É inaugurado, na Polónia, o «Monumento às vitimas da repressão em 1970 em Gdansk».

1982 O dirigente sindical polaco Lech Walesa é preso, enquanto as autoridades da lei marcial enviam a policia para a rua no sentido de impedir novas manifestações.

1984 Carlos Lopes vence o cross internacional de Diundigt, nos arredores de Haia.

As autoridades indianas conseguem neutralizar três toneladas de isocianeto metilico, o gás que há duas semanas matara mais de 2.500 habitantes de Bhopal.

1985 Amália Rodrigues recebe dois discos de platina assinalando a venda de mais de 120 mil unidades do seu album «Amália–Estranha Forma de Vida».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	Às 13 h.
Bragança	13	12	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	16	0,0	Chuva
Vila Real	15	15	0,0	P. nub.
Porto	16	15	0,0	Chuva
Coimbra	16	16	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	16	16	0,0	Enconb.
C. Branco	14	14	0,0	Neblina
Portalegre	13	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Évora	14	14	0,0	Nevoeiro
Beja	14	13	0,0	Aguac.
Faro	17	16	0,0	Chuva
Sagres	17	17	0,0	Encob.
P. Delgada	18	16	0,0	Aguac.
Funchal	19	19	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

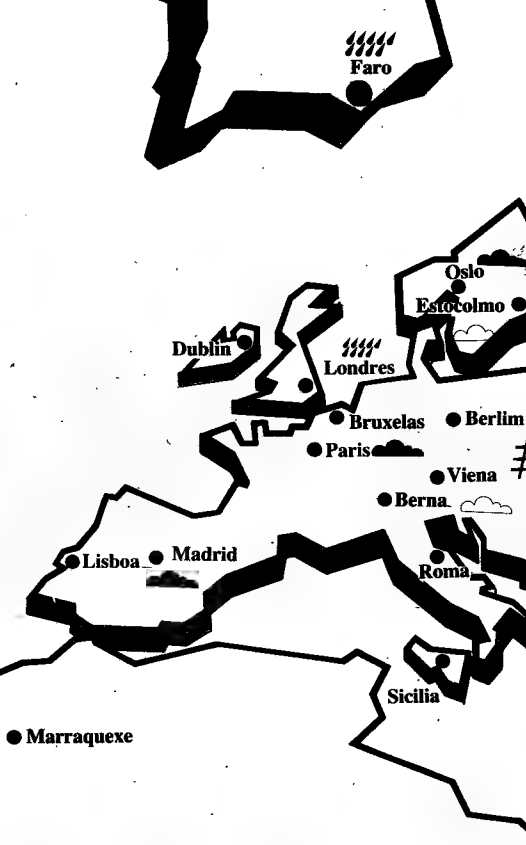
	Min.	Máx	Às 18 h.
Madrid	12	12	M. nub.
Londres	11	5	Chuva
Paris	10	6	M. nub.
Bruxelas	8	3	Encoberto
Amesterdão. ...	4	2	Chuva
Genebra	4	1	Chuva
Roma	6	6	Neblina
Oslo	-10	-10	Muito nub.
Copenhaga	0	0	Neblina
Estocolmo	-7	-7	Pouco nub.
Berlim	-2	-2	Neblina
Viena	-4	-4	Nev. e gelo
Varsóvia	-3	-	Muito nub.
Atenas	9	9	Pouco nub.
Moscovo	-10	-20	Neve

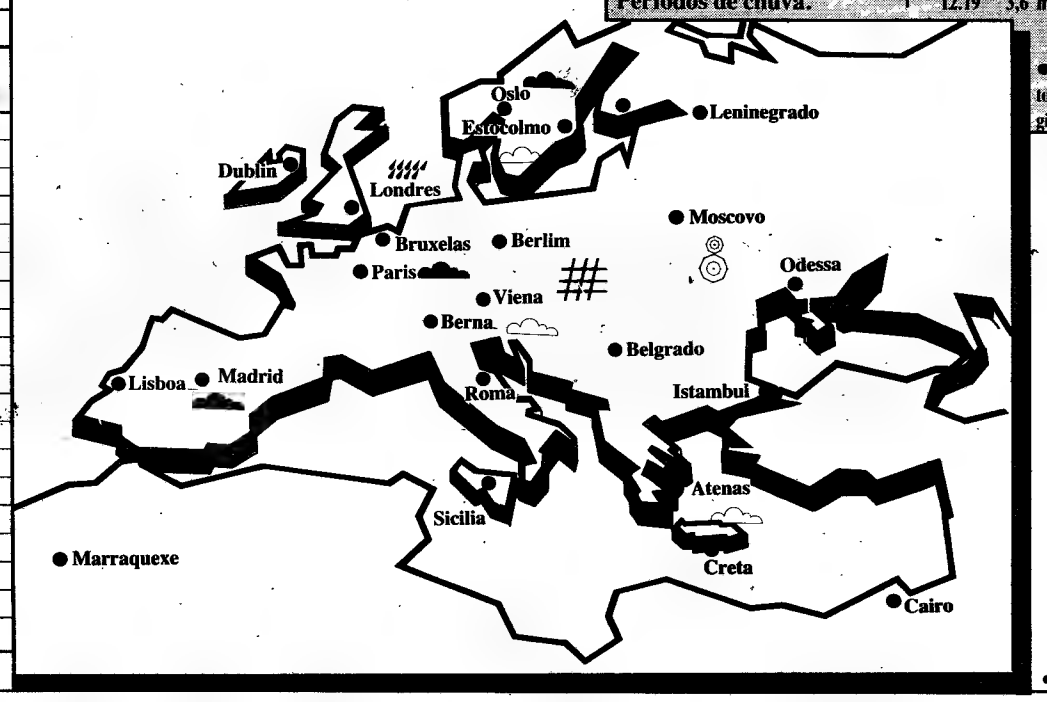
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo ...	16	25	Limpo
Los Angeles	6	16	Nublado
Montreal	-1	5	Limpo
Nova Deli	9	23	Limpo
Nova Iorque ...	2	8	Nublado
R. de Janeiro ..	21	35	Nublado
S. Francisco ...	9	12	Chuva
São Paulo	19	29	Nublado
Tóquio	3	14	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte – Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado soprando por vezes com rajadas fortes no litoral e períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:* — Mar cavado e ondulação de oeste com cerca de 4 metros. Temperatura máxima no Porto de 17 graus.**

***Nas regiões do Centro* – Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do sul. Possibilidade de chuva fraca nas Beiras: Litoral, Alta e Baixa.**

***Estado do Mar* – Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de Oeste com 3 a 4 metros. Temperatura mxima em Lisboa 19 graus.**

***Nas regiões do Sul* – Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do quadrante Sul e nevoeiros dissipando-se durante a manhã.**

***Estado do mar* – Mar encrespado e ondulção de Sudoeste com cerca de 2 metros. Temperatura máxima em Faro de 19 graus.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento muito fresco de sudoeste. Períodos de chuva.

***Estado do Mar*— Mar grosso a alteroso. Vaga de seis a sete metros. Ondulação de oeste.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos.

***Estado do mar*: Mar cavado. Ondulação de oeste de quatro metros.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado no Centro e Sul e céu geralmente muito nublado no Norte onde poderão ocorrer períodsos de chuva fraca. Vento fraco ou moderado de Sul e nevoeiro ou neblina matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir do fim da tarde. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Períodos de Chuva. Neblina ou nevoeiro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.24	3,5 m	4.52	1,8 m
23.58	3,5 m	17.22	1,6 m

Amanha

		5.46	1,6 m
12.19	3,6 m	18.10	1,5 m.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

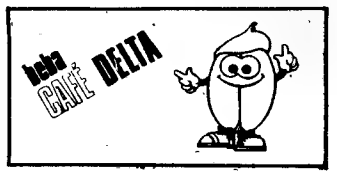
• *Informação da agência Lusa*

Não se deve confundir gastronomia com culinária. As afinidades são muitas e completam-se mas... Mas não é possível a confusão. Entre nós, a fome de livros especializados refere-se mais à primeira do que à segunda. Com maior acuidade desde que se tornou moda falar de comidas com ar entendido. A partir de então, embora muita gente continue a não saber cozinhar, ou pouco adiante na gastronomia, as publicações de receituários treparam pelos «tops». Esta «Cozinha Regional Portuguesa» não é (só) mais um desses «best sellers».

PORTUGUÊS, REGIONAL E OBRA DE VALENTE

A par de alguns (não muitos) livros de receitas, este foi um dos poucos que fizeram «história» e mereceram lugar fixo nas estantes de muitas donas de casa. Por ele, muita gente se guiou nas suas artes culinárias e certamente conquistou boas-vontades. No tempo em que estas coisas ainda não eram moda, mas apenas uma prova de inteligência no enfrentamento da vida. É que a primeira edição de «Cozinha Regional Portuguesa», de Maria Odete Valente, data de 1962.

Com prefácio de um grande gastrónomo português (silenciado, a preparar prefácios?), Luís de Sttau Monteiro, aí está mais uma edição desta tal obra que é ponto de referência. «Ao escrever este livro pensei essencialmente em fazer reviver a boa cozinha portuguesa, infelizmente tão caída no esquecimento», assinala a autora numa nota de apresentação.



Na sua introdução, Sttau Monteiro como que reforça esta directiva, ao vincar «a deturpação que é feita, todos os dias e em toda a parte, dos chamados pratos típidos das diversas regiões gastronómicas».

«Tendo reunido um bom conjunto de receitas antigas que vieram de família e procedido à recolha de tantas outras junto de pessoas amigas, consegui, não sem muitas dificuldades, organizar o que aqui considero como o mais representativo na cozinha regional portuguesa e que me parece ser de inegável utilidade em qualquer lar português», eis ainda uma explicação da autora.

Postas as coisas neste pé, convirá realçar que, apesar da sua importância, este livro tem algumas falhas, pouco importantes para quem apenas deseja aplicar uma receita. Uma delas, a nosso ver, é a apresentação escolhida.

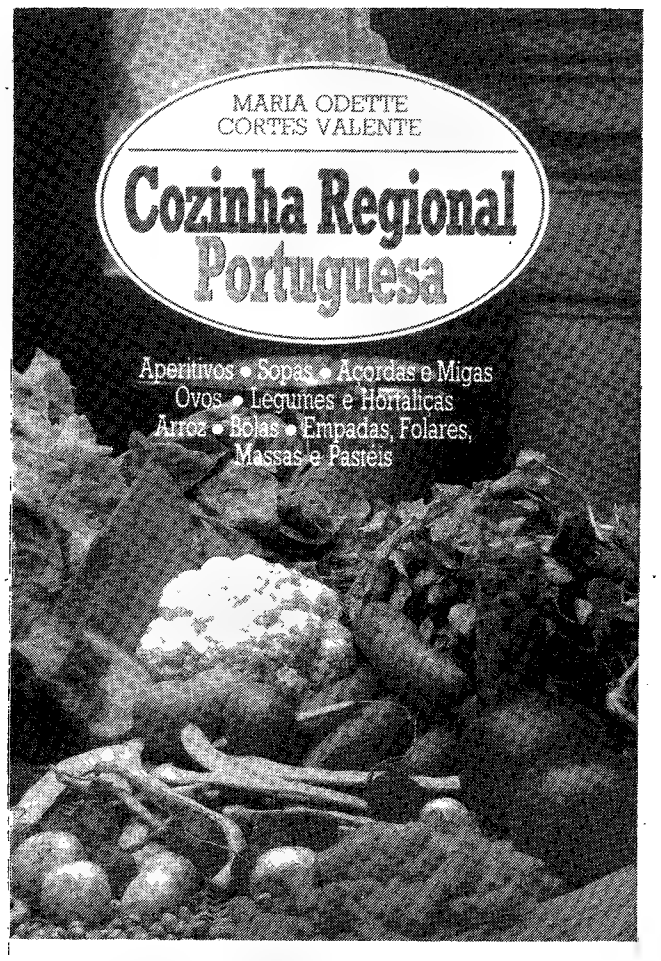
O primeiro volume, por exemplo, é dedicado a sopas, aperitivos, açordas e migas, ovos, legumes e hortaliças, arroz, bolas, empadas, folares, massas e pastéis. Mas, seguindo a ordem alfabética exposta, é vulgar encontrarem-se pratos cuja localização geográfica é passada em claro. Não nos referimos à área mas a uma especificidade por vezes indispensável.

Por outro lado, as explicações são frequentemente sucintas por excesso, o que só aguça a gula de iniciados ou dificulta a calma de debutantes. Flagrante se torna, como exemplo, o caso das sopas de camarão: três, sem qualquer explicação quanto à origem das variantes.

Um prefácio importante

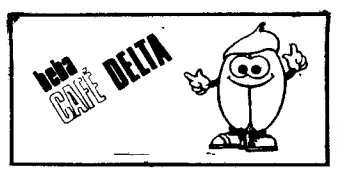
Temos, além da obra já conhecida de tantos lares portugueses, um prefácio importante, de Sttau Monteiro, que aplica alguns resultados das investigações que, sabemos, está a desenvolver com vista à publicação de um trabalho sobre a «gastronomia europeia». Essa corrida num domínio entre nós inédito, o da gastronomia comparada, é de facto um salto no escuro para nós...

Os resultados, contudo, não são alentadores, do nosso ponto de vista. Não pela soma de conhecimentos reunidos, não pela importância da obra, nem sequer por contrariar aquilo que é dado por adquirido pelos estudiosos da matéria.



Acontece, ao que parece, que o resumo nem sempre se torna transparente nos seus intuitos e conclusões. Ou seja, tendo como destinatário um público que compra pelas receitas, o entendimento deste prefácio não resultará absolutamente claro, parecendo mesmo em certa altura que nega o valor e até a existência da «cozinha regional». Embora este não seja, em absoluto, o sentido do discurso...

De qualquer forma, inevitavelmente e sem favor, nota altamente positiva para mais um livro nesta época de Natal que se revelou tão rica nos campos da gastronomia e culinária: Quitério, Goucha e agora este em referência...



A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Sopa de bacalhau de Bragança

Ingredientes: um molho de grelos de couve, 5 batatas, 2 ovos, 300 gramas de bacalhau, 0,5 decilitros de azeite, sal.

Confecção: Coze-se o bacalhau depois de demolhado. Retira-se e, na água da cozedura, cozem-se as batatas descascadas e os ovos com a casca bem lavada. Quando cozidos tiram-se também. Passa-se o caldo por um passador de rede, volta ao lume e logo que comece a ferver juntam-se os grelos cortados aos bocados. A meio da cozedura misturam-se as batatas cortadas às rodelas, o bacalhau aos bocados e o azeite. Ferve em lume brando, para não desfazer as batatas, tempera-se com sal e ao retirar do lume enfeita-se a sopa com os ovos cozidos e cortados às rodelas.

As virtudes de uma sopinha

«Não há remédio como a sopa para curar os males do Inverno. Mas noites frias de Janeiro, quando o diabo anda à solta, a vingar-se dos que lhe fecham as portas agitando as árvores e empurrando a chuva para cima dos telhados, só há uma forma de o devolver às chamas do Inferno: enfiar pela boca abaixo uma malga de sopa. fumegante. O caldo verde e a sopa de feijão encarnado são particularmente recomendáveis para estas noites, mas cada região tem a sua, e só um doido desdenharia uma sopa de coentros, ou de beldroegas, para dar cabo do frio.

Depois, quando o calor aperta, e a alma começa a ter saudades do tempo em que fazia frio, troca-se o caldo verde pelo gaspacho, e o assunto está arrumado.»

In «Cozinha Regional Portuguesa», de Maria Odete Valente, 1º volume, edição do Círculo de Leitores, 1987

uma chama mais viva
GALPgás

Conquistados vários mercados, chegou a Portugal

"Petite liquorelle": uma bebida diferente

Uma empresa que se tornou célebre pelos seus champanhes, de prestígio solidificado ao longo de 250 anos por todo o mundo, lançou agora um novo produto naquilo que é uma evidente ruptura com a sua imagem de marca.

Escrevemos sobre a Moët & Chandon, naturalmente, que recentemente apresentou à Imprensa, em festa realizada no Casino Estoril (e regada a champanhe) a sua «Petite Liquorelle».

De que se trata? A empresa fabricante diz: «é uma novidade no mundo dos vinhos e dos espirituosos que prolonga pela primeira vez o gosto e o ambiente do vinho — e da efervescência! — depois do jantar e durante toda a noite».

O nascimento da «liquorelle» esta intimamente ligado à natural evolução do champanhe de um grande ano depois de um século de maturação lenta. Assim, segundo reza a «certidão de baptismo», a equipa de enólogos da Moët & Chandon desafiou o director da firma a reproduzir esse néctar, a partir de produtos naturais.

Segundo os seus fabricantes, trata-se de uma mistura de vinho branco efervescente (sémillon), naturalmente fermentado, de vinhos de reserva e de velhas aguardentes, com 18º de teor alcoólico e duas vezes manos açúcar e calorias do que os licores tradicionais.

Cor âmbar, borbulhante (muito levemente), bons aromas, são as impressões a registar numa prova de não especialista. Agradável, sem dúvida nenhuma, mas talvez mais destinada a satisfazer desejos femininos ou fins de noite muito particulares...

Agora é ver como reage o mercado.

A partir do dia 18

BERTOLUCCI DE VOLTA AO ESPLENDOR DO CINEMA

Seis meses de rodagem na China, as portas da Cidade Proibida, pela primeira vez franqueadas por uma equipa de cinema ocidental, sessenta actores vindos dos quatro cantos do mundo, um guarda-roupa imponente (9000 fatos concebidos por James Acheson), 19 000 figurantes, um dos mais ambiciosos filmes jamais feitos: é «O Último Imperador», **de Bernardo Bertolucci.**

Sete anos volvidos sobre «**A Tragédia de um Homem Ridículo**», Bertolucci regressa aos ecrãs pela porta grande. Já alguém lhe chamou «o último imperador do cinema» e, de facto, este seu novo filme é qualquer coisa de imponente.

A história que narra é, em si mesma, colossal. Pu Yi, imperador da China aos três anos, deposto aos seis mas continuando a reinar no interior da Cidade Proibida, com os seus 9999 quartos, escadarias e alamedas, uma corte de milhares de eunucos e aias e altíssimos muros vermelhos que lhe era interdito transpor, expulso desse império teatral e privado em 1924, «play boy» em Tientsin, imperador fantoche dos japoneses na Manchúria, durante a guerra, aprisionado pelos russos que o entregam à nascente República Popular da China em 1950, preso como traidor e reeducado durante dez anos, volta a Pequim em 1960 onde passa os últimos anos de vida como modesto jardineiro e escreve, a insistência de Chu En Lai, as memórias que estão na base do filme. É um percurso

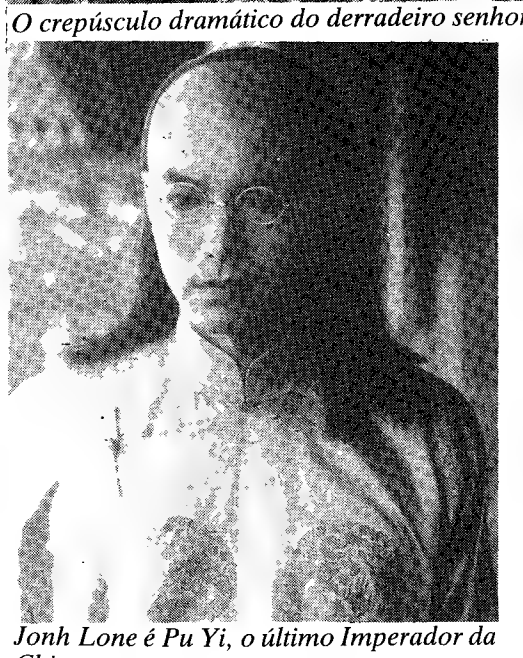
Peter O'Toole é Reginald Johnson, o tutor inglês de Pu Yi

fascinante, «da escuridão à luz», afirma Bertolucci, de Filho do Céu a cidadão anónimo do império das formigas azuis de Mao Tsé Tung. É a história dramática de um homem que, de facto, só conheceu a liberdade como jardineiro nos sete anos derradeiros que viveu em Pequim, onde morreu em 1967.

Bertolucci consegue o raro feito de falar da História e de um drama individual, de filmar o fausto e o intimismo, um povo em movimento e um homem sozinho. Para o interpretar escolheu um conjunto de actores notável onde é justo destacar John Lone (celebrizado no papel do jovem gangster Joey Tai de «**O Ano do Dragão**» de Cimino) que é o Imperador, desde os dezoito anos até à velhice e que se firma aqui como um dos muito grandes actores americanos do momento. Ao seu lado Peter O'Toole faz o papel do tutor inglês Reginald Johnston que acompanhou Pu Yi em todo o crepúsculo da Cidade Proibida e Joan Chen é a imperatriz Wan Jung, cujo trágico destino é um dos mais fortes componentes dramáticos do filme. Mas esses são apenas os intérpretes emergentes de um elenco onde avultam ainda o japonês Ryuischi Sakamoto (que o público ocidental conheceu em «**Feliz Natal Mr. Lawrence**» de Oshima), Ying Ruocheng (no director da prisão) e Wu Jun Mei (na 2.ª consorte do imperador), dois grandes actores chineses pouco ou nada conhecidos no Ocidente.

Com uma fotografia esplendorosa de Vittorio Stocaro, «**O Último Imperador**» vai ser, nos ecrãs portugueses, um magnífico fecho de 1987 e, por certo, uma entrada por 1988 que durará meses em cartaz.

O crepúsculo dramático do derradeiro senhor da Cidade Proibida



Jonh Lone é Pu Yi, o último Imperador da China

Joan Chen é a Imperatriz Wan Jung, destino trágico nas malhas que o Império tece

RODAPÉ

SIESTA

José Duarte

Era uma vez um saxofonista de jazz que morreu.

Todos os saxofonistas de jazz morrem, principalmente os que praticavam o «be bop', estilo, por isto, em vias de extinção.

O pior é que os saxistas desta malvada música vão para o inferno, todos e, em particular, os do «be bop», não só porque a maneira deles tocarem ainda irrita.

Foi por esta e outras que o saxofoneiro do primeiro parágrafo, depois de ter morrido, foi para o inferno.

Chegou lá e bateu à porta. O porteiro disse-lhe que fizesse o favor de entrar, sorriu-lhe calorosamente, como só no calor se sorri, e explicou-lhe que era ao fundo à direita. Regra geral, quando é ao fundo, é sempre à direita, em particular quando se trata de saxos de jazz «be bop», como o estava ainda a ser este nosso herói.

Estava então o tenor (sim, que ele era tenor!) a começar a cumprir o corredor, quando também começou a ouvir, ao fundo à direita, uma estrondosa e impecável banda jazz de «be bop». Apesar de levar consigo o tenor (não se sabe, ainda hoje, se debaixo do braço se na mão firme) o instrumentista estugou o passo, ficando portanto com o passo estugado, ansioso, admirado, contente e. Foi com extrema-unção que escancarou a porta, ao mesmo tempo que afinava a palheta do seu sax, pronto para intervir, doido para participar. É impossível, ao mesmo tempo, mesmo para um músico do jazz, fazer o que ele fez, nem lembra ao diabo. Só que se sacrificou a realidade à imagem, para que a «anedota» fique mais jazzy. Escancarada que ficou a porta, tudo ficou bem explicado. Entre chamas e labaredas, no meio dum entusiasmo delirante porque consciente, a reger, Tadd Dameron, defunta glória «be bop» do jazz. Mas se fosse só ele!... à bateria, Kenny Clarke, no «naipe» de trompetes, Navarro, Clifford e outros que a alegria não permitiu identificar de imediato. Soube-se depois que Dorham também lá estava. Ao piano, Powell, entre os trombones, Winding, elegante, como em Cascais em 71, Pettiford ao contrabaixo, com Mingus à espera, saxofones eram só génios — Parker, Stitt, Sims, Hawkins, Dexter (tudo isto, claro, se passou no ano que vem), Webster e uma cadeira vazia!!... Ambiente verdadeiramente celestial!

Que fazer? Em menos dum compasso o nosso tenor já lá cantava, cumprindo os arranjos, solando na sua vez, soprando desalmadamente o seu sax (apelido belga!), que lindo e reconfortante é tocar «be bop», seja onde for, entre companheiros de estilo, que felicidade!... Que viva o inferno!

Esgotado que estava todo o **repertório** de Gillespie, Parker e mais os melhores 'standards', a meio que estava o **reportório** de Prince, Fausto e Glass, o Filipe (no «be bop» vale tudo!), o herói desta história que me contou Zwerin, verídica porque ele é jornalista no Herald Tribune (vulgo Trib), aproveitou uma «aberta», estava a tocar desde que escancarara a porta, (82 horas antes) e perguntou a Hank Mobley (1930/1986), que estava a seu lado noutro tenor: «Hey man, e quando é que se acaba?...» Hank, que tocou com Miles Davis, não lhe respondeu logo. Após um solo tão lindo e tão grande como o de Gonsalves (descendente de açorianos), em Newport, quando ainda era vivo, foi de maneira discreta que lhe sussurou: «Nunca!»

*

Assim como não quer a coisa saiu mais um disco com Miles Davis. Não é outro dedicado a «Tutu», porque então seria o «To Tutu Two», mas é uma inquietante colecção de temas de Marcus Miller, banda do som dum filme que se chama «Siesta» e que alberga como actriz Jodie Foster. Tem pouco a ouvir com o jazz, é o «Sketches of Spain» dos anos 80, sabe ou cheira a Gil Evans por todas as espiras e já anda às voltas no «À Volta da Meia-Noite», aos sábados na Rádio Comercial. Noblesse oblige!...

Será que as multinacionais já não funcionam?...

Será que a EMI/VC ainda não acordou para a «Siesta»?...

Até a Jodie Foster, bronzão atento, veio ter comigo ao propósito e disse: «Ó Zé!...», etc. etc. etc...

BREYNER GANHOU A APOSTA

Mário Castrim

A RTP convidou-nos para assistir a um momento histórico: a assinatura da primeira fase de destruição de armas nucleares, a decorrer em Washington. Convidou, e nós, candidamente, aceitámos. Lá fomos.

Mas a RTP — DI (convém distinguir, pois o Departamento de Informação é autónomo dentro do quadro de produção...), tem ideias muito suas a respeito da importância das coisas.

Não o vejo, por exemplo, a interromper a cerimónia da tomada de posse do Governo para nos dar uma mesa-redonda sobre a situação política em Portugal... Não o vejo a suspender ou a pôr em segundo plano a transmissão de um desafio de futebol (ai se o fizesse!), substituindo-o por uma conversinha sobre a concepção filosófica do desporto.

Porquê a RTP-DI não faria isso? Não o faria porque se trata de coisas importantes, nquanto em Washington se tratava apenas (pfffff!) da paz mundial.

Vai daí, para animar um pouco, sim, para tornar a emissão mais **interessante,** convida para o estúdio algumas personalidades, cujas vozes se sobrepõem às de Reagan e Gorbatchov.

Estavam lá o Carlos Fino, o encartado kremlionólogo, o comandante Virgílio de Carvalho, homem batido nestas e noutras comandâncias, e um diplomata soviético, Wladimir Zemsk. A Embaixada americana mostrou-se indisponível...

O Fino diz que Gorbatchov é sincero e honesto. Uff!, respiro aliviado. Se o Fino o diz...

Virgílio, diz quando diz, diz sempre o que sempre diz, mas a RTP-DI, particularmente o Telejornal, gosta muito de o ouvir dizer. Cá por mim, não digo nada. Mas o Virgílio é tão do contra, que nem desce a tratar o líder soviético pela correcta pronúncia do seu nome. eagan diz **Gorbatchov,** bem como Shultz e Bush. Mais papista do que o Papa, o Virgílio. Mas quem sabe se não é ele quem tem razão e não os muitos milhões de pessoas por esse mundo fora, incluindo a URSS...

A intervenção de Vladimir Zemsky trouxe, é verdade, algumas achegas importantes para a compreensão do fenómeno. Particularmente, a noção de que a Paz não é negócio de dois países apenas, mas de todos os povos, grandes ou pequenos.

Certo. E até a mesa-redonda estaria certa, mas não naquele momento. Naquele momento, havia um fim determinado, e esse foi traído. Profissionalmente, um desastre, uma lástima ao nível do ridículo. Acredito que Mário Crespo, homem de bom ofício, tivesse dificuldades em ultrapassar os obstáculos. Mas havia outros meios, caramba. Nos breves momentos de transmissão directa, ouvia-se nitidamente a voz do tradutor americano. E o Fino, que devia estar também em Washington, estava ali a dar, ridiculamente, o seu aval à honestidade de Gorbatchov...

Ninguém esquecerá, por muitos anos que viva, a transmissão em directo da primeira descida do homem na Lua. Simplesmene maravilhoso. Felizmente, naquela altura, a RTP não deu em simultâneo nenhuma mesa-redonda. Os momentos de felicidade querem-se vividos integralmente. Fazer amor e comer tremoços talvez se use — mas só no Intendente.

Aos inúmeros protestos chegados à RTP, acrescentarei o meu. É o mínimo que pode fazer quem ache que estava a dar-se ali um acontecimento vital para a espécie humana.

Um pormenor à margem: começa a tornar-se escandalosa a ignorância da RTP relativamente ao Conselho Português para a Paz e Cooperação. A ONU reconhece-lhe os méritos, mas a RTP, não. Ela não quer saber. Ela finge que o CPPC não existe. Ela não gosta dele. Ela gosta mais dos amigos da NATO. Ela gosta mais dos virgílios. Ela é uma miséria de alma.

Inesperadamente, viu-se o programa de Joaquim Letria atirado para o segundo canal. Para o segundo canal, foi relegado a rubrica com Raul Solnado...

Trata-se de evidente despromoção que nada justifica. Solnado e Letria são nomes de cartaz, que é, comercialmente falando, uma pena relegar para as páginas interiores.

Há factos que comprovam o principado do primeiro canal e a subalternidade do segundo. Verifique-se o que se passou na recente avaria no emissor de Monsanto, provocado, ao que ouvi dizer na própria televisão, por uma infiltração de água na antena. Ah, as infiltrações! Isto é para que a RTP saiba quanto custa viver num bairro de lata. Aliás, as infiltrações na televisão são constantes, de quando em quando pela água portuguesa, a todas as horas pela «american water». Vejam lá isso, que é uma vergonha.

Pois durante essa avaria (que durou muito mais do que o anunciado...) houve rubricas do primeiro que passaram para o segundo, mas, quando se remodelou o segundo, nenhuma passou do segundo para o primeiro, nem mesmo os **Imigrantes...**

Voltemos ao que interessa.

«Lá em casa tudo bem» ainda parece não ter pegado. Solnado continua a ser um chamariz, mas só ele. Tudo o mais fica na sombra. A rubrica tarda em ganhar público. Por culpas próprias, aceito. Pela sua colocação na grelha, também. O mais grave é que o próprio Solnado parece desmotivado para a causa. E então, se for assim, é que não há nada a fazer. O que é pena. A iniciativa, como se costuma dizer, tinha potencialidades. Ressuscitar a tradição do «Lisboa em camisa» e de «Lisboa sem camisa», estão a ver?

Quanto a **Já Está!**, faltou a esta emissão um bom **fotomaton** para ficar marcante. Quer social, quer humanamente, teve impacto a entrevista da jovem mãe com o marido preso. Uma situação denunciadora de algum desajuste das praxes da lei e da **praxis** social. **Já Está!** deve seguir o assunto.

Outro notável depoimento foi a de Maria Firmina Pereira, chefe da esquadra do Terreiro do Paço. A sua naturalidade, a sua facilidade de expressão, a sua simplicidade, o tom coloquial que imprimiu à entrevista (coisa tão rara entre nós) coloca este momento entre os mais preciosos dos programas de Letria. Comoventes e revoltantes algumas situações que descreveu, particularmente as referentes a crianças, a demonstrar que, no campo dos direitos humanos o governo português é um lutador do camandro...

Eu ouvia-a — e pensava. Pensava em como os nossos televisionáveis andam fora dos eixos da realidade. Babadinhos de todo diante da **Hill Street** estrangeira, com uma aqui tão perto. Em vez do Furillo, Maria Firmina. Estão a ver como era sensacionnnal?

Farto-me de dar ideias. Sou um perdulário.

Mais uma: aqueles compadres comentadores não enriquecem o programa. São feios. Repugnantes. Marretas daqueles, só à marretada. Nesta emissão, com uma nota de execrável mau gosto. Fora com eles.

Eu Show Nico: um serão para rir

Mas nem toda a produção portuguesa foi exilada para o segundo canal. «Eu Show Nico», de Nicolau Breyner, aparece no primeiro, à hora da máxima audiência.

Humor em Portugal é coisa brava. Aos humoristas o que lhes vale é já não haver fogueiras, pelo menos das clássicas. Ah, António José da Silva, quando te consagraremos nós como padroeiro dos humoristas portugueses?

Nicolau Breyner veio com um plano ambicioso. Um tanto megalómano, se considerarmos as estruturas da casa. Mas antes de mais nada deve dizer-se que a primeira amostra do projecto indicia que a aposta **já** foi ganha. Isto se considerarmos o velho axioma de que um programa, na TV, deve ganhar por KO e logo ao primeiro assalto.

Nicolau Breyner é, como se costuma dizer, um actor versátil. Mete-se, facilmente em qualquer pele. Com a máxima honestidade de processos. Com rigor profissional. **Sabe** os seus papéis. Que melhor elogio num país de gagos?

Ele é, como se esperava, o eixo da rubrica. Mas a construção dela é de tal modo «grandiosa» (as aspas indicam a pobreza congénita do meio) que a sua figura acaba por não se tornar obsessiva, devoradora. Como se costuma dizer, está bem enquadrada na paisagem.

Um número como o dos **Piratas** já tem antologia garantida. Aquele papagaio com a perna de pau, viram?

Acredito que os nossos serões de domingo passam a ter motivo de interesse. Infelizmente, como a série já está enlatada, nada que eu diga para pequenas melhorias teria utilidade.

Gostaria, contudo, de chamar a atenção dos autores, de todos os autores, para o seguinte: trabalhar para a TV não é o mesmo que trabalhar para o Parque Mayer. Não é uma questão de puritanismo: é uma simples questão de higiene. E de bom senso. E de adaptação ao meio, neste caso a TV portuguesa, um meio tão difícil!

Para Nicolau Breyner, e por vários motivos, esta será uma vitória bem saborosa. Ainda bem. Todos ganhamos, quando se ganha assim.

Futuro para Kaúlza

Não sei que diga. É como se, de repente, víssemos um dinossauro a subir para o eléctrico. É ver, ouvir e não acreditar.

Falo de Kaúlza de Arriaga, entrevistado por Pedro Luís de Castro, Luís Ochoa e Ribeiro Cardoso.

O general tem uma organização mental assente em bases extremamente primárias das quais, de tão vulneráveis, acaba por ficar prisioneiro.

Toda a conversa acaba por perder qualquer sentido, quando se diz que a confrontação leste-oeste explica tudo e tudo por ela se define. Que depois se embarace, se enrodilhe e vá de escantilhão por aí abaixo, não tem importância: logo a seguir se levantará e repetirá os mesmos chavões.

O general habituado à crueldade da guerra (da **sua** guerra) bem se podia furtar ao ridículo, pela razão de que nenhum ridículo merece, sequer ao menos, piedade.

Mas faz bem em defender as suas teorias. Pode ainda vir a ser convidado para comentador do Telejornal. Para ver se o Virgílio descansa um bocadinho...

Teatro "O Bando" vai a Évora

No próximo dia 17, o Grupo de Teatro «O Bando» realizará no Teatro Garcia de Resende um espectáculo com a peça «Nós de um Segredo». Organizado conjuntamente pela Câmara Municipal e Centro Cultural de Évora, o espectáculo será patrocinado pelo Ministério da Cultura, e englobado no Projecto de Itinerância de espectáculos organizados pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com as Autarquias Locais.

Fundado em 15 de Outubro de 1974 como «Associação Artística», e constituído em «Cooperativa de Produção Artística — Teatro animado o Bando, SCARL» a 16 de Março de 1979, este Grupo de Teatro tem desempenhado desde então um importante papel na área do teatro para crianças, concebido pelo grupo como «uma forma de aprofundar a criação artística e atingir um público divesificado». O Bando tem conseguido, nos seus últimos espectáculos, criar um espaço teatral privilegiado de encontro entre gerações diversificadas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

BAZAR DE NATAL

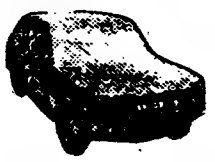
e

Filmes de animação para crianças

Dias **18 e 19 de Dezembro**
das 15 às 19 horas

na Praça José Fontana, 17-4.º
1000 LISBOA

Sr. AUTOMOBILISTA



Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries resguardando-o com uma cobertura GÓNIA.
Totalmente impermeáveis.
Temos grande stock de todas as marcas.
Para entrega imediata.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAIS
ESCREVA HOJE PARA:
JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — Rua Filipe Magalhães, 12-14
BAIRRO NOVO - Tel. 2080613 Rede de Lisboa, Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

teatro da cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/ um trabalho a que apetece chamar perfeito/ Alda Rodrigues – uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/ o colectivo funciona admiravelmente – **Carlos Porto – «DL».**

Desempenho notável de Alda Rodrigues/ profundo saber teatral/ um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção – **E. Vasques – «Expresso».**

Imperdoável perder/ um trabalho excepcionalmente interessante/ um excelente naipe de actores/ impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J.V. Lemos – «D.N.»

"Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro."

TITO LÍVIO — «Capital»

"um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral / um triunfo."

RIO DE CARVALHO — "Jornal de Letras"

"um momento de elevadíssima qualidade artística / espectáculo de grande fôlego / genial interpretação de Alda Rodrigues / perfeição do conjunto / magnífica orquestração do desespero e do amor."

M. HELENA SERÔDIO — "O Diário"

ATENÇÃO: Nos dias 22, 23, 24 e 25 não se realizam espectáculos.

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira às 20.30 h
6.ª e sábado às 21 h
domingo às 16 h
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05
Sub. SEC

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

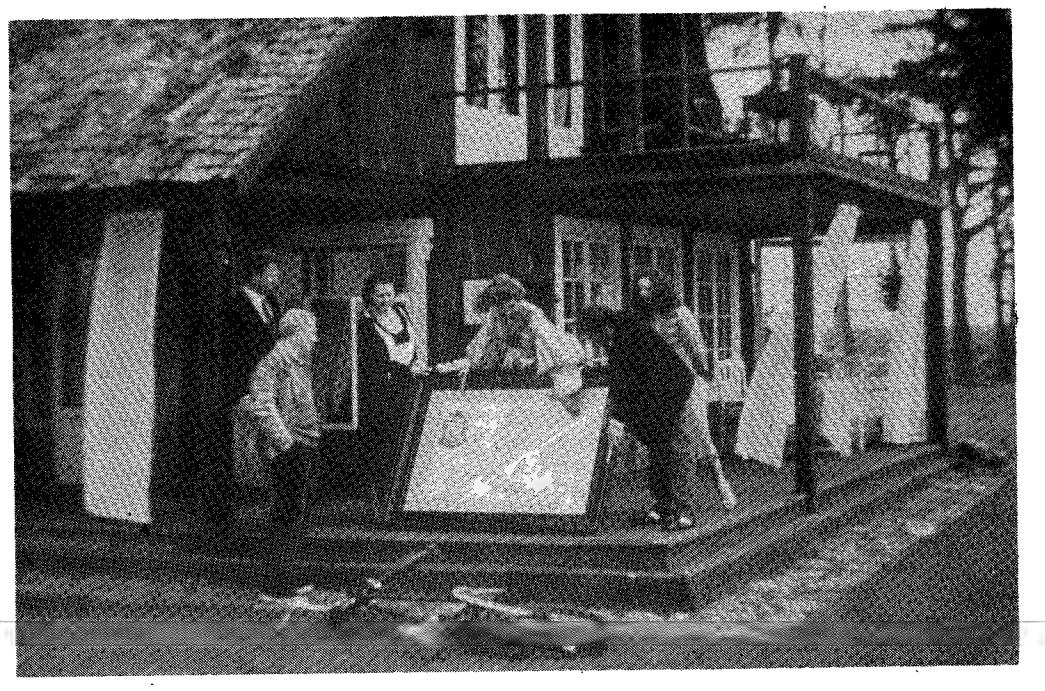
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO – PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

GAROTA APETITOSA
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O HARÉM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

O ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

MULHERES DA RUA
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CÂMARA SECRETA
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shezi

HOMEM CERTO PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O CÔNSUL HONORÁRIO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

AS MINAS DE SALOMÃO – PARTE II
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

ELENI – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

VERÃO ERÓTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

CLUB DA MEIA-NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CLUBE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

KAOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

FX – EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Homem certo precisa-se», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «O segredo do deserto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Nadine – Um Amor à Prova de Bala», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Anjo Vingador», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Grande Assalto», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Humilhação», às 17.00, 21.15 h (maiores 18 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Selvagem e perigosa», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nas Portas do Inferno», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Blue City — Cidade Corrupta», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 18

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Intocáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

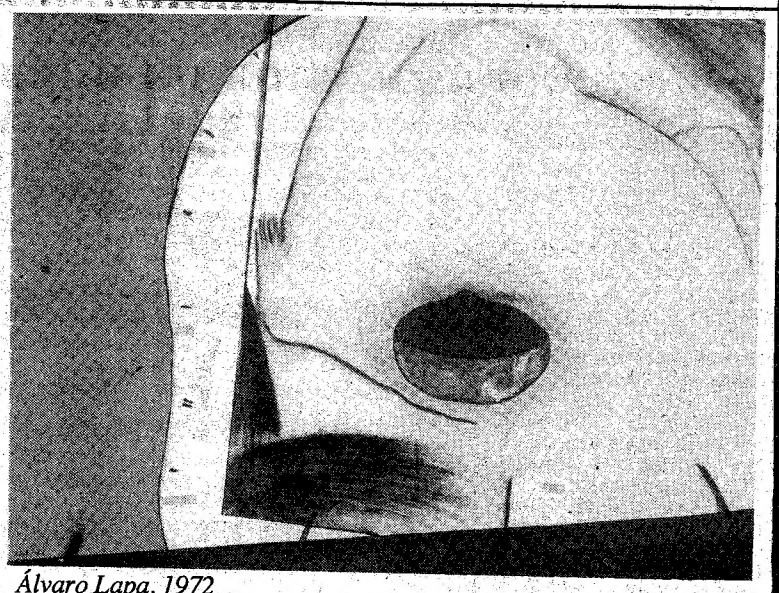
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Força Delta», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

UMA EXPOSIÇÃO NA ARCADA

Na Galeria de Arte Arcada, no Parque do Estoril, encontra-se patente desde a passada sexta-feira e até ao dia 14 de Janeiro, uma exposição que para já consideramos digna de destaque. Nela se integram obras da colecção da antiga Galeria Buchholz, numa primeira amostragem da autoria de António Areal, Alvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo e Malangatana. Destes artistas, hoje confirmados e com regular actividade em exposições efectuadas no país e no estrangeiro, estão reunidas neste certame obras dos anos 60 e 70, que raramente se encontram no mercado de arte actual.

Em relação aos quatro primeiros, foi possível juntar trabalhos significativos do período da Nova Figuração Portuguesa. «A experiência abstracta era a sua base e em muitos casos desenvolvia-se na consideração da linha tensa e da figura pura» - como sublinha Rui Mário Gonçalves no prefácio do catálogo. Quanto à presença de Malangatana, escreve ainda Rui Mário Gonçalves que «vem confirmar a tendência planetária da linguagem artística moderna», explicando a participação deste artista que surgiu em Portugal precisamente nessa época.



Álvaro Lapa, 1972

EXPOSIÇÕES

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19. Hoje, às 22 horas, lançamento da nova serigrafia de Jorge Martins «Verde que te quiero verde» - 50 exemplares, numerados e assinados pelo autor.

ACADEMIA DE MARINHA (R. do Arsenal, Porta H): até 18 de Dezembro, uma exposição de Pintura de Carlos Alberto Santos sobre o tema dos Descobrimentos. Patente das 14 às 17,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Dezembro, duas exposições - desenhos a carvão, cerâmica e escultura de José Rodrigues e (na sala Atlântica) os mais recentes trabalhos de pintura de Pedro Tudela.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 31 de Dezembro, todos os dias das 10 às 20, óleos e aguarelas de Michael Barrett.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 27 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, a exposição «Hiperbanalidade - fragmentos picto-gráficos de uma arqueologia contemporânea», de Eurico Coelho.

CASA DE ANTÓNIO GIÃO (Reguengos de Monsaraz): até 24 de Dezembro, aguarelas e guaches de FernandoAnçã, uma exposição organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores.

GALERIA HALMA (Parque do Estoril, frente ao Casino): exposição de design em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado há vários anos em Monsaraz, no Alentejo. A exposição está patente até meados de Janeiro.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, Desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas»; até 24 de Dezembro, Ourivesaria Contemporânea de Filomeno Pereira de Sousa. Ambas as exposições patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Ângela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Π.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

O TEMPLO DO GATO- Escritório de Arte (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): Pintura de Isabel de Sá e Manuel Gantes até 19 de Dezembro, de terça a sexta das das 16 às 20 horas.

INTERNI - Design Arte e Décor (R. Rodrigo da Fonseca, 51): colectiva de Pintura e Escultura até 23 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, com obras de Ana Maria Galvão, David de Almeida, Eurico Gonçalves, Ilda Reis, Isabel Laginhas, João Antas, João Duarte, João Vieira, Larangeira Santos, Paulo Cardoso, Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Victor Belém e Virgílio Domingues.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIEN PORTO: exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azares da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol,2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais -VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

DANÇA

TEATRO S. LUÍS: hoje às 16 e 21,30, Companhia de Dança de Lisboa (último dia do I Programa desta temporada). Amanhã, às 21,30 estreia em Lisboa do II Programa, que se prolongará até dia 20 às 16,30.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Alain Tanner - às 18,30 «Messidor»/1979, com Clémentine Aurouroux e Catherine Rétorè; às 21,30 «Os Anos Luz»/1981, com Trevor Howard e Mick Ford.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

VEIO a público a relação dos automóveis dos futebolistas do Benfica. Houve quem se escandalizasse, quem falasse na «inversão de valores», com todas as conotações pejorativas, género «ganha mais dinheiro quem trabalha com os pés do que quem trabalha com a cabeça».

Certamente, eu também acho que os trabalhadores intelectuais deviam ser remunerados condignamente. E chocante ver como penosamente sobrevivem os actores, na sua grande maioria. Quando se sabe que os escritores no nosso país são obrigados a ter outra profissão que lhes dê (quando dá...) o pão deles de cada dia. Quando o salário de um jornalista é aquilo que se sabe, sabendo-se que as pessoas não sabem e muito espantadas ficariam se soubessem...

Mas a questão está posta em termos errados. O que deve perguntar-se é a forma como os jogadores ganham esse dinheiro exploram alguém? Claro que não. Ganham-no com suor, sim, mas do seu e não dos outros. Anda por essas ruas muito empresário em grandes «espadas» — e aí, sim, caberia perguntar como foram adquiridos. Ao pontapé na bola, não foi. Antes foi ao pontapé nas pessoas.

Gozem, pois, os futebolistas os seus carros. Merecem-no.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110.

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2300020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comerical Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 4——C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

OS TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps: Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

TEATRO DE BOLSO

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 91 30
(Quinta e sexta, às 21.30); sábados e domingos às 16.00 e 21.30)

O Médico à Força, de Molière, pelo TAS. Enc. Carlos César/Asdrúbal Teles.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA», de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

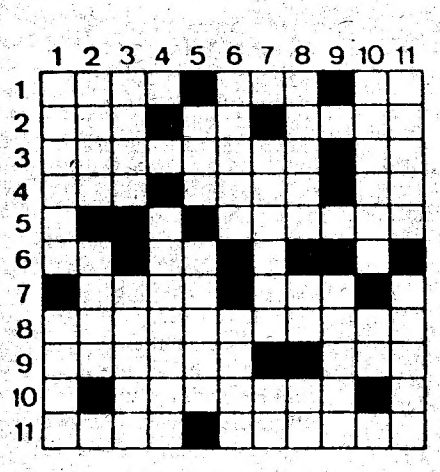
LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17209

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Possui. Apelido.
2 Cantão da Suíça. Neon (s.q). Boatos.
3 Esquisita. Post scriptum.
4 O mesmo que ion. Rezar. Rádio (s.q).
5 Poisar no mar (o avião).
6 Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Antes do meio-dia.
7 Rangífer. Oferecer.
8 Oscilarias.
9 Cidade do Estado de Pernambuco. Cabelos brancos.
10 Género de árvores americanas, cujos frutos têm a aparência de ervilhas vermelhas.
11 Lavras. Causalidade.



VERTICAIS:

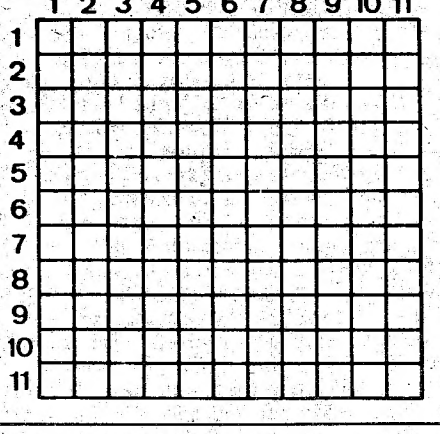
1 Diz-se do dente chamado do siso (ant. e Bras). Lábios.
2 Nome de duas constelações boreais. Almofariz.
3 Roça em que trabalham escravos (Bras). Fundadora de Cartago.
4 Nome de frutos.
5 Recusa. Dá ordens.
6 Delicada (fig). Leito.
7 Cidade da Pérsia. Ondas curtas.
8 Dividira ao meio. Viração. Sódio (s.q).
9 Férteis.
10 Cochichar. Em partes iguais.
11 Tostar. Cidade de Itália.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 034

HORIZONTAIS:

1 Termina. Pesquisar.
2 Limpe com água. Feiticeiro.
3 Gemera. Colocarás.
4 Pêlos de certos animais. Pronome pessoal.
5 Ouro (s.q). Ronha (nos cavalos). Li.
6 Passada.
7 Amanhã (ant). Escarnecem.
8 Pronome relativo. Vazios.
9 Cantão da Suíça. Rio de Portugal. Sufixo que designa abundância.
10 Vagueias. Rede de arrastar.
11 Sacerdote muçulmano. Limpar metais.



VERTICAIS:

1 Inundar. Aquele que.
2 Tomba. Curral.
3 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Atraiçoara.
4 Falsos. O mais. Preposição latina que designa movimento.
5 Guarneceis de asas. Agarrei.
6 Radiano (s.q). Quarto.
7 Padecer. Estava.
8 Afia. Satélite de Júpiter. Clima.
9 Falha. Torna a coser.
10 Nome de letra. Pessoa importuna (fig).
11 Lugar espaçoso. Ecoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17208

HORIZONTAIS:

1 QUEM. COSPE.
2 Amemos. Ama.
3 Pielas. Aram.
4 Na. Tabaco.
5 Rã. Ícaro. Ar.
6 Anosas. Cia.
7 Ab. Amas.
8 Ler.
9 Iaco. Li. Oco.
10 Mie. Chancas.
11 Assomem. Oiã.

VERTICAIS:

1 PARA. CIMA.
2 Uai! Ana. Ais.
3 Emen. Óbices.
4 Melais.
5 NA. CARA. Cm.
6 Costas. LHE.
7 Os. Ar. Aliam.
8 Abo. Me.
9 Pará. Caroço.
10 Emaçais. CAI.
11 Amora. Rosa.

PROVÉRBIO: Quem cospe para cima, na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 033

HORIZONTAIS:

1 Homem. Ferir.
2 Opas. Rico.
3 Rim. Coa. Al.
4 Anamartesia.
5 Saram. Ano.
6 Rala. Fera.
7 Rio.
8 Ua. Maine. Cr.
9 Nicos. Atroa.
10 Crus. Am.
11 Aarau. Grama.

VERTICAIS:

1 Horas. Nunca.
2 Opinar. Aira.
3 Mamaram. Cur.
4 És. Mal. Mosa.
5 Câmaras.
6 Dor. II.
7 Atafona.
8 ER. Ene. Éter.
9 Ri. Sora.
10 Içai. Coam.
11 Rolão. Aramá.

Rádio

Antena Um

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Richard Strauss; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Quatro compositores, um tema; **18.40**: Musica tradicional; **19.00**: Integrais; **19.50**: Compositores do século XX; **20.40**: Solos, de cravo, de Antoni Soler; **21.00**: Música de câmara; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Obras, para viola dedilhada, de Isaac Albeniz; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Era Uma Vez» e «O Urso Teddy»

18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson

47º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.07 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

20.15 - Roque Santeiro

47º Episódio: Malta tenta convencer Matilde que está enganada quando diz que viu Roque em Asa Branca. Contudo, acaba por ter que ceder à chantagem dela e promete abrir a «boite» em breve.

Malta procura Flô e dá-lhe ordem para abrir a boite. Flô fica desesperado com a reacção que Pombinha possa vir a ter. Roque persegue Porcina até ao rio onde ela costuma tomar banho. João Ligeiro descobre um ninho de cobras que tem vindo a atacar o gado de Malta. Tania procura Roberto no hotel e Marilda diz-lhe que precisa falar com ela.

21.10 - Uma Canção Para Si
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada

«A Noiva Estava de Luto»: É o dia do casamento de Julie com David. Subitamente, à saida da igreja onde decorreu a cerimónia, ouve-se um tiro e David cai morto. Impedida de se suicidar, Julie começa a arquitectar um plano implacável: matar, um por um, os cinco responsáveis pela morte de David.

Interpretação: Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy, Michael Bouquet, Charles Denner, Claude Rich.

Realizador: François Truffaut

23.50 - 24 Horas
00.21 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.45- Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

148º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta

140 Episódio: Gaminsky, um porteiro miserável, encontra uma carteira com 5.200 dólares e tenta enganar a mulher, dizendo-lhe que devolvera a carteira ao dono, mas que não recebera qualquer recompensa. Aquela, acaba por descobrir a verdade e exige que Gaminsky abra uma conta em seu nome na melhor loja da cidade. Mas Gaminsky acha que o dinheiro não é suficiente para ser partilhado com outra pessoa. E a mulher chega exactamente à mesma conclusão, no mesmo minuto!

Realização: James Neilsen

Em Lotação Esgotada «A Noiva Estava de Luto» com Jeanne Moreau, no 1º canal às 21.40

«Fantasia e Realidade» apresentado por Vasco Granja, no 2º canal às 21.30

20.20 - O Sol aos Quadradinhos

9º Episódio: Mackay, o guarda principal da prisão, vai tirar um curso, e o subordinado que é suposto ficar a substituí-lo não é exactamente um duro. Os presos estão encantados com a ideia do regresso dos «bons velhos tempos»!

Mas, afinal o substituto de Mackay não é exactamente o homem esperado pelos prisioneiros...

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor

3º Episódio: O número crescente de mulheres casadas trabalhadoras, nestes últimos anos, aumentou o debate sobre o papel da mulher no casamento, apesar de em muitos países do mundo o trabalho feminino ter sido sempre necessário para a subsistência da família.

Mas quais são, supostamente, os deveres das mulheres e dos maridos nos outros países?

Produção de William Nicholson

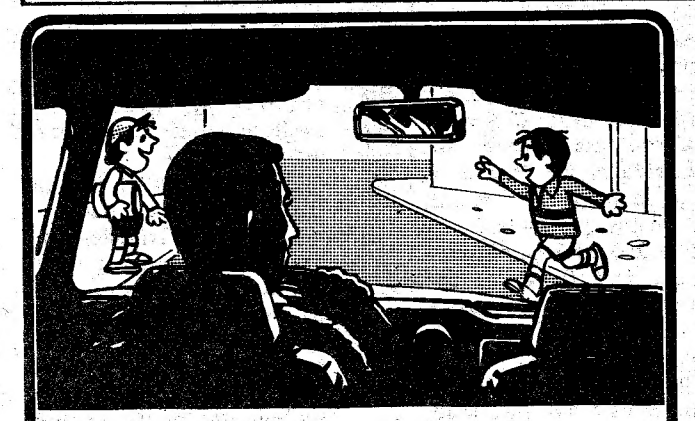
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção para Si
21.10 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Se o Amanhã Chegar
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

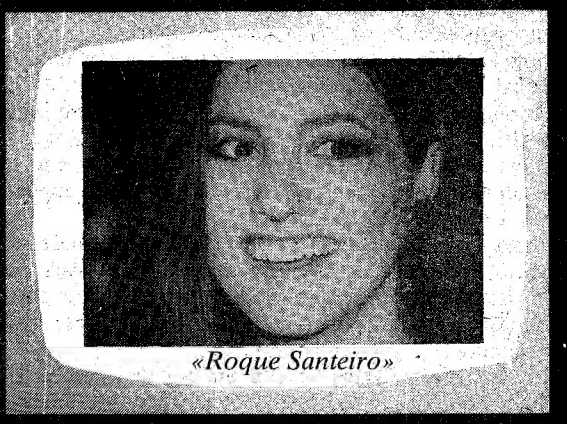
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.45 - Lotação Esgotada

RTP 2
17.10 - Os Imigrantes



«Roque Santeiro»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

*Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Brasil obteve um novo crédito de 3.000 milhões de dólates em troca da promessa de cancelamento da moratória que impôs há dez meses sobre o reembolso de juros a cerca de 750 bancos comerciais que lhe concederam os empréstimos, revelaram hoje fontes oficiais em Nova Iorque. O novo empréstimno foi outorgado no âmbito de um acrodo de refinanciamento da dívida brasileira e entrará em vigor nos próximos dias.

Soluções da CP não resolvem problemas da linha da Azambuja

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e as Juntas de Freguesia de Marvila, S. João da Talha, Sacavém, Alhandra, Vialonga, Forte da Casa, Santa Iria da Azóia, Póvoa, Alverca, Vila Franca e Azambuja consideram que o problema dos transportes ferroviários no perido da manhã não será resolvido com as medidas que a CP pretende adoptar.

Depois de uma reunião com responsáveis dos caminhos de ferro, as autarquias consideraram que a duplicação do número de carruagens que sai do Carregado às 7.26 horas com destino a Campolide e a criação de mais um combóio com saída de Sacavém e destino a Campolide, «são manifestamente insuficientes, não permitindo alterar as péssimas condições em que continuam a ser transportados os utentes dos combóios da linha de Lisboa–Azambuja».

As autarquias anunciaram a sua intenção de continuar a exigir o aumento do número de composições e o cumprimento dos horários, bem como o prolongamento dos combóios Campolide–Sacavém até Alverca, da colocação de um sistema de segurança de circulação entre Lisboa a Azambuja e a criação de estações semi–términus em Alverca, Vila Franca de Xira e Azambuja.

INESC estabelece acordo com a Siemens

A Siemens, uma multinacional alemã com actividade na área das telecomunicações, electrónica de consumo e informática, assina amanhã um protocolo de cooperação na área da automação de edifícios com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC). O documento prevê o desenvolvimento de acções comuns no campo da investigação e ensino das tecnologias da automação e aponta para uma colaboração genérica no domínio da venda de projectos de automação completa de edifícios.

No âmbito deste protocolo o INESC desenvolverá know how referente à gestão energética, à automação de edifícios e à automação industrial, designadamente no que respeita à implementação de software e hardware para aquelas aplicações.

A automação completa do novo edifício sede da Siemens, em construção em Alferagide, poderá ser um dos projectos a executar pelo INESC no quadro da sua colaboração com aquela empresa alemã.

No princípio do próximo ano o INESC instalará um sistema de automação no hotel Granpian, no Algarve, desenvolvido pela equipa do investigador Carlos Alegria, o qual terá a seu cargo a gestão de todos os equipamentos de arcondicionado, aquecimento, ventilação etc.

O INESC é uma entidade sem fim lucrativo que se dedica à investigação e desenvolvimento na área da informática e que tem como sócios diversas universidades, o Instituto Superior Técnico, os CTT e TLP e a Marconi.

Voluntários de Setúbal podem parar

As 19 viaturas dos Bombeiros Voluntários de Setúbal estão a circular sem seguro e podem vir a parar dentro em breve, se a situação não for resolvida — disse o comandante daquela corporação, Fernando Rodrigues.

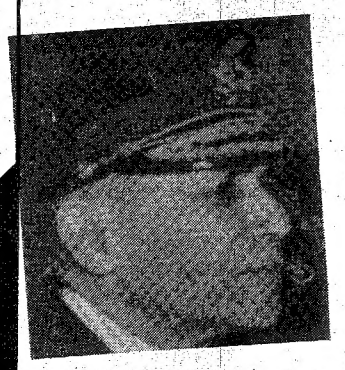
Segundo aquele responsável dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, «é um grande risco circular sem seguro. A Câmara comprometeu–se a dar–nos um subsídio para o seguro das vítimas, mas até agora nada fez nesse sentido».

O comandante Fernando Rodrigues falava, ontem, na sessão do Conselho Municipal de Setúbal, onde expôs a situação da corporação.

Fernando Rodrigues disse ainda que «é uma grande responsabilidade expor os nossos homens e as nossas viaturas à circulação sem seguro. Se a Câmara não comparticipar rapidamente, a frota vai ter que parar até à resolução do problema».

Além dos Voluntários, existe em Setúbal também a Companhia de Sapadores, tutelada pela Câmara Municipal daquela cidade.

DECARAS

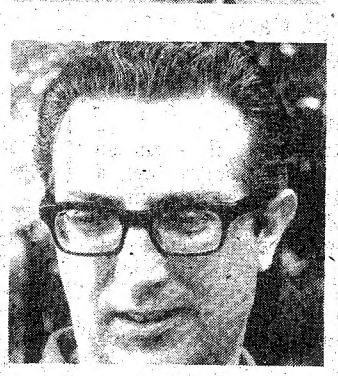


ALMIRANTE TITO DE MORAIS, prestigioso republicano que, fazendo parte do núcleo dos oficiais revolucionários da Armada, foi um dos combatentes da Revolução de 5 de Outubro de 1910, estava sepultado, em campa rasa, no Cemitério da Amadora. Foi agora trasladado para jazigo da Família no Cemitério de Cascais, mandado construir por sua filha, Maria Palmira Tito de Morais, funcionário reformada da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) e antiga Presidente da Associação Portuguesa Feminina para a Paz.

PAUL MCCARTNEY deu uma entrevista à televisão portuguesa, a primeira de sempre, que será transmitida dia 26, a partir das 18 horas, no programa «Vivamúsica», no primeiro canal da RTP. A entrevista foi realizada no sul de Inglaterra pelo jornalista Luís Pinheiro de Almeida, da agência Lusa, depois de um dia de contactos e de uma conferência de Imprensa para jornalistas italianos. No final da entrevista exclusiva para a RTP, o ex–Beatle dirige uma mensagem de Natal para Portugal, país onde já esteve em férias por duas vezes.

BENAZIR BHUTTO, líder da oposição no Paquistão, casa sexta–feira em Karachi, numa cerimónia considerada pelo «jet set» local o acontecimento social da década. Benazir, de 34 anos, é filha e herdeira do primeiro–ministro derrutado pelo actual Presidente Zia–Ul–Haq e que foi executado, Zulfikar Ali Bhutto. Considerada por alguns comentadores e diplomatas a política mais popular da oposição, Benazir considera que o seu casamento não vai alterar em nada a sua actividade política. Apesar de educada nas universidades britânicas de Oxford e de Harvard e criticada por ser muito ocidentalizada, Benazir aceitou que o casamento fosse planeado pelas mães dos noivos, à maneira tradicional paquistanesa. O noivo é descendente de uma família latifundiária pertencente à etnia Sindhi.

AGUSTINA BESSA LUIS tem, a partir de amanhã, um novo livro à venda: «Dentes de Rato». Com ilustrações do pintor Martim Lapa, o novo livro surge, segundo nota dos editores, como «obra quase marginal» na actividade de romancista da autora de «Os Meninos de Oiro». A Guimarães Editora acrescenta que a obra «nem sequer é um livro de temática orientada exclusivamente para o público juvenil». «Dentes de Rato» pode considerar–se um texto autobiográfico, que recorda episódios relacionados com a personalidade da própria autora: como alguém que conta as suas aventuras de infância.



PEDRO TAMEN lançou o seu novo livro de poemas, ontem, na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», numa acção conjunta com a editora «Gota D´Água». A obra do poeta, intitulada «Delfus, Opus 12», apresenta–se ilustrada com uma fotografia de Jorge Molder. Ao lançamento do livro assistiu Eurice Munbor, que recitou alguns poemas do autor.

LOLA FLORES, cantora espanhola processada por fugir ao fisco, resolveu vender a sua casa em Madrid e mudar–se, com a família, para uma casa alugada, «por necessidades inadiáveis». O preço de aluguer do piso, de 350 metros quadrados, deve rondar 200 ou 300 mil pesetas por mês (cerca de 375 contos), renda um pouco menor do que o Parlamento espanhol paga pela vivenda do presidente do Congresso, Félix Pons : 450 mil pesetas. Lola Flores deve de impostos sobre os seus rendimentôs 48 milhões de pesetas (60 mil contos).

Porto aumenta capacidade de abastecimento de água

Os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto estão em condições de garantir, a partir do próximo Verão, 215 mil metros cúbicos de água por dia à cidade e aos concelhos limitrofes, segundo foi anunciado hoje na cerimónia comemorativa do centenário de abastecimento de água ao Porto.

O presidente do Conselho de Administração dos SMAS, Campos Pereira, revelou também que será assegurada uma capacidade de elevação e transporte de 300 mil metros cúbicos de água por dia até ao início do próximo século.

Nas palavras de Campos Pereira «pode desde já garantir–se que a cidade do Porto e os concelhos limitrofes passam então a dispôr de uma rede de abastecimento de água ao nível do melhor que haverá no mundo civilizado».

Existe, presentemente, um plano de reforço do abastecimento de àgua à população da região do Grande Porto, envolvendo a cidade e os quatro concelho limítrofes, que se encontra em execução desde há quatro anos.

O orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento para o próximo ano atinge os quatro milhões e cem mil contos, destinando–se uma parte importante desta quantia a suportar os encargos do projecto de reforço do abastecimento.

O presidente da Administração dos SMAS traçou a história das actividades e do desenvolvimento dos serviços desde o tempo em que, há cem anos, «predominava o aguadeiro como figura funcional de maior proeminência, bem como o aproveitamento de alguns mananciais construidos nas áreas integradas da cidade e que proporcionavam o uso público das fontes e chafarizes».